



Empreender, Inovar e Transformar

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

C837 Costa, Nilson Luiz *et al.*

 Aceleração Regional: Empreender, Inovar e Transformar, uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional / Nilson Luiz Costa, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Claudio Eduardo Ramos Camfield. - Palmeira das Missões/RS, 2019.

 144 f.

 Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões, 2019.

 1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4. Inovação. 5. Cooperação. I.Costa, Nilson Luiz. II.Nunes de Oliveira, Gabriel. III. Giotto, Enio.

 IV. Camfield, Claudio Eduardo Ramos.

CDU 338.1

Todos os direitos reservados por Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.
Av. do Comércio, n.618 – 2º andar – Centro
CEP.: 98360-000 / Rodeio Bonito - RS





Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eugenio Poltronieri (Presidente)
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)
Giovana Giacomolli
Sérgio Luiz Triches, Gustavo Pereira Fortes

Valéria M. Zanatta Senger
Jocler Moresco
Walmor Liberalesso
Leocácio Gallo Paloschi
Willian Jeferson Bez

CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Pinheiro
Ernilo Arteli Grellmann
Sergio Roberto Basso
Ronaldo Lima dos Santos
Tiago Gadonski
Valdomiro Tomazoni

DIRETORIA EXECUTIVA

Márcio Girardi (Diretor Executivo)
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)
André Zanon (Diretor de Negócios)

GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)
Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



Universidade Federal de Santa Maria

REITORIA

Paulo Afonso Burmann (Reitor)
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

Campus de Palmeira das Missões

Rafal Lazzari (Diretor)
Adriano Lago (Vice-Diretor)

Campus de Frederico Westphalen

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)
Igor Senger (Vice-Diretor)

Centro de Ciências Rurais (CCR)

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

Programa de Pós-Graduação em Agronegócios (PPGAGR)

Nilson Luiz Costa (Coordenador)
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA E CIÊNCIA - FATEC

Thomé Lovato (Presidente)
Manoel Renato Teles Badke (Diretor
Financeiro)
Jeferson de Souza Flores (Diretor
Administrativo)

EXECUÇÃO DA PESQUISA

Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio (NPEA-UFSM)

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)
Enio Giotto (Pesquisador)
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068
Convênio UFSM/FATEC



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.....	13
Figura 2. Perfil da população dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010	17
Figura 3. Evolução do PIB Real (em R\$ Mil de 2016) e da participação percentual na produção de riquezas do estado do RS: 2002 a 2016.....	19
Figura 4. Participação Relativa no PIB Real (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2016.....	20
Figura 5. Evolução do PIB Real (em R\$ mil 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	21
Figura 6. Evolução do PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2016) no estado do RS e nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	22
Figura 7. Evolução do PIB <i>per capita</i> (em R\$ 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e no estado do RS: 2002 a 2016.....	23
Figura 8. Valor Agregado Bruto (em R\$ milhões de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016	24
Figura 9. Evolução do VAB da Agropecuária (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016	25
Figura 10. Evolução do VAB da Indústria (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016	26
Figura 11. Evolução do VAB do Comércio e Serviços (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	27
Figura 12. Evolução do VAB da Administração Pública (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	28
Figura 13. Número de empresas nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017	29
Figura 14. Composição das empresas, por faixa de pessoal ocupado nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017	30

Figura 15. Número de empresas que possuem entre 50 e 499 funcionários dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017	31
Figura 16. Número de empregos e participação percentual do Setor Público, por município, nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017	35
Figura 17. Número de Empregos Formais e Remuneração mensal de dezembro (valores reais) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	36
Figura 18. Remuneração média (valores reais) e variação percentual no salário médio nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	37
Figura 19. Área Colhida de culturas de lavoura permanente (por município) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2018	42
Figura 20. Área Colhida de culturas de lavoura permanente (por cultura) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2018.....	43
Figura 21. Valor da Produção (em R\$ mil de 2018) das culturas de lavoura permanente nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2018	44
Figura 22. Área plantada de culturas de lavoura temporária nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 - 2018	45
Figura 23. Quantidade produzida (toneladas) de culturas de lavoura temporária nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2018	46
Figura 24. Valor da Produção da Lavoura Temporária (Mil Reais de 2018) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2018.....	46
Figura 25. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2018	48
Figura 26. Produção de leite nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2017.....	49
Figura 27. Produção de Mel nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2017.....	50
Figura 28. Produção e valor da produção (em R\$ mil de 2018) da piscicultura regional nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2013 a 2018	51
Figura 29. Indicadores de educação e desenvolvimento nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG:2010.....	54

Figura 30. IDEB dos Anos Iniciais das escolas nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 a 2017	55
Figura 31. IDEB dos Anos Finais das escolas nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 a 2017.....	56
Figura 32. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017	57
Figura 33. Óbitos, por natureza, nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	58
Figura 34. Indicadores de renda e desenvolvimento nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.....	60
Figura 35. IDH dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.....	61
Figura 36. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 - 2016.....	63
Figura 37. Perfil da população, quanto ao local de residência, e proporção de pessoas vivendo na zona rural nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.....	68
Figura 38. Evolução do PIB Real (em R\$ mil de 2016) e da participação percentual na produção de riquezas do estado de SC: 2002 a 2016.....	70
Figura 39. Participação Relativa no PIB Real (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2016.....	71
Figura 40. Evolução do PIB Real (em R\$ mil 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016	72
Figura 41. Evolução do PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil 2016) no estado de SC e nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	73
Figura 42. Evolução do PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e em Santa Catarina: 2002 a 2016.....	74
Figura 43. Valor Agregado Bruto (em R\$ milhões de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016	75

Figura 44. Evolução do VAB da Agropecuária (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	76
Figura 45. Evolução do VAB da Indústria (em R\$ mil 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016	77
Figura 46. Evolução do VAB do Comércio e Serviços (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	78
Figura 47. Evolução do VAB da Administração Pública (em R\$ mil 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.....	79
Figura 48. Número de empresas nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017	81
Figura 49. Composição das empresas, por faixa de pessoal ocupado, nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017	82
Figura 50. Número de empresas que possuem entre mais de 50 funcionários nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.....	82
Figura 51. Empregos da Administração Pública e proporção do total nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	87
Figura 52. Número de Empregos Formais e Remuneração mensal de dezembro (valores reais) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	88
Figura 53. Remuneração média (valores reais) e variação percentual no salário médio nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	89
Figura 54. Área Colhida de culturas de lavoura permanente por cultura nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1990 - 2018	92
Figura 55. Área plantada de culturas de lavoura temporária nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 - 2018	93
Figura 56. Quantidade produzida (t) de culturas de lavoura temporária em: 1990 - 2018	93
Figura 57. Valor da Produção da Lavoura Temporária (Mil Reais de 2018): 1990 - 2018	94
Figura 58. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuárias: 1990 - 2018.....	95
Figura 59. Produção de leite: 1994 - 2017	96
Figura 60. Produção de mel nos municípios da região: 1994 - 2017	97

Figura 61. Produção (em kg) e valor da produção (em R\$ milhões de 2018) da piscicultura nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2013 a 2018	98
Figura 62. Indicadores de educação e desenvolvimento nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.....	100
Figura 63. IDEB dos Anos Iniciais das escolas nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 a 2017	101
Figura 64. IDEB dos Anos Finais das escolas nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 a 2017	102
Figura 65. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017	103
Figura 66. Óbitos, por natureza, nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	104
Figura 67. Indicadores de renda e desenvolvimento nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.....	106
Figura 68. Indicadores de renda e desenvolvimento nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.....	107
Figura 69. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 - 2016.....	109
Figura 70. Relações entre confiança, cooperação, capital social e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019	115
Figura 71. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Capital Social, Confiança, Cooperação e Renda <i>per capita</i> : 2019.....	117
Figura 72. Relações entre associação para o desenvolvimento, iniciativas coletivas e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.....	118
Figura 73. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Associação, Iniciativas para o Desenvolvimento e Renda <i>per capita</i> : 2019.....	119
Figura 74. Relações entre inovação empresarial e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019	120

Figura 75. Formação de Clusters, de acordo com as características de Inovação Empresarial e Renda <i>per capita</i> : 2019	121
Figura 76. Relações entre qualidade, qualificação e capacitação de mão-de-obra e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.....	123
Figura 77. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Qualidade, Qualificação e Capacitação de Mão-de-obra e Renda <i>per capita</i> : 2019	124
Figura 78. Relações entre cooperativismo e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019	125
Figura 79. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Cooperativismo e Renda <i>per capita</i> : 2019.....	126
Figura 80. Relações entre confiança, cooperação, capital social e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019	127
Figura 81. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Qualidade de Vida e Renda <i>per capita</i> : 2019	128

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. População residente, por faixa etária nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.	18
Tabela 2. Número de empresas, por segmento de atividade econômica, dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.	32
Tabela 3. Evolução no número de empregos formais nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017	34
Tabela 4. Massa salarial (em R\$ mil de 2018) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017	35
Tabela 5. Média salarial (em R\$ mil de 2018) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.....	38
Tabela 6. Estrutura Fundiária do Município: 2019.....	41
Tabela 7. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 - 2016.....	63
Tabela 8. Perfil Ambiental Rural nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019	65
Tabela 9. Perfil ambiental das propriedades rurais nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.....	65
Tabela 10. População residente, por faixa etária: 2010.	69
Tabela 11. Número de empresas, por segmento de atividade econômica nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.....	83
Tabela 12. Evolução no número de empregos formais nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017	86
Tabela 13. Massa Salarial (em R\$ mil de 2018) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017	87
Tabela 14. Média salarial (em valores reais) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017	89
Tabela 15. Estrutura Fundiária dos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019	91

Tabela 16. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 - 2016.....	109
Tabela 17. Perfil Ambiental Rural da Região: 2019.....	110
Tabela 18. Perfil ambiental das propriedades rurais dos municípios da área de ação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019	111

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
PARTE I - RS	16
2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO	17
2.1. Apresentação e análise dos indicadores de renda regional	18
2.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região	19
2.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional	28
2.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção Agropecuária na Região Alto Uruguai	40
2.2. Apresentação e análise de indicadores de desenvolvimento	52
2.2.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação	52
2.2.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil	56
2.2.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas	57
2.2.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal	58
2.3. Meio ambiente e desenvolvimento	64
PARTE II - SC	67
3. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO	68
3.1. Apresentação e análise dos indicadores de renda regional	69
3.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região	69
3.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional	80
3.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção Agropecuária na Região Oeste de Santa Catarina	90
3.2. Apresentação e análise de indicadores de desenvolvimento	98

3.2.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação.....	99
3.2.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil.....	103
3.2.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas.....	104
3.2.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal.....	105
3.3. Meio ambiente e desenvolvimento.....	110
PARTE III – Desenvolvimento Regional.....	112
4. AÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	113
4.1. Confiança, Cooperação e Ação Coletiva para o Desenvolvimento.....	115
4.2. Associação e Iniciativas para o Desenvolvimento.....	117
4.3. Inovação Empresarial.....	120
4.4. Qualidade, Qualificação e Capacitação da Mão-de-Obra.....	122
4.5. Contribuição do Cooperativismo para o Desenvolvimento.....	125
4.6. Desenvolvimento, infraestrutura e negócios.....	127
PARTE IV.....	130
5. PERCEPÇÕES.....	131
6. REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES.....	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	136
ANEXO I - QUESTIONÁRIO.....	138
ANEXO II – ROTEIRO DE ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS.....	142

Esta iniciativa foi construída em cooperação com as forças vivas da sociedade, em que se destacam os representantes das entidades públicas e privadas, ligadas aos diferentes setores da economia e da sociedade.

Para conhecer e analisar a realidade e os distintos níveis de desenvolvimento dos diversos municípios, foram utilizadas informações primárias¹ e secundárias². O levantamento de informações primárias foi realizado através de entrevistas e reuniões com Pessoas e Entidades³, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios que estão na área de ação estatutária da Cooperativa nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Desde já, registra-se o agradecimento às Pessoas e Entidades, principalmente pelos conhecimentos compartilhados, visão de futuro e espírito gestor e empreendedor.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este relatório apresenta a síntese dos resultados da pesquisa e está dividido em quatro partes, além desta introdução. A primeira parte apresenta a análise do perfil socioeconômico e ambiental rural da região de abrangência da cooperativa no estado do Rio Grande do Sul. A segunda parte contempla análise análoga, mas para a região de abrangência da cooperativa no estado de Santa Catarina. Na terceira parte o leitor encontrará um conjunto de reflexões sobre o processo de desenvolvimento regional, a partir das contribuições da Teoria do Desenvolvimento Endógeno e da análise dos dados

¹ Informações coletadas em pesquisa de campo.

² Informações coletadas em bases de dados governamentais e setoriais.

³ Consideram-se Pessoas e Entidades todas pessoas e instituições que contribuíram com suas experiências e seu tempo para a realização desta pesquisa. O instrumento de coleta de informações junto às Pessoas e Entidades consta no Apêndice I – Questionário.

regionais. Por fim, na quarta parte são apresentadas as considerações finais, as proposições de políticas públicas e de políticas privadas.

Acreditamos que este estudo, somado as inúmeras iniciativas em curso na região, poderá contribuir com a melhoria do ambiente empreendedor e inovador, indispensáveis ao processo de desenvolvimento econômico, social e humano.

PARTE I - RS

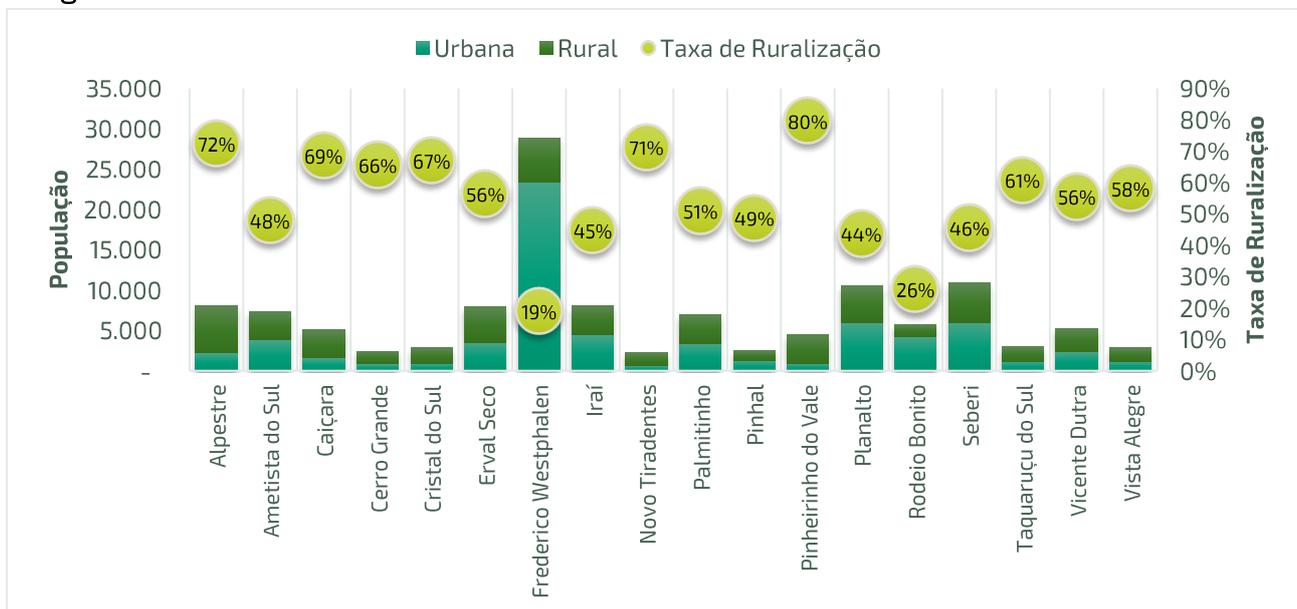
**ANÁLISE DOS INDICADORES DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA SICREDI ALTO URUGUAI
RS/SC/MG NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO

A região de ação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG no Estado do Rio Grande do Sul é formada pelos municípios de Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cerro Grande, Cristal do Sul, Erval Seco, Frederico Westphalen, Iraí, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

O IBGE estima que a população residente nos referidos municípios, para o ano de 2019, é de 122,9 mil habitantes, dos quais 25% estão em Frederico Westphalen, 9% em Seberi e 8% em Planalto. Considerando-se as proporções do último Censo Demográfico, acredita-se que cerca de 54% estejam vivendo em áreas urbanas e 46% na zona rural. Entretanto, destaca-se a diversidade da região, uma vez que o percentual de população vivendo no rural (Taxa de Ruralização) varia de 19% a 80%, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2. Perfil da população dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Desta população, cerca de 21% possui até 14 anos, 24% entre 15 e 29 anos, 40% entre 30 e 59 anos e 15% mais de 60 anos. Isto mostra que existe um grande contingente populacional em idade ativa (entre 15 e 59 anos).

Tabela 1. População residente, por faixa etária nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	% do Total	Pessoas	% do Total	Pessoas	% do Total
1-14 anos	13.577	22%	12.789	21%	26.366	21%
15-29 anos	14.960	24%	14.713	24%	29.673	24%
30-59 anos	25.279	41%	24.999	40%	50.278	40%
60- ou mais	8.528	14%	9.772	16%	18.300	15%
Totais	62.344	100%	62.273	100%	124.617	100%

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Este perfil contrasta com a realidade geral do estado do Rio Grande do Sul, onde apenas 15% da população vive na área rural. Este fato aumenta a importância de se pensar em alternativas de geração e desenvolvimento de renda, inclusão de jovens, sucessão familiar e empreendedorismo.

2.1. Apresentação e análise dos indicadores de renda regional

Para analisar o perfil econômico da região, foram analisadas uma série de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real⁴), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia⁵, o PIB real *per capita*⁶, a demografia das empresas do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

⁴ De acordo com IBGE (2016), O Produto Interno Bruto (PIB) é o “total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados aos usos finais sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto”. Para calcular o PIB real, as séries de PIB a preços de mercado foram deflacionadas a partir de um indicador construído com base no deflator implícito divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais (IBGE/SCN Anual).

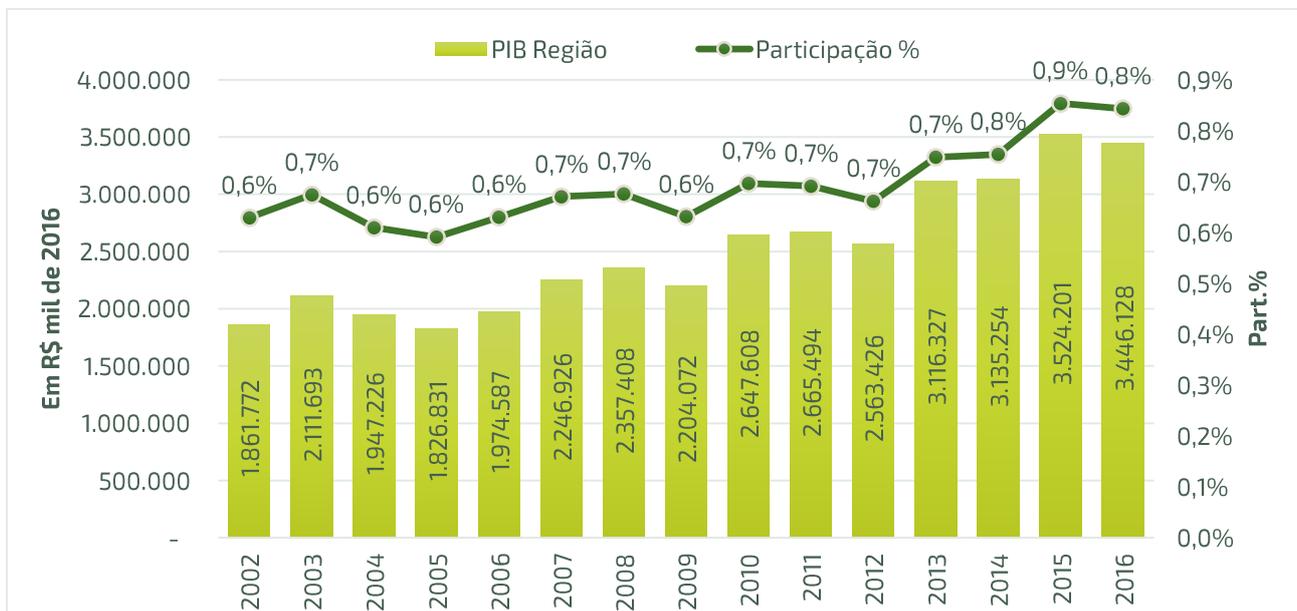
⁵ De acordo com IBGE (2016), o Valor Agregado Bruto agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades”.

⁶ O PIB real *per capita* resulta da divisão do PIB real pelo total da população: $PIB\ real\ per\ capita = \frac{PIB\ real}{População}$.

2.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região

Nos últimos anos, a participação relativa do PIB regional em relação ao PIB estadual variou entre 0,6% e 0,9%, com destaque para o período 2009-2016, em que foi possível observar um crescimento em termos reais e em proporção do total estadual. Neste contexto, observa-se que o PIB dos municípios da área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG aumentou de R\$ 1,86 bi para R\$ 3,45 bi entre os anos de 2002 e 2016, o que representa um crescimento real de 85% (Figura 3).

Figura 3. Evolução do PIB Real (em R\$ Mil de 2016) e da participação percentual na produção de riquezas do estado do RS: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

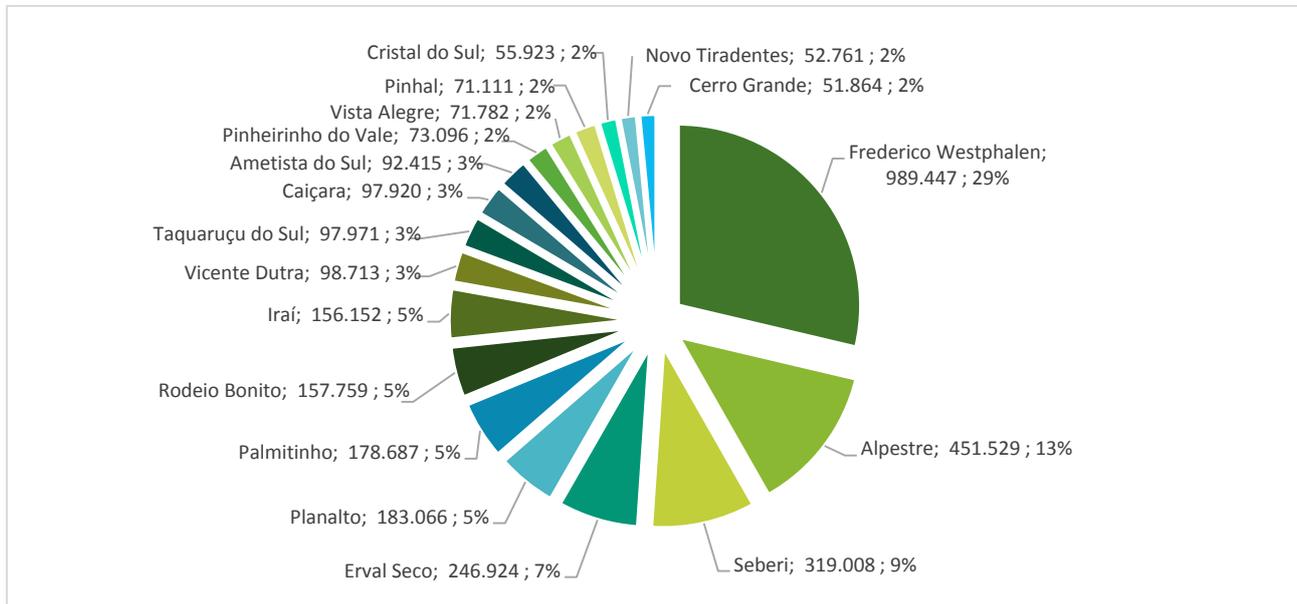
Destacam-se, neste contexto, os municípios de Frederico Westphalen, Alpestre, Seberi, Erval Seco, Planalto, Palmitinho, Rodeio Bonito e Iraí, pois juntos agregaram R\$ 2,68bi em riquezas no ano de 2016, valor equivalente a 78% do PIB Regional.

Por outro lado, a produção econômica dos outros dez municípios foi de R\$ 763 milhões, o equivalente a 22% do total.

Estas diferenças entre os maiores e menores municípios permitem confirmar as profundas assimetrias regionais, fato que torna o planejamento do desenvolvimento e a busca por soluções econômicas viáveis ainda mais importante, sobretudo se considerar o fato de que 63% da população regional está em plena idade ativa, na faixa entre 15 e 59 anos.

A Figura 4 apresenta o PIB e a participação relativa de cada município na região analisada.

Figura 4. Participação Relativa no PIB Real (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2016.

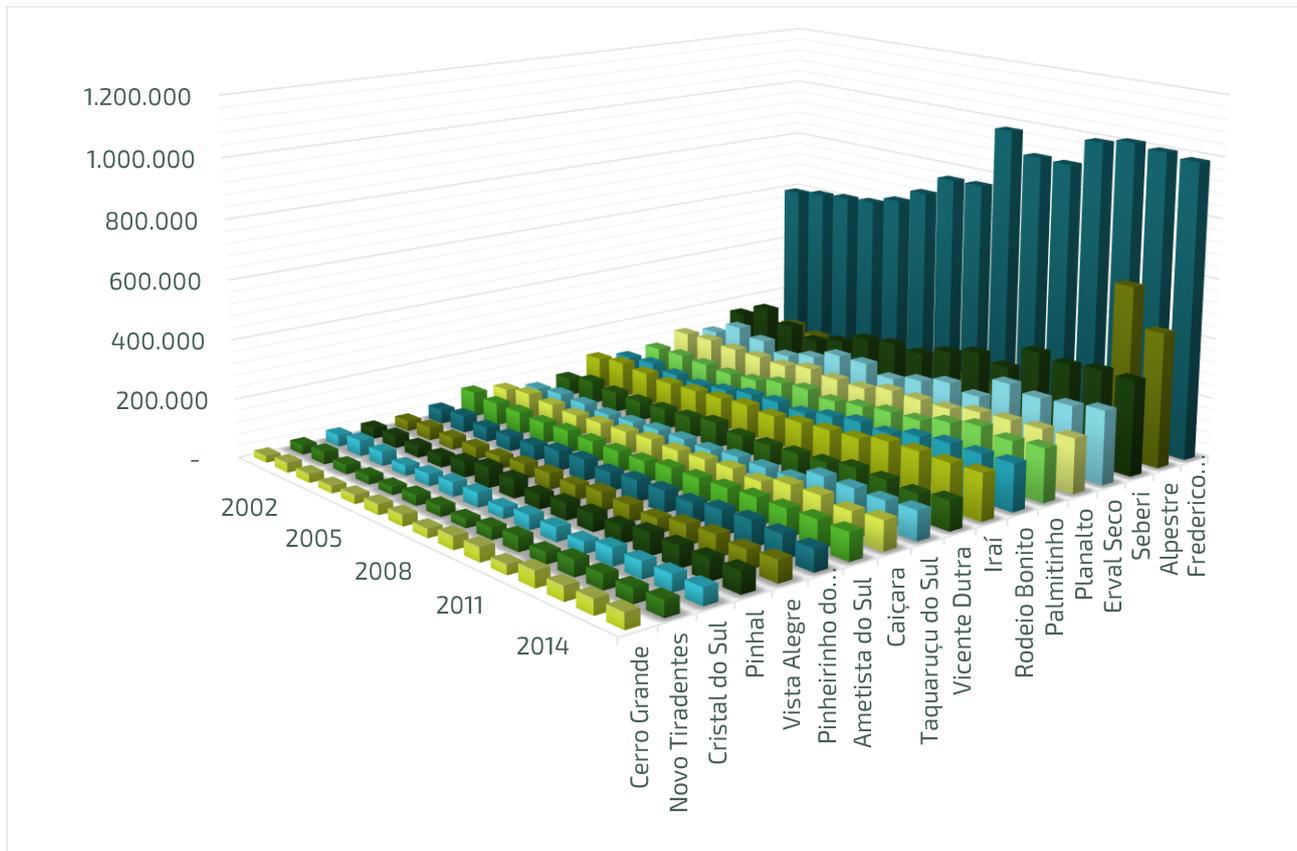


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos de evolução da produção de riquezas, a representatividade do crescimento econômico do município de Frederico Westphalen deve ser destacada, uma vez que agregou, em termos reais, cerca de R\$ 396,6 milhões entre 2002 e 2016. Quando comparado ao demais, excetuando-se o PIB de Alpestre, que foi majorado a partir de 2015 por investimentos pontuais na área de geração de energia elétrica, observa-se que a variação no PIB de Frederico Westphalen é superior ao PIB de todos os demais municípios da região, quando considerados separadamente (Figura 5).

Neste contexto, cabe destacar que a majoração da produção de riquezas em Alpestre aconteceu principalmente em decorrência do início das operações de geração de energia elétrica, a partir de 2015.

Figura 5. Evolução do PIB Real (em R\$ mil 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

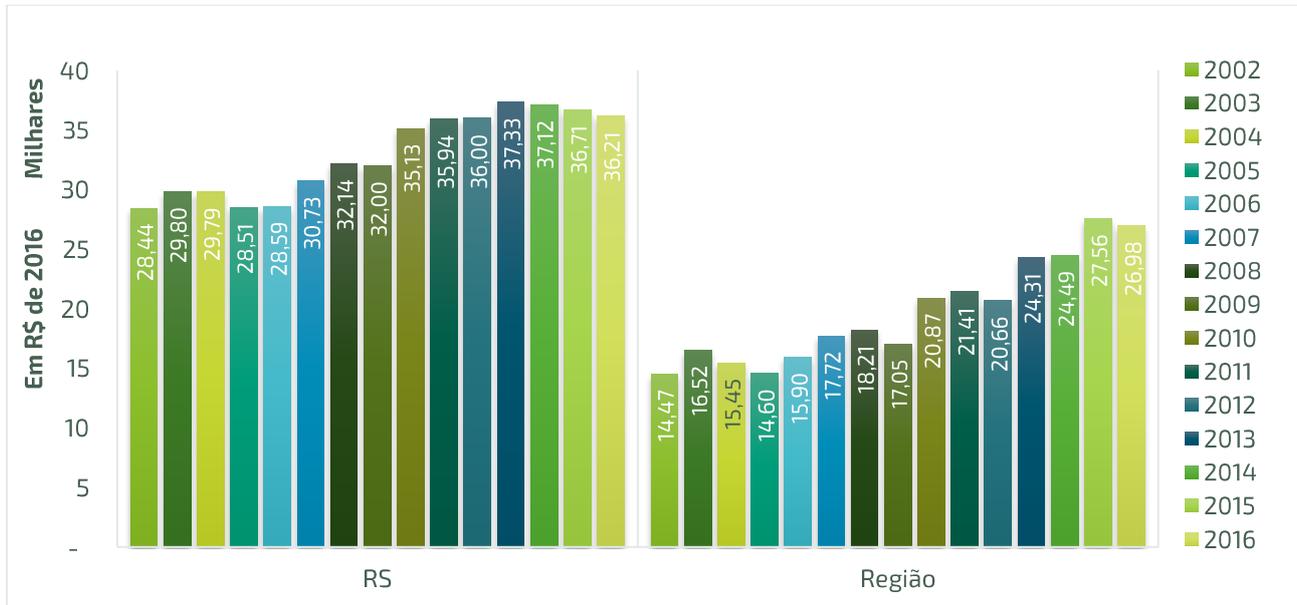
Excetuando-se o município de Alpestre, é possível observar que entre 2002 e 2016 as economias de Cerro Grande, Erval Seco, Taquaruçu do Sul e Vista Alegre apresentaram as maiores taxas de crescimento no período, respectivamente de 129%, 115%, 113% e 108%.

Por outro lado, com um crescimento de 10%, 40%, 43% e 43%, os municípios de Ametista do Sul, Planalto, Caiçara e Iraí apresentaram as menores taxas reais de crescimento econômico.

Considerado um importante indicador de renda, o PIB *per capita*, que representa a produção média de riquezas, por pessoa residente na região, cresceu de R\$ 14,5 mil em 2002 para cerca de R\$ 27 mil em 2016, enquanto que no mesmo período, o PIB *per capita* variou de R\$ 28,4 mil para R\$ 36,2 mil no estado do Rio Grande do Sul.

Observa-se, portanto, que apesar de crescer a taxas maiores do que o restante do estado, o PIB *per capita* regional ainda é significativamente inferior e equivale a 75% do PIB *per capita* estadual, conforme pode ser observado na Figura 6.

Figura 6. Evolução do PIB *per capita* (em R\$ mil de 2016) no estado do RS e nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.

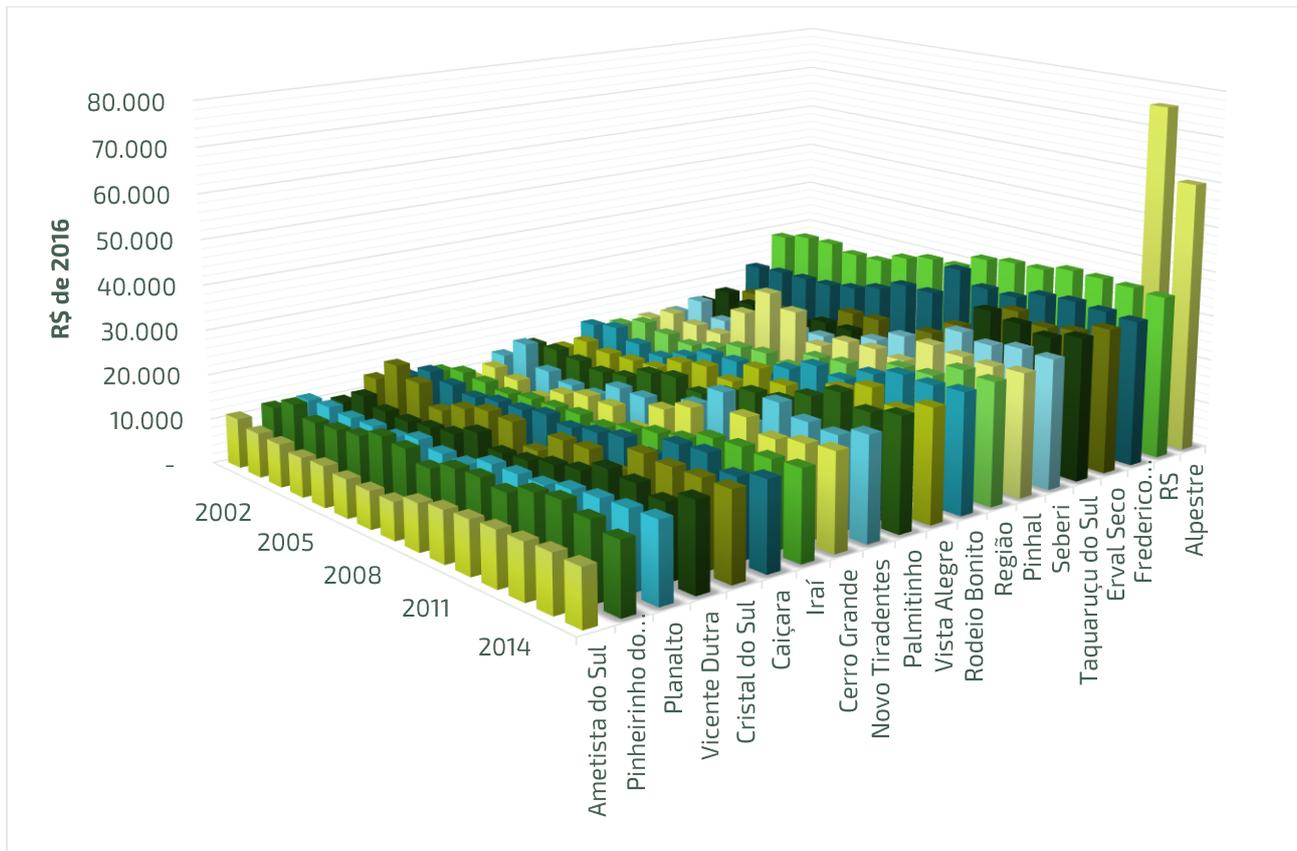


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Com um valor de R\$ 36,2 mil, o PIB *per capita* do estado do Rio Grande do Sul é superior ao PIB *per capita* de todos os municípios da Região, exceto o de Alpestre, que é de R\$ 59,4 mil.

Com renda média entre R\$ 25 mil e R\$ 33 mil, Rodeio Bonito, Pinhal, Seberi, Taquaruçu do Sul, Erval Seco e Frederico Westphalen são os locais de maior PIB *per capita*. Em Cerro Grande, Vista Alegre, Erval Seco e Alpestre, o crescimento foi superior a 110% no período 2002 a 2016. Neste mesmo período, nos municípios de Cerro Grande, Novo Tiradentes, Palmitinho, Vista Alegre, Rodeio Bonito, Pinhal, Seberi, Taquaruçu do Sul, Erval Seco, Frederico Westphalen e Alpestre o aumento da renda média foi superior a R\$ 10 mil por pessoa. A Figura 7 permite identificar esta evolução.

Figura 7. Evolução do PIB *per capita* (em R\$ 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e no estado do RS: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos de participação setorial na produção econômica da região, observou-se que:

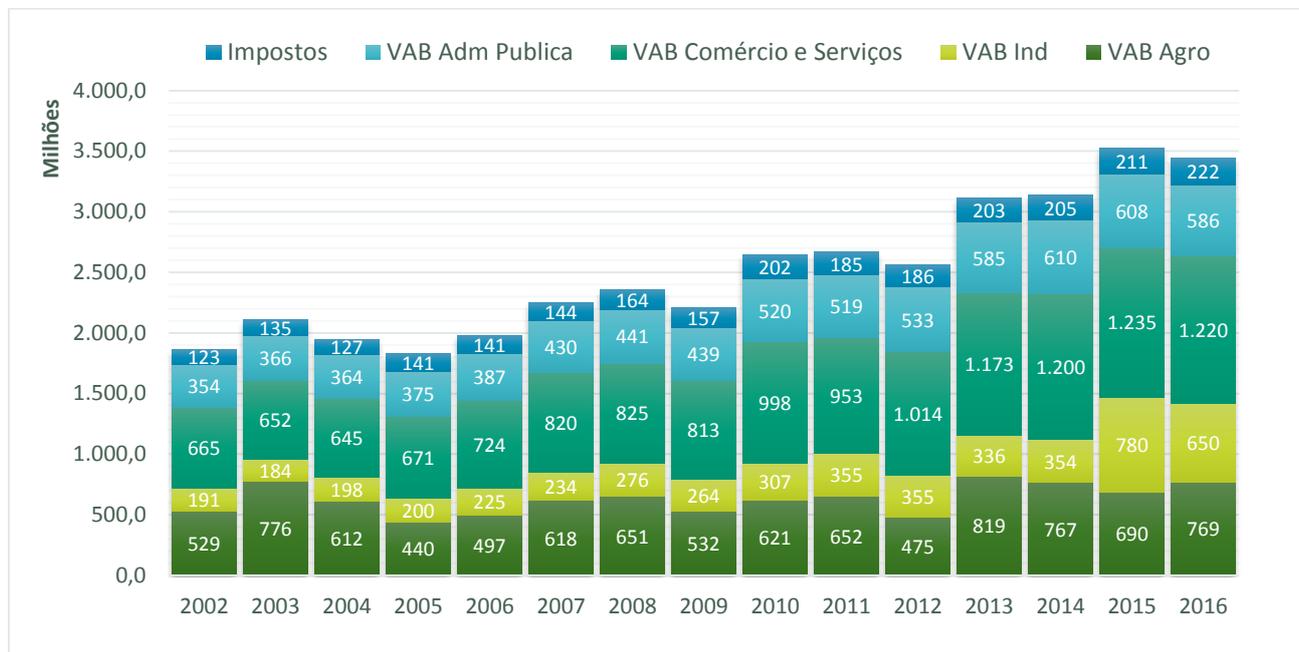
- Com Valor Agregado Bruto (VAB) equivalente a R\$ 1,22 bi o setor de comércio e serviços foi o principal segmento de atividade econômica. O crescimento do VAB foi de R\$ 554,6 milhões entre 2002 e 2016 e o mesmo passou a responder por 38% do total de riquezas geradas. Entretanto, destaca-se que 43% da produção econômica deste segmento está concentrada em Frederico Westphalen, onde o VAB do comércio e serviços chega a R\$ 527,6 milhões.
- Com VAB de R\$ 768,9 milhões e crescimento de 45% no período analisado, a agropecuária possui participação relativa de 24% no PIB e se constitui enquanto segunda maior fonte geradora de riquezas na região. Entretanto, destaca-se que em nove municípios da região, o VAB agropecuário é o maior gerador de riquezas.
- A produção industrial cresceu de R\$ 190,7 milhões para R\$ 649,6 milhões entre 2002 e 2016, mas esta expressividade não representa uma condição de evolução

no desenvolvimento econômico, pois está associada, principalmente, à entrada em funcionamento da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, que se instalou no município de Alpestre e passou a responder por cerca de 48% do setor industrial regional em 2016.

- d. Com VAB de R\$ 585 milhões, a Administração Pública possui participação de 18% no PIB regional. Entre 2002 e 2016 este segmento cresceu 66%.

A Figura 8 apresenta a evolução por segmento de atividade econômica

Figura 8. Valor Agregado Bruto (em R\$ milhões de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



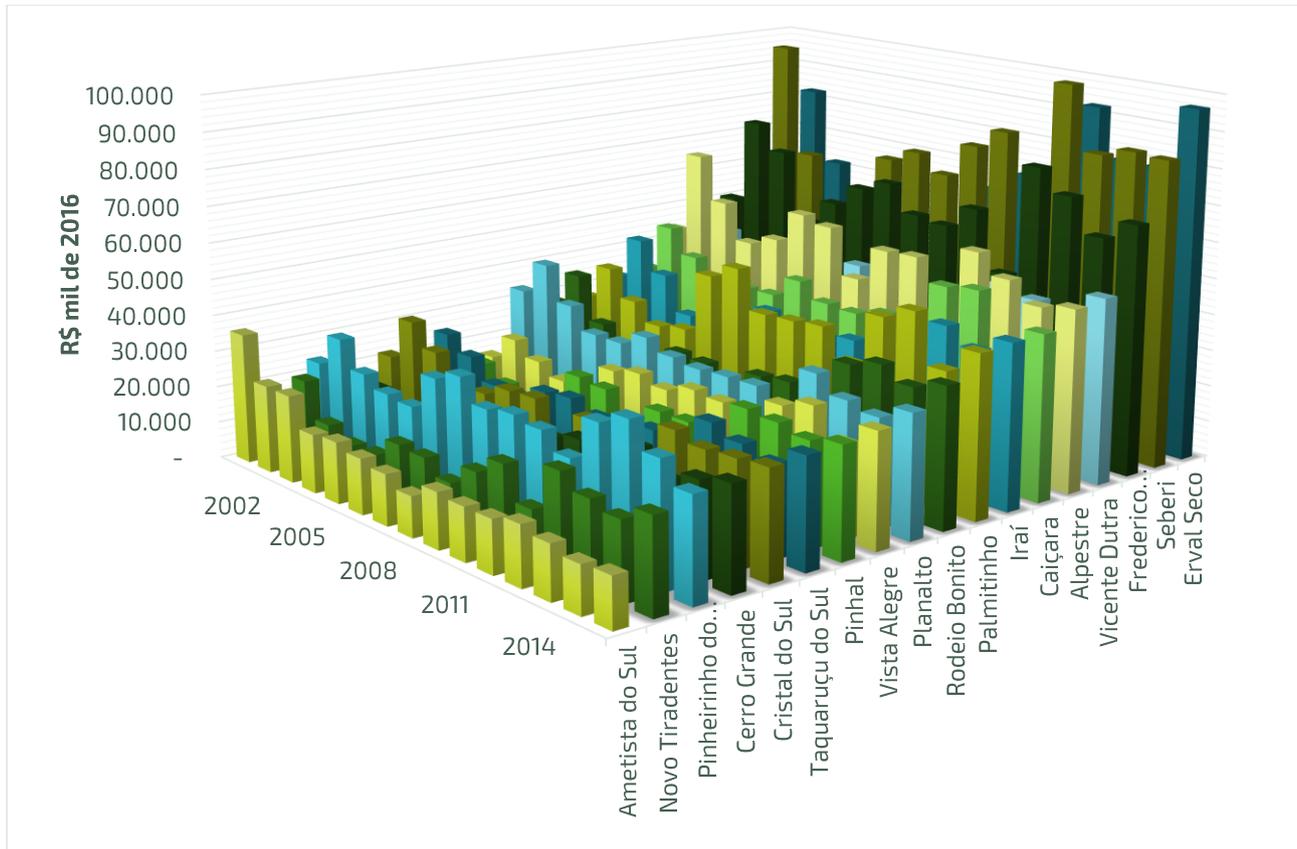
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Entre os setores de atividade econômica, a agropecuária é o que melhor está distribuída na região. Com cerca de R\$ 250 milhões, Erval Seco, Seberi e Frederico Westphalen agregam cerca de 32% do VAB Agropecuário. Estes três municípios, juntamente com Vicente Dutra e Cerro Grande, foram os que apresentaram maiores variações positivas no período.

Por outro lado, Pinheirinho do Vale e Planalto apresentaram comportamento de estagnação, enquanto Ametista do Sul reduziu o seu VAB Agropecuário de R\$ 35,6 milhões

para R\$ 13,4 milhões, fato que reforça a importância do planejamento de ações de políticas públicas e privadas nestes segmentos. A Figura 9 apresenta a evolução, por município.

Figura 9. Evolução do VAB da Agropecuária (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



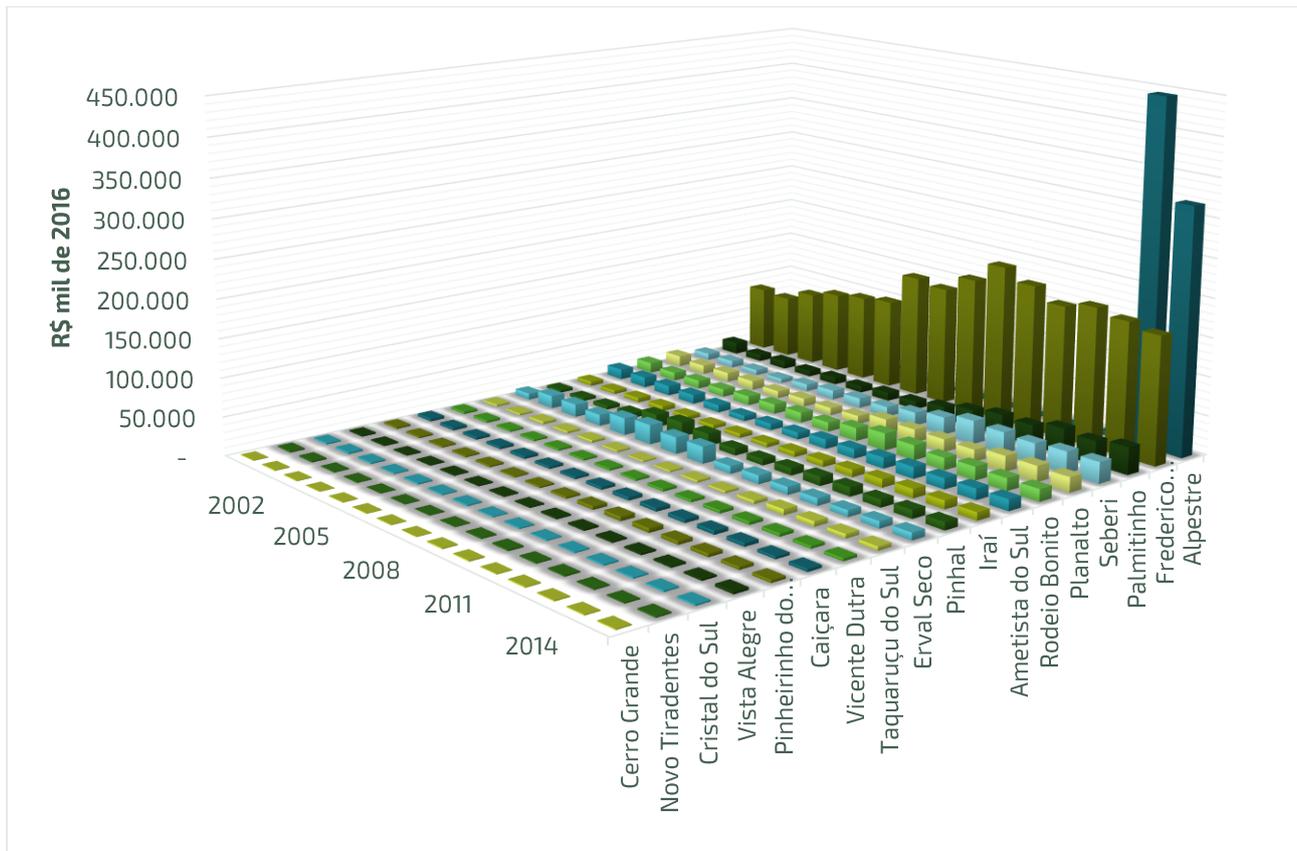
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Diferentemente do setor agropecuário, a produção industrial está altamente concentrada nos municípios de Alpestre e de Frederico Westphalen, que juntos respondem por 74% do total.

Em menor proporção, atividade industrial em Palmitinho (5%), Seberi (4%), Planalto (3%), Rodeio Bonito (2%), Ametista do Sul (2%), Iraí (2%) e Pinhal (2%) também são percebidas, enquanto nos demais municípios a participação é igual ou inferior a 1% do total regional.

Neste aspecto, destacam-se os casos de Erval Seco e Pinhal, que até o ano de 2007 apresentaram um dinamismo maior no segmento e, após, perderam uma parcela importante da produção do cimento.

Figura 10. Evolução do VAB da Indústria (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



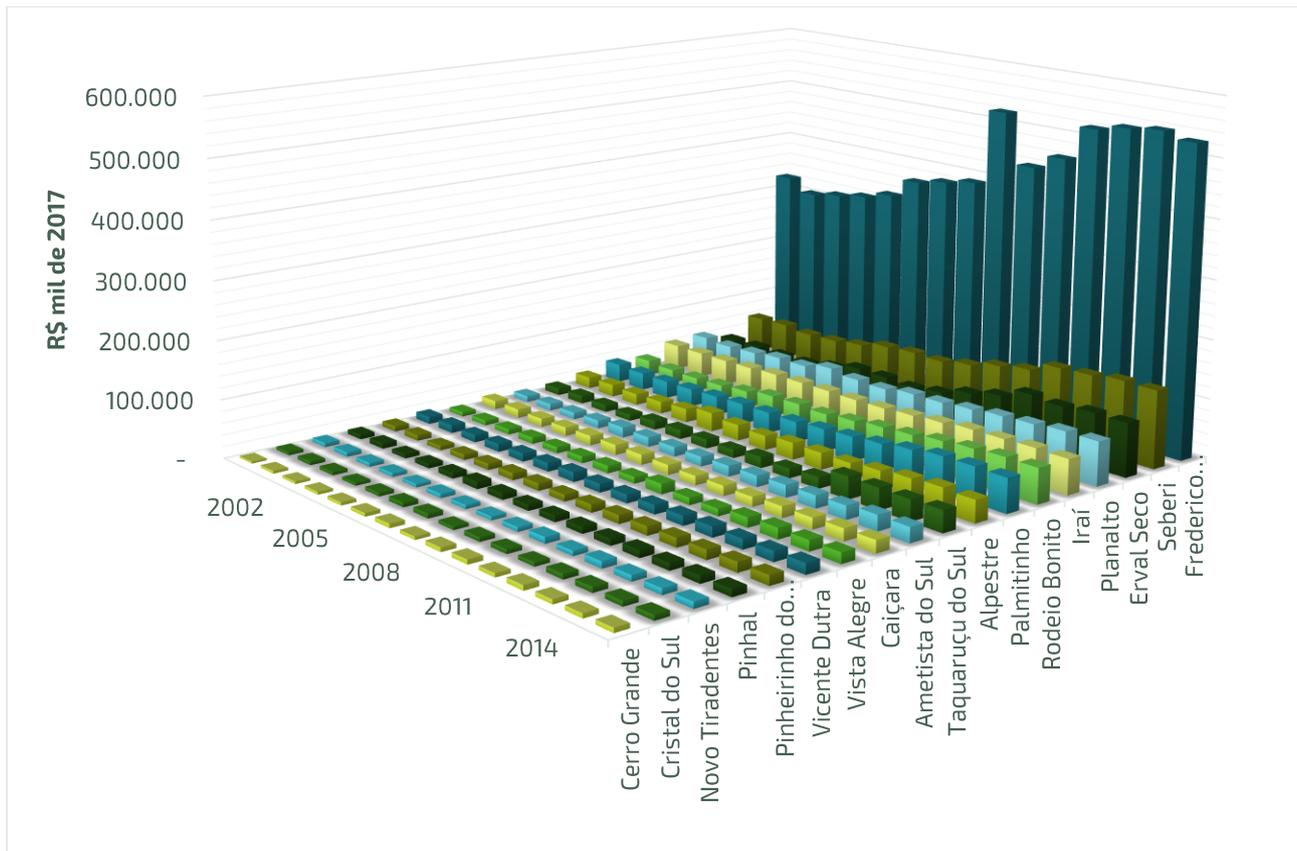
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O setor de comércio e serviços também apresenta um grau de concentração maior em Frederico Westphalen, que agrega 43% da atividade regional junto com os municípios de Seberi (11%), Erval Seco (7%), Planalto (6%), Iraí (5%), Rodeio Bonito (5%) e Palmitinho (5%), concentra cerca de 82% do comércio regional.

Este fato reforça a importância de se fomentar iniciativas voltadas à cultura de inovação e empreendedorismo no segmento nos pequenos municípios, em especial, Cerro Grande, Cristal do Sul, Novo Tiradentes, Pinheirinho do Vale e Vicente Dutra e Vista Alegre. Do mesmo modo, ações são importantes em Iraí e Caiçara, por apresentarem as menores taxas de crescimento no período analisado.

Contudo, destaca-se que o período 2002 – 2014 foi de crescimento, mas entre 2014 e 2016 a tendência foi de estagnação. O setor ampliou o seu VAB em cerca de R\$ 554,6 mi entre 2002 e 2016, dos quais, R\$ 203,3 mi resultam do crescimento em Frederico Westphalen e R\$ 73,2 mi em Seberi (Figura 11).

Figura 11. Evolução do VAB do Comércio e Serviços (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

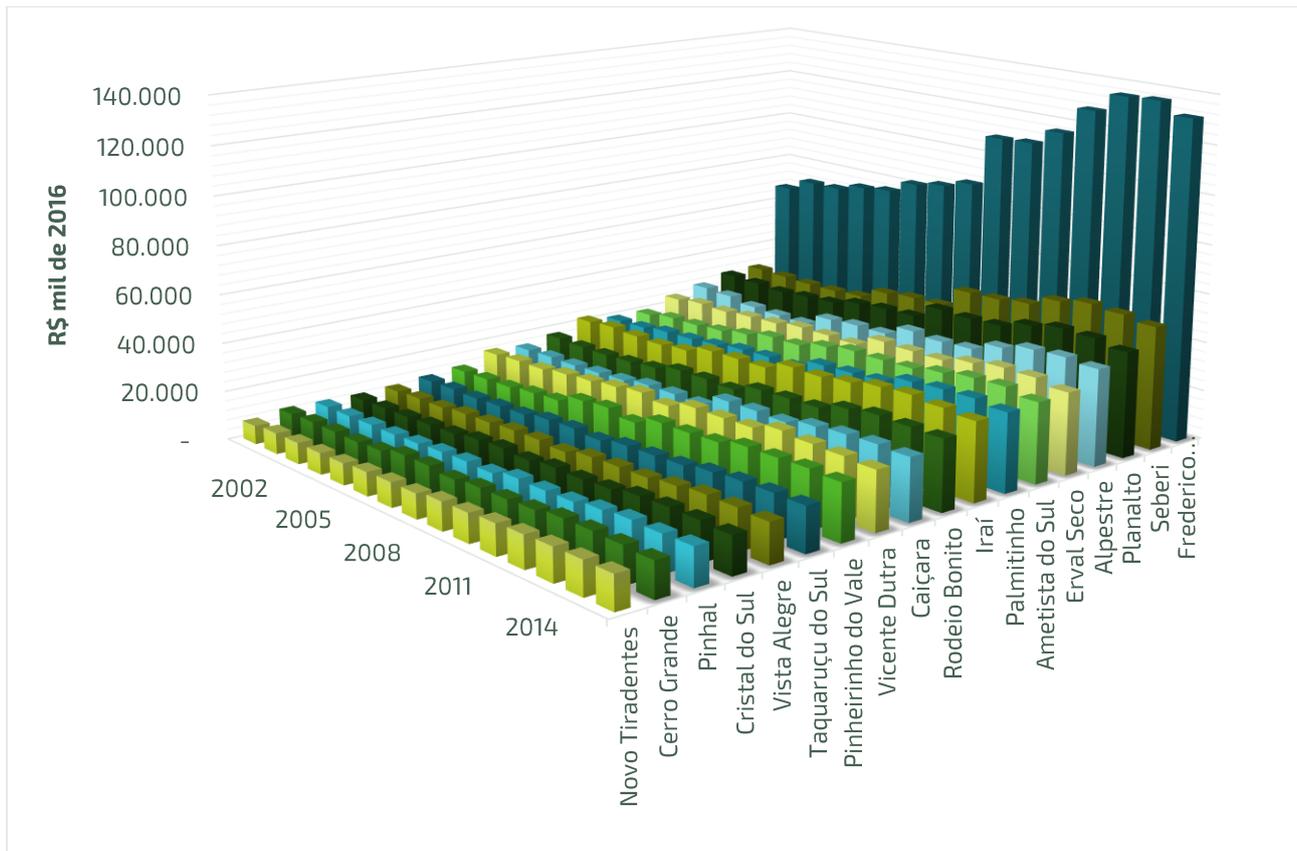
Os serviços prestados pelo setor público nas áreas de administração, saúde, educação e seguridade social, entre outros, compõem o Valor Adicionado Bruto do setor público.

Na região, Frederico Westphalen responde por 22% do total regional, mas este segmento também é importante para a economia de todos os municípios e representa cerca de 18% do PIB regional.

Em termos gerais, o VAB da Administração Pública foi ampliado em 66%, de R\$ 353,3 para R\$ 585,9 milhões.

No período analisado, Pinheirinho do Vale, Frederico Westphalen, Novo Tiradentes, Cristal do Sul, Vista Alegre e Taquaruçu do Sul foram os municípios que apresentaram as maiores taxas de crescimento para este setor da economia. Na Figura 12 apresenta-se a evolução do setor, por município.

Figura 12. Evolução do VAB da Administração Pública (em R\$ mil de 2016) dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Observa-se que a região está em um processo de evolução, mas a velocidade desta evolução é diferente para cada município. Nesse processo, os níveis de desenvolvimento, bem como a aptidão local devem ser considerados no processo de fomento às iniciativas que resultem em ampliação da cultura empreendedora, da adoção da inovação e do cooperativismo.

2.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional

Entre 2006 e 2017, o número de empresas e outras organizações⁷ registradas cresceu 11% e alcançou 4543. Em termos absolutos, 186 dos 460 novos empreendimentos abriram as portas em Frederico Westphalen, 149 em Palmitinho e 101 em Seberi. Em termos relativos,

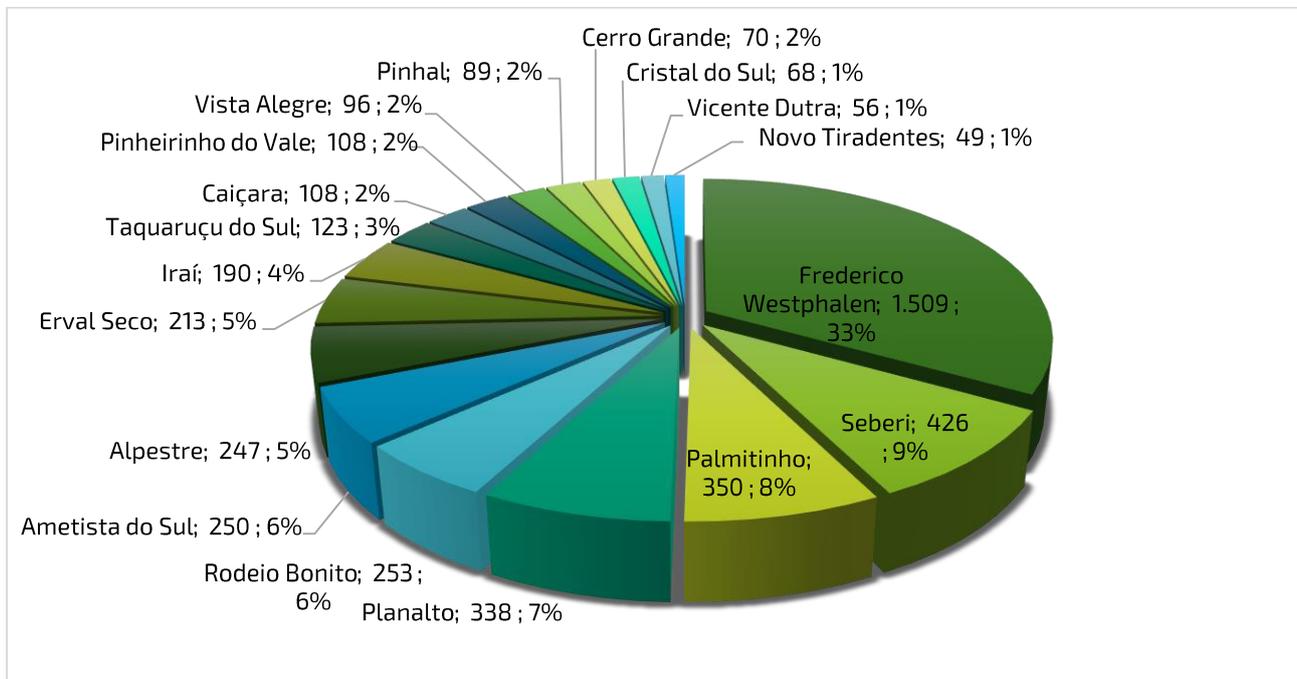
⁷ Segundo o IBGE (2019), consideram-se, para fins de estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, as “Empresas e outras organizações juridicamente constituídas, isto é, registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (CNPJ)”.

os maiores crescimentos na abertura de novos empreendimentos foram observados em Palmitinho, Cerro Grande e Pinheirinho do Vale, onde o número de empresas aumentou 74%, 43% e 38% respectivamente.

Destaca-se que nos municípios de Vicente Dutra, Iraí, Caiçara, Ametista do Sul, Pinhal e Vista Alegre foi possível observar redução no número de empresas e organizações.

Apresenta-se, na Figura 13, a distribuição dos empreendimentos por município, onde se observa que três municípios concentram 50% dos empreendimentos da região.

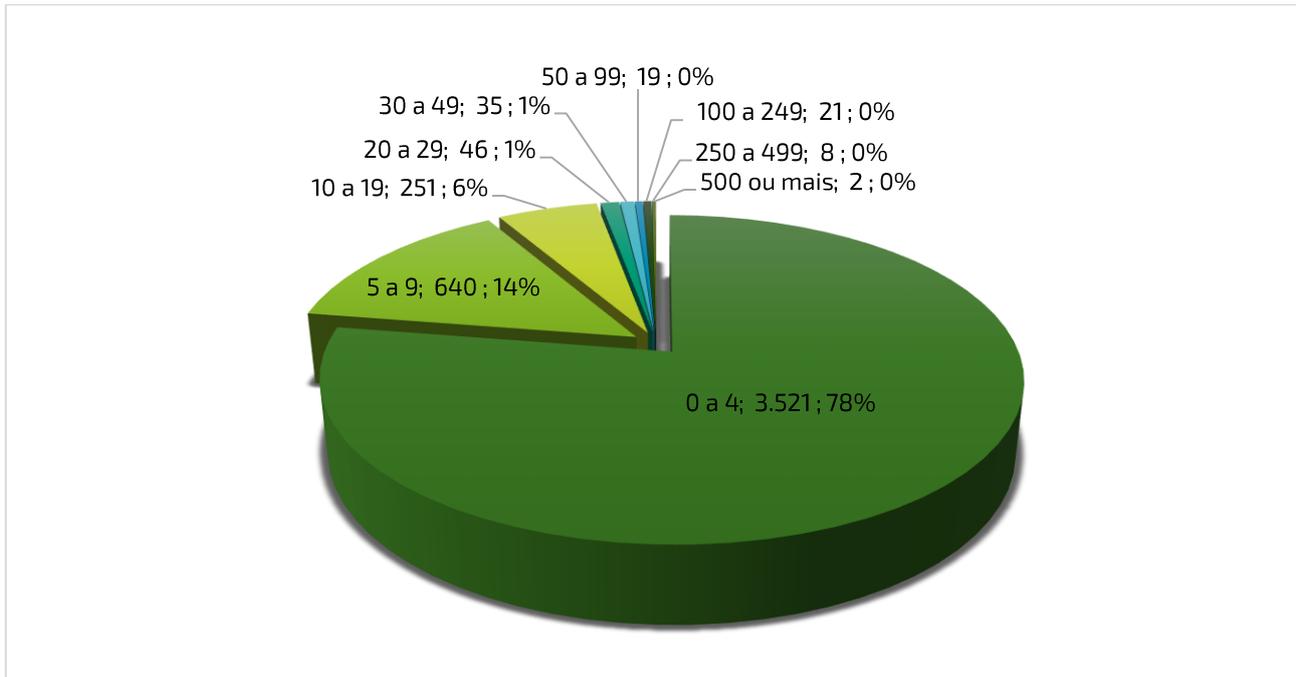
Figura 13. Número de empresas nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Quanto ao tamanho, os dados revelam que a região é composta, principalmente, por um mosaico de pequenos empreendimentos, pois, em geral, 78% das empresas empregam de zero a quatro funcionários, 14% de cinco a nove e 8% empregam dez pessoas ou mais, conforme é possível observar na Figura 14.

Figura 14. Composição das empresas, por faixa de pessoal ocupado nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

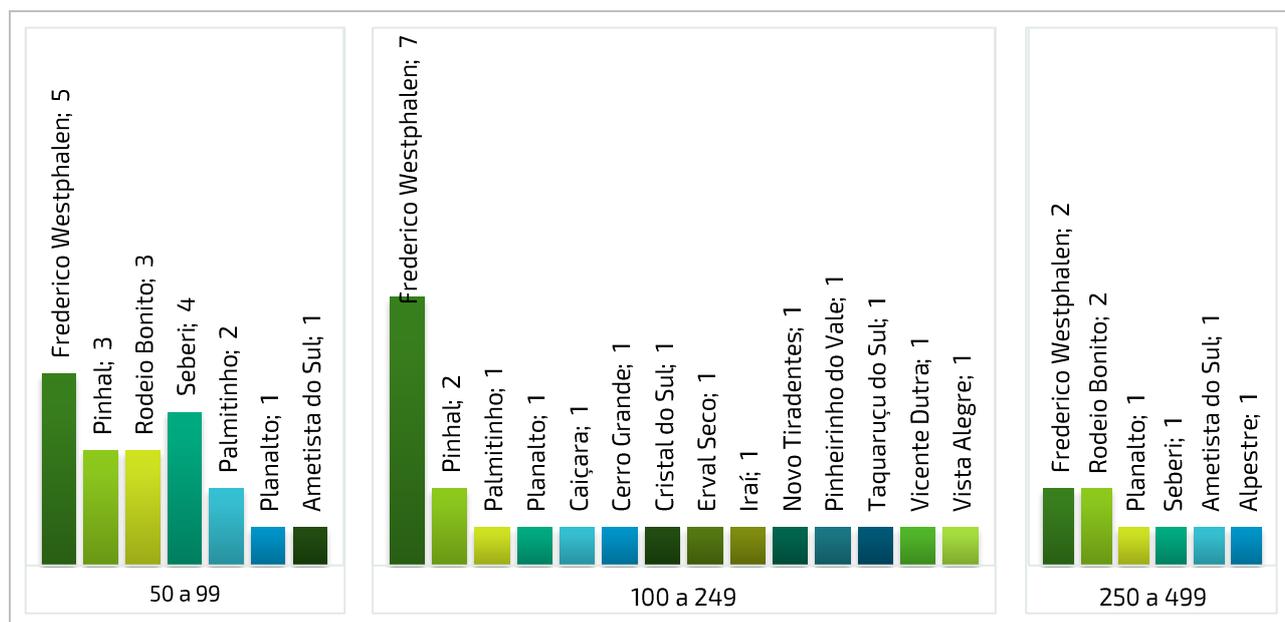
Mesmo sendo a minoria, identificou-se que existem 48 organizações de porte maior, que empregam entre 50 e 499 pessoas, e duas que empregam 500 ou mais, que estão situadas em Frederico Westphalen⁸.

Também se observa que em Alpestre, Ametista do Sul, Planalto, Seberi, Rodeio Bonito e Frederico Westphalen foram registrados empresas e organizações que empregam entre 250 e 499 funcionários.

A Figura 15 apresenta o número de empresas e organizações que possuem entre 50 e 499 funcionários, por município da região.

⁸ De acordo com informações locais, o Frigorífico JBS instalado em Seberi passou a empregar cerca de 800 pessoas, mas este ainda não consta nas estatísticas, uma vez que as mais recentes informações disponibilizadas ao público se referem ao ano de 2017.

Figura 15. Número de empresas que possuem entre 50 e 499 funcionários dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O segmento de comércio e oficinas mecânicas é a atividade fim de 1987 das 4543 empresas da região (44% do total).

A Indústria regional de transformação concentra 11% das organizações da região. Cabe destacar que a produção artesanal e agroindustrial familiar também integra este segmento e, do total de 497 empresas, 62% possuem de zero a quatro funcionários; 22% empregam entre cinco e nove pessoas; 46 entre 10 e 19; dez entre 20 e 29, e; 22 indústrias empregam mais de 30 pessoas, entre a quais, seis possuem mais de 100 funcionários.

Outro segmento considerado importante é o de transporte, armazenamento e correio, que representa 9% do total e possui característica de atomização⁹, pois cerca de 80% das pessoas jurídicas empregam de zero a quatro funcionários e 15% de cinco a nove. Entre as maiores empresas do ramo, 22 empregam entre 10 e 19 pessoas e uma emprega entre 30 e 39. Na Tabela 2 apresenta-se o número de empresas, por segmento de atividade econômica.

⁹ Considera-se atomizado, todo o mercado composto por um número expressivo de agentes econômicos.

Tabela 2. Número de empresas, por segmento de atividade econômica, dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.

Segmento de Atividade Econômica	Total da Região	Fr. ¹	Fa. ²
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1987	44%	44%
C Indústrias de transformação	497	11%	55%
H Transporte, armazenagem e correio	398	9%	63%
S Outras atividades de serviços	305	7%	70%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	204	4%	75%
F Construção	200	4%	79%
Q Saúde humana e serviços sociais	199	4%	83%
I Alojamento e alimentação	197	4%	88%
N Atividades administrativas e serviços complementares	133	3%	91%
P Educação	128	3%	94%
R Artes, cultura, esporte e recreação	80	2%	95%
J Informação e comunicação	59	1%	97%
O Administração pública, defesa e seguridade social	51	1%	98%
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	33	1%	98%
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	26	1%	99%
L Atividades imobiliárias	23	1%	99%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10	0%	100%
B Indústrias extrativas	9	0%	100%
D Eletricidade e gás	4	0%	100%
Total da Região = 1,08% do estado	4.543	100%	
Total do estado do RS = 8,36% do país	420.381		
Total do país	5.029.109		

¹ Frequência relativa. Mede a proporção em relação ao total; ² Frequência acumulada. Mede a quantidade relativa acumulada para cada nível de classe.

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Estas atividades econômicas contribuíram para ampliar a geração de empregos na região do Médio Alto Uruguai. Neste contexto, observa-se que entre 2002 e 2017 os municípios de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG ampliaram em cerca de 64% os postos de trabalho, passando de 13,46 mil para 22,07 mil. Em média, foram gerados 783 novos empregos por ano.

Em termos absolutos, 6584 novos postos de um total de 8610 foram gerados nos municípios de Frederico Westphalen (3575), Seberi (1808), Palmitinho (564) e Ametista do Sul (507), que respondem por 40%, 12%, 5% e 5% do total regional, respectivamente.

Em Frederico Westphalen, as atividades que mais geraram novos postos de trabalho foram Educação Superior (436), Administração Pública em Geral (276), Abate de Suínos, Aves e outros Pequenos Animais (266), Transporte Rodoviário de Carga (139) Crédito cooperativo (130). No total, estas atividades geram 2,57 mil dos 8,88 mil empregos formais no município e, em média, foram criados 325 novos postos de trabalho por ano.

Em Seberi, o Abate de Suínos, Aves e outros Pequenos Animais (840), a Administração Pública em Geral (182), o Comércio Atacadista de Soja (94) e o Transporte Rodoviário de Carga (67) foram responsáveis por criar 1,18 mil (65%) dos novos 1,81 mil novos postos gerados entre 2002 e 2017. A média anual de criação de postos de trabalho ficou em 164, mas é importante destacar que uma parte considerável deste contingente mora nos arredores do município.

Por sua vez, em Palmitinho, os empregos formais aumentaram de 633 para 1197 e as atividades que mais se destacaram neste contexto foram Construção de Edifícios e Serviços Especializados para Construção (141), Confecção de Peças do Vestuário (61), Transporte Rodoviário de Carga (39) e Administração Pública em Geral (37). A atividade econômica deste município foi responsável por agregar, em média, 51 novos postos de trabalho por ano.

No município de Ametista do Sul o mercado de trabalho praticamente dobrou, passando de 513 vínculos ativos para 1020. Entre as atividades que mais aumentaram as contratações, destacam-se Administração Pública em Geral (129), Fabricação de Calçados de Couro (61), Comércio atacadista (79), Fabricação de partes para Calçados (21) e Confecção de Peças do Vestuário (18). Por outro lado, apesar de ser a segunda maior atividade em geração de empregos formais, a Lapidação de Gemas e Fabricação de Artefatos de Ourivesaria e Joalheria deixou de gerar 21 postos de trabalho no período analisado.

Tabela 3. Evolução no número de empregos formais nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Frederico Westphalen	5.308	5.351	5.817	6.605	7.322	7.934	8.372	8.859	9.228	8.810	8.852	8.883
Seberi	926	1.000	1.151	1.241	1.373	1.434	1.621	1.711	1.821	2.456	2.421	2.734
Planalto	968	1.028	1.015	1.205	1.200	1.249	1.258	1.249	1.264	1.183	1.218	1.217
Rodio Bonito	890	829	873	879	964	1.079	1.088	1.167	1.212	1.201	1.210	1.208
Palmitinho	633	663	713	737	849	916	1.045	1.095	1.283	1.295	1.275	1.197
Ametista do Sul	513	517	535	576	610	726	884	829	926	938	935	1.020
Erval Seco	623	659	684	694	745	773	745	797	794	776	761	781
Iraí	682	682	696	733	729	742	724	726	752	733	723	751
Alpestre	491	544	501	503	575	594	587	639	706	754	724	748
Pinhal	603	657	563	614	632	578	625	646	664	671	699	723
Caiçara	304	332	329	377	346	440	443	473	466	501	486	507
Pinheirinho do Vale	335	345	358	364	398	495	437	448	450	443	430	477
Taquaruçu do Sul	269	271	271	302	346	362	378	448	440	456	428	426
Vista Alegre	212	286	272	249	265	315	288	330	345	341	348	404
Vicente Dutra	246	267	272	276	340	311	316	309	336	321	300	328
Cerro Grande	152	164	191	174	202	214	234	240	245	253	232	252
Novo Tiradentes	125	152	141	146	163	195	198	192	219	231	209	217
Cristal do Sul	180	209	216	208	218	238	221	296	234	238	192	197
Total Região	13.460	13.956	14.598	15.883	17.277	18.595	19.464	20.454	21.385	21.601	21.443	22.070
Total RS (em milhões)	2,321	2,426	2,521	2,602	2,804	2,921	2,993	3,083	3,109	3,006	2,911	2,902

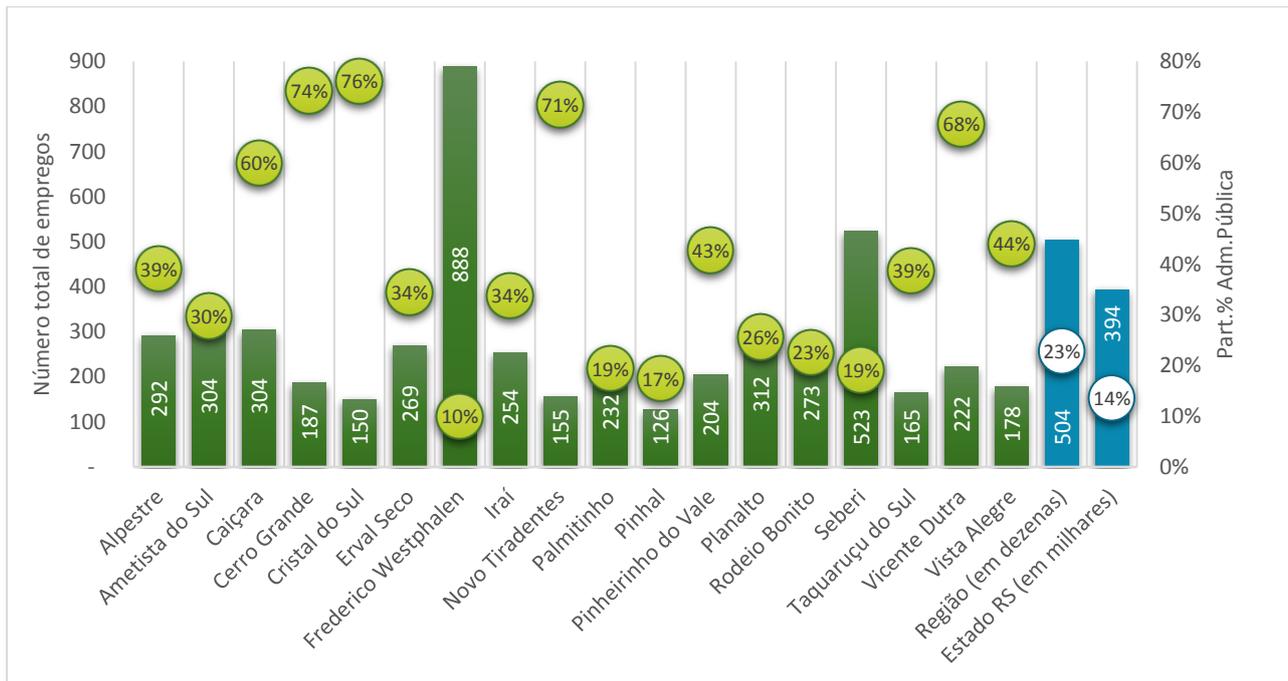
Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Trabalho (2019).

Em porcentagem, os maiores crescimentos no mercado formal de trabalho foram verificados em Seberi (195%), Ametista do Sul (99%), Vista Alegre (91%), Palmitinho (89%) e Novo Tiradentes (74%), conforme pode ser observado na Tabela 3.

Entre as atividades econômicas que mais geram empregos na região estão: Administração Pública em Geral (23%), Abate de Suínos, Aves e outros Pequenos Animais (8%), Transporte Rodoviário de Carga, Comércio Varejista de Mercadorias em Geral - hipermercados e supermercados, Construção de Edifícios e Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores, cada uma com 3% do total. Sob um aspecto, a quantidade de empregos vinculados à administração pública (1733) mostra a importância das prefeituras para o mercado formal de trabalho dos municípios, mas sob outro, revela que grande parte das economias são pouco diversificadas e com baixo dinamismo.

Neste contexto, observa-se (Figura 16) que em municípios como Cerro Grande, Cristal do Sul e Novo Tiradentes os empregos públicos representam mais de 70% do total. Diferentemente, em Frederico Westphalen, Pinhal, Palmitinho, Seberi e Rodeio Bonito, onde a representatividade da Administração Pública no mercado formal de trabalho não ultrapassa 25%. Em média, 23% dos empregos formais da região estão vinculados à Administração Pública em Geral, enquanto no estado a média é de 14%, conforme é possível observar na Figura 16.

Figura 16. Número de empregos e participação percentual do Setor Público, por município, nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Trabalho (2019).

Em termos reais, observa-se que a massa salarial, que representa o total da folha de pagamento das pessoas com vínculos empregatícios formais ativo, cresceu 119% e alcançou cerca de R\$ 46,634 milhões.

Os municípios de Frederico Westphalen, Seberi, Rodeio Bonito, Planalto, Palmitinho e Alpestre concentram 73% desse total, respectivamente com 43%, 11%, 5%, 5%, 5% e 5%.

Tabela 4. Massa salarial (em R\$ mil de 2018) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Frederico Westphalen	9.065	8.951	9.309	11.904	12.367	14.467	14.809	16.823	18.811	17.862	18.487	19.908
Seberi	1.340	1.401	1.627	1.839	2.085	2.388	2.660	3.025	3.485	4.483	4.309	5.189
Rodeio Bonito	1.753	1.394	1.399	1.474	1.547	1.858	1.898	2.155	2.386	2.304	2.369	2.467
Planalto	1.176	1.334	1.379	1.952	1.829	2.038	1.997	2.100	2.168	2.014	2.223	2.344
Palmitinho	919	1.013	1.065	1.189	1.349	1.445	1.690	1.856	2.220	2.141	2.204	2.144
Alpestre	720	897	815	1.133	1.122	1.175	1.026	1.340	1.709	1.915	1.781	2.120
Ametista do Sul	806	825	846	987	886	1.166	1.344	1.405	1.502	1.597	1.586	1.843
Pinhal	1.010	1.162	1.026	1.200	1.140	1.320	1.220	1.402	1.442	1.515	1.599	1.752
Erval Seco	911	975	999	1.136	1.187	1.318	1.289	1.445	1.509	1.489	1.539	1.709
Iraí	1.028	968	976	1.115	1.095	1.153	1.162	1.258	1.324	1.293	1.324	1.453
Pinheirinho do Vale	400	463	461	535	583	768	715	827	830	810	835	943
Taquaruçu do Sul	428	512	482	592	609	620	667	845	874	894	885	943
Caçara	421	470	462	626	556	676	662	734	789	841	815	925
Vista Alegre	301	414	352	384	393	498	459	569	601	562	617	764
Vicente Dutra	416	448	458	483	503	554	570	623	682	627	614	746
Novo Tiradentes	177	262	229	289	305	355	371	385	449	462	441	506
Cerro Grande	271	305	335	317	332	415	436	443	446	438	423	479
Cristal do Sul	235	308	287	298	344	358	345	484	423	402	327	398
Região (em R\$ mil)	21.377	22.103	22.507	27.453	28.239	32.571	33.320	37.720	41.650	41.648	42.376	46.634
Total RS (em R\$ bi)	5,767	5,815	6,021	6,632	6,980	7,554	7,860	8,481	8,990	8,456	8,344	8,769

Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Trabalho (2019).

A Figura 17 corrobora a tendência de crescimento no número de empregos formais e da massa salarial mensal.

Figura 17. Número de Empregos Formais e Remuneração mensal de dezembro (valores reais) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



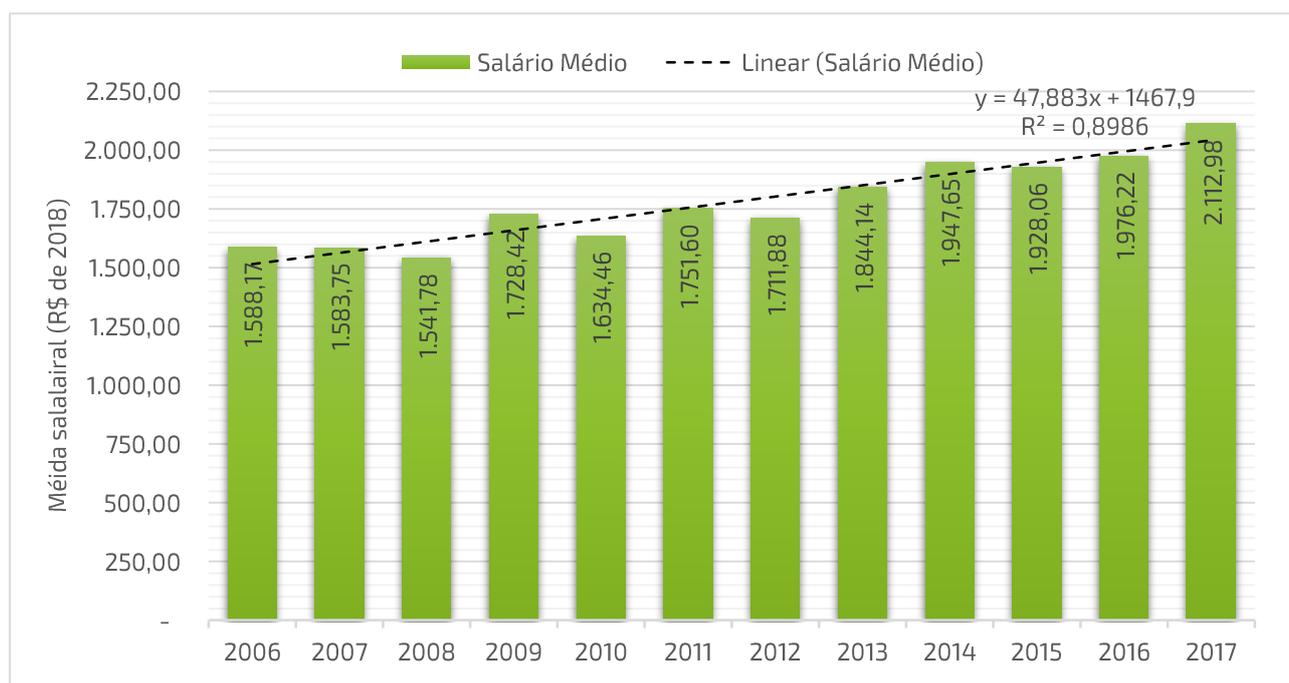
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Neste período, o salário médio por trabalhador (em valores reais, descontada a inflação) aumentou R\$ 524,81 na região, passando de R\$ 1.588,17 em 2002 para R\$ 2.112,98 em 2017. Isso representou um aumento real de 33,05% entre 2002 e 2017. Em termos de variação salarial anual, isto representa cerca de 2,63%¹⁰ de aumento por ano.

Apesar do aumento, o salário médio na região ainda é inferior ao salário médio verificado no estado do Rio Grande do Sul, que passou de R\$ 2.320,75 para R\$ 2.902,37 no mesmo período de análise (Figura 18).

¹⁰ Variação anual no salário médio = $\left((1 + 0,3305)^{\frac{1}{11}} - 1 \right) * 100$

Figura 18. Remuneração média (valores reais) e variação percentual no salário médio nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Em termos absolutos, as maiores variações salariais foram observadas em Alpestre, Novo Tiradentes, Pinheirinho do Vale e Pinhal municípios onde os salários médios aumentaram cerca de R\$ 1.367,26, R\$ 915,74, R\$ 782,97 e R\$ 749,49 respectivamente.

Em termos percentuais, Alpestre (93%), Pinheirinho do Vale (66%), Novo Tiradentes (65%), Planalto (59%), Cristal do Sul (55%) e Erval Seco (50%) foram onde se observaram os maiores aumentos.

Um fato a ser destacado é que todos os municípios da região possuem um salário médio inferior à média do estado do Rio Grande do Sul, que é de R\$ 2.902,37.

A Tabela 5 permite observar que os municípios em que os salários médios se situaram entre R\$ 1.400,00 e R\$ 1.500,00 são: Seberi, Vista Alegre, Caiçara, Ametista do Sul e Palmitinho. Os municípios de Pinheirinho do Vale, Iraí, Planalto e Cerro Grande apresentaram salários médios que variaram entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00. Já, com salários médios acima de R\$ 2.000,00, relacionam-se os municípios de Alpestre, Pinhal,

Novo Tiradentes, Vicente Dutra, Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Erval Seco, Rodeio Bonito e Cristal do Sul.

Tabela 5. Média salarial (em R\$ mil de 2018) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.

Município	Salário Médio		Variação absoluta	Var. % 2006-2017	Var. % média ¹¹
	2006	2017			
Alpestre	1.466,84	2.834,10	1.367,26	93%	6%
Ametista do Sul	1.571,33	1.806,86	235,53	15%	1%
Caiçara	1.384,77	1.823,99	439,22	32%	3%
Cerro Grande	1.781,08	1.902,56	121,48	7%	1%
Cristal do Sul	1.305,42	2.019,34	713,92	55%	4%
Erval Seco	1.462,16	2.188,77	726,61	50%	4%
Frederico Westphalen	1.707,73	2.241,08	533,35	31%	3%
Iraí	1.507,34	1.934,44	427,10	28%	2%
Novo Tiradentes	1.418,19	2.333,93	915,74	65%	5%
Palmitinho	1.451,88	1.790,88	339,00	23%	2%
Pinhal	1.674,32	2.423,81	749,49	45%	3%
Pinheirinho do Vale	1.194,64	1.977,61	782,97	66%	5%
Planalto	1.215,10	1.926,03	710,93	59%	4%
Rodeio Bonito	1.969,88	2.042,21	72,33	4%	0%
Seberi	1.446,63	1.898,08	451,45	31%	2%
Taquaruçu do Sul	1.591,68	2.212,66	620,98	39%	3%
Vicente Dutra	1.691,02	2.274,76	583,74	35%	3%
Vista Alegre	1.419,48	1.891,03	471,55	33%	3%
Média da Região	1.588,17	2.112,98	524,81	33%	3%
Média do RS	2.320,75	2902,37	581,62	25%	2%

Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Com uma variação real de R\$ 1.648,26 para R\$ 2.535,00 no período 2006-2017, os salários médios da Administração Pública em Geral foram os que mais cresceram (cerca de 3,99% ao ano).

Entre as atividades que tiveram maiores aumentos reais de salários, destacam-se:

- a. Administração Pública em Geral, 3,99% ao ano;
- b. Comércio de peças e acessórios para veículos automotores, 3,68% a.a.;
- c. Criação de suínos, 3,66% a.a.;

¹¹ Variação anual no salário médio = $\left((1 + i)^{\frac{1}{n}} - 1 \right) * 100 \rightarrow i = \text{Var. \% 2006-2017}; n = \text{número de anos.}$

- d. Atividades de atendimento hospitalar, 3,24% a.a., e;
- e. Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, 3,24% a.a.

Diante disto, observa-se que nos últimos anos a região ampliou a sua atividade produtiva, o mercado de trabalho e passou a remunerar melhor. Entretanto, essa ampliação concentra-se, principalmente, nos maiores municípios. A média da região ainda se situa abaixo da média estadual nos quesitos renda *per capita*, massa salarial e salário médio.

Isto mostra que muitas políticas em curso, de âmbito federal, estadual e municipal, bem como as condições de mercado que colocam o agronegócio em evidência e permitem a realização de investimentos têm contribuído, principalmente nos seguintes setores:

- a. Administração pública em geral;
- b. Abate de suínos, aves e outros pequenos animais;
- c. Transporte rodoviário de carga;
- d. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados;
- e. Construção de edifícios;
- f. Comércio de peças e acessórios para veículos automotores;
- g. Atividades de atendimento hospitalar;
- h. Educação superior - graduação e pós-graduação;
- i. Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios;
- j. Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção;
- k. Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns;
- l. Criação de suínos;
- m. Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário;
- n. Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas;
- o. Crédito cooperativo, e;
- p. Geração de energia elétrica.

Por outro lado, a atividade agropecuária, de base familiar, que se constitui uma importante fonte geradora de renda para os municípios, não está incluída no mercado formal de trabalho, uma vez que o registro da atividade não se dá através de "carteiras

assinadas". Sendo assim, também foram analisadas a produção agropecuária para caracterizar os municípios em questão.

2.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção Agropecuária na Região Alto Uruguai

O espaço produtivo rural da área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG é constituído, principalmente, por um mosaico de pequenas propriedades.

Neste contexto, destaca-se que cerca de:

- a. 84,5% dos empreendimentos¹² possuem de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares)¹³ e concentram cerca de 58,8% da área;
- b. 12,9% dos empreendimentos possuem de um a dois módulos fiscais (entre 20 e 40 hectares) e concentram aproximadamente 25,8% da área;
- c. 1,6% dos empreendimentos rurais possuem entre dois e três módulos fiscais (40 e 60 hectares) e representam em torno de 6% do total.
- d. Observou-se que apenas 54 imóveis (0,3% do total) são constituídos com mais de 100 hectares
- e. Mostra-se, na Tabela 6, a importância de pensar em alternativas para viabilizar as pequenas propriedades rurais, uma vez que culturas de larga escala, como soja e milho, em muitos casos podem não proporcionar um rendimento econômico suficiente para manter a renda das famílias em patamar elevado. Do mesmo modo, chama atenção para a importância de se pensar nos processos de sucessão geracional no meio rural e em políticas de fortalecimento da agricultura familiar e da agroindústria.

¹² O empreendimento corresponde ao conceito de propriedade ou posse rural, de acordo com a Lei 12.651/2012.

¹³ De acordo com o Sistema Nacional de Cadastro Rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, em Pinhal e Cerro Grande o módulo fiscal é correspondente a uma área de 16 hectares. Nos demais municípios da região o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

Tabela 6. Estrutura Fundiária do Município: 2019.

Nº de Módulos Fiscais	Nº de Propriedades	Área ocupada (ha)	% Imóveis	% Área
0 - 1	14.186	128.026	84,51%	58,83%
1 - 2	2.160	56.106	12,87%	25,78%
2 - 3	275	13.098	1,64%	6,02%
3 - 4	84	5.790	0,50%	2,66%
4 - 5	27	2.374	0,16%	1,09%
5 - 6	15	1.599	0,09%	0,73%
6 - 7	7	819	0,04%	0,38%
7 - 8	5	757	0,03%	0,35%
8 - 9	5	869	0,03%	0,40%
9 - 10	6	2.199	0,04%	1,01%
10 - 11	16	5.999	0,10%	2,76%
TOTAL	16.786	217.635	100%	100,0%

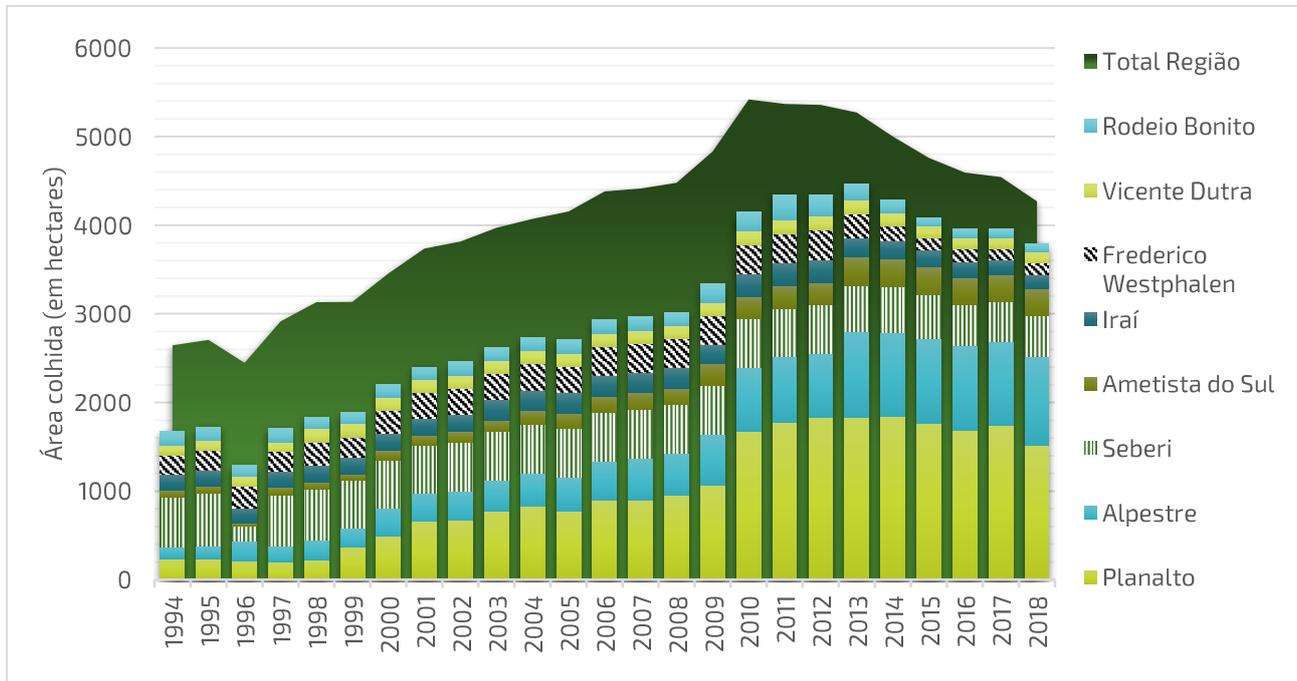
Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

A pesquisa Produção Agrícola Municipal IBGE (2019) permite observar questões importantes em relação à área colhida de lavoura permanente na região de análise, neste contexto destaca-se que:

- a. Entre os anos de 1994 e 2009, houve um aumento significativo na implantação de pomares. Destaca-se neste contexto, os municípios de Planalto e Alpestre, por apresentarem as maiores taxas de crescimento;
- b. Entre os anos de 2010 e 2018, o setor iniciou em uma trajetória de declínio, momento em que se percebe queda de 21% na área colhida, que passou de 5,42 mil para 4,3 mil ha;
- c. Entre 1994 e 2018, a área colhida foi ampliada de 2,65 mil para 4,3 mil hectares, mas em 13 dos 17 municípios, houve redução na área colhida. Juntos, os municípios que reduziram a atividade de lavoura permanente reduziram cerca de 796 hectares;
- d. Os municípios de Planalto, Alpestre e Ametista do Sul ampliaram os seus pomares em 1,28 mil, 867 e 223 hectares;
- e. Erval Seco (-133 ha), Seberi (-101 ha), Caiçara (-92) e Frederico Westphalen (-91) foram os municípios que mais perderam área.
- f. 77% da área de lavouras perenes estão concentrados nos municípios de Planalto (1,28 mil ha), Alpestre (1 mil ha), Seberi (457 ha), e Ametista do Sul (303 ha).

A Figura 18 apresenta a evolução da área Colhida de culturas de lavoura permanente.

Figura 19. Área Colhida de culturas de lavoura permanente (por município) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



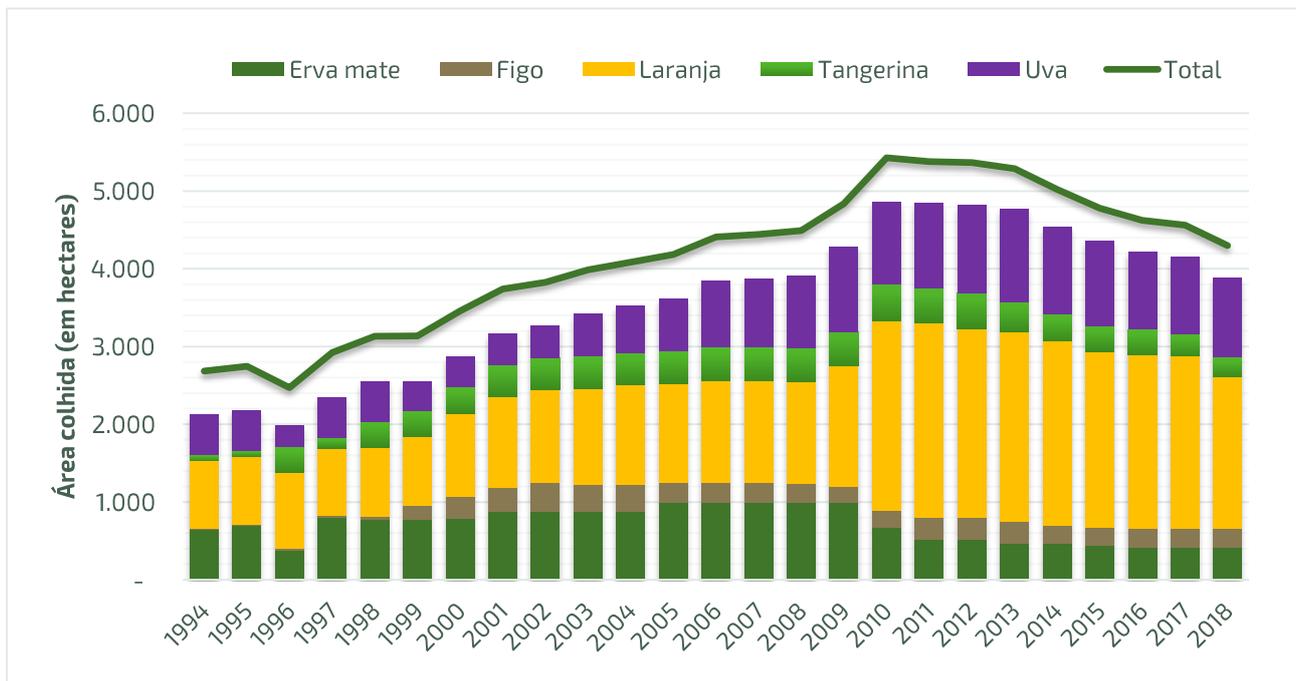
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Nas lavouras perenes, observa-se a relevância das culturas de citros, onde a predominância é da laranja (45% da área colhida). Neste contexto, observa-se que entre os anos de 1994 e 2013 foi ampliada de 1,07 mil para 2,45 mil ha, mas a partir de então, houve uma redução de 20% nos pomares de laranja e atualmente a área desta cultura é de 1,95 mil ha, enquanto que a de tangerina é de 260 ha e representa 6% das culturas permanentes da região.

A segunda cultura perene, em área, é a uva, que ampliou a área colhida de 517 ha para 1,01 mil ha entre 1994 e 2018 e cresceu, em média, 4,9% ao ano. A terceira, erva mate em folha, já chegou a ter 992 ha em 2008, mas teve sua atividade reduzida e hoje está presente em cerca de 420 hectares.

Em proporção, a região colhe 15% da área estadual de figo, 9% da área de laranja, 4% da área de limão, 2% de tangerina e uva, e 1% das áreas de pêssego.

Figura 20. Área Colhida de culturas de lavoura permanente (por cultura) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

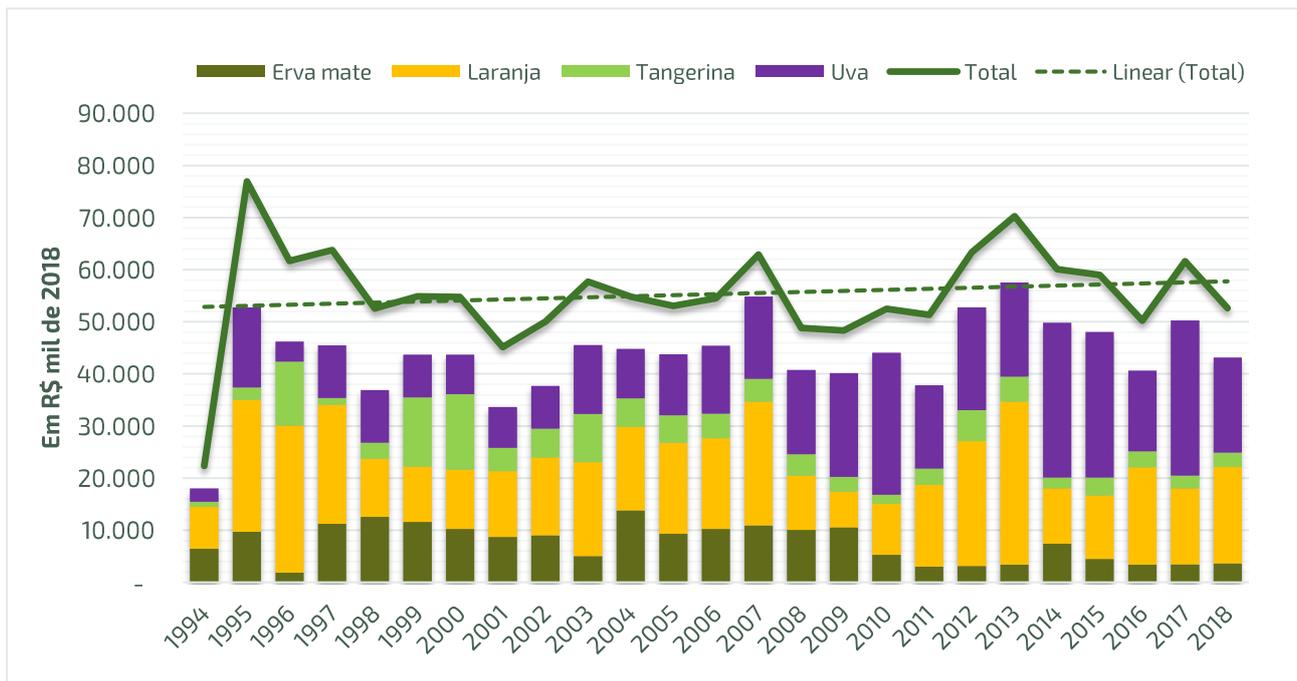
Em 2018, a produção de laranja alcançou cerca de 50,35 mil toneladas e a produtividade foi de aproximadamente 26 toneladas por hectare. Já, a produção de uva foi de 11,35 mil toneladas, o que representa uma produtividade de 11,0 toneladas por hectare, frente a produtividade média do RS é de 18 toneladas por hectare. A terceira maior produção da lavoura permanente foi a de erva mate, que chegou a 4,41 mil toneladas.

Na Figura 21 é possível observar que apesar do aumento na área colhida e, em alguns casos, do aumento da produção, o valor da produção (em termos reais¹⁴) da lavoura permanente oscilou de R\$ 76,94 milhões e R\$ 45,2 milhões.

Um fato a destacar é que a lavoura temporária parece não resultar em uma renda constante, uma vez que a variação de um ano para outro é bastante elevada, principalmente no caso da uva, cuja produção em 2016 foi avaliada em R\$ 15,5 milhões. No ano seguinte, 2017, subiu para R\$ 29,7 milhões, mas em 2018 R\$ retraiu novamente para R\$ 18,2 milhões.

¹⁴ Valores deflacionados pelo IGP-DI.

Figura 21. Valor da Produção (em R\$ mil de 2018) das culturas de lavoura permanente nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

No caso da laranja, observou-se que o valor da produção alcançou cerca de R\$ 89,2 milhões em 2000, mas caiu para R\$ 16,8 milhões em 2001.

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar através da Figura 21, que as principais culturas da lavoura temporária são soja (49%), milho (26%) e trigo (11%).

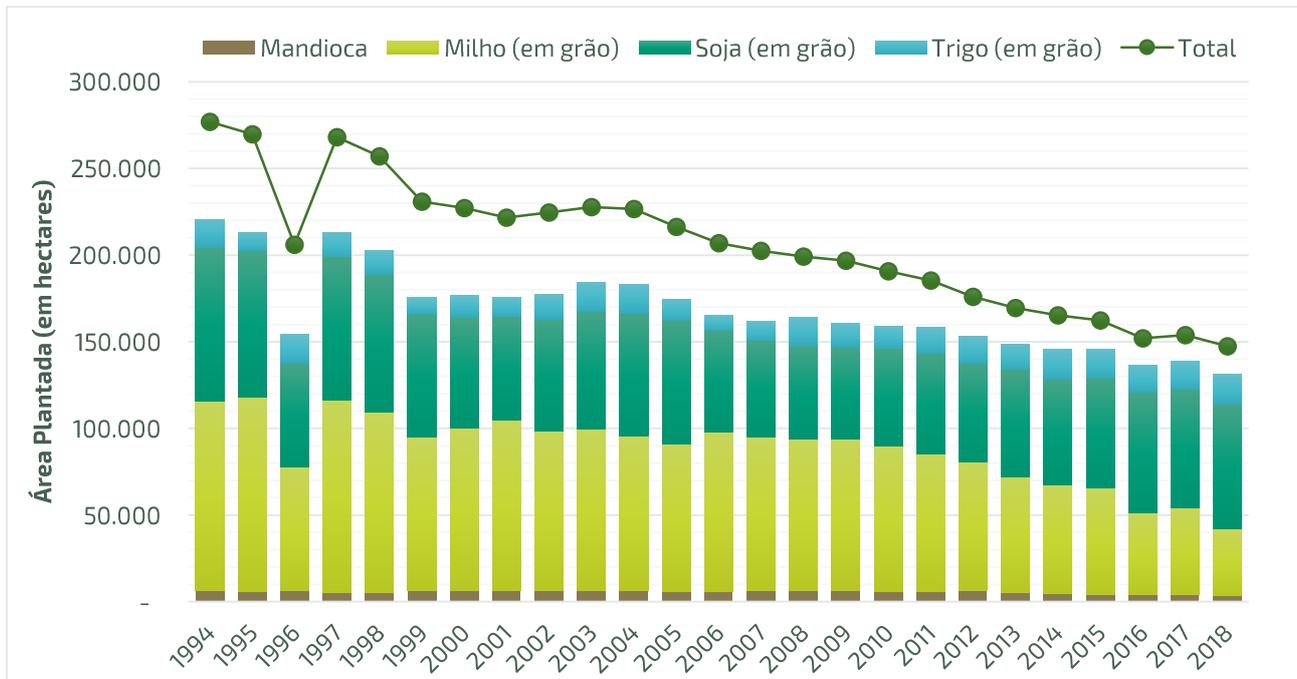
Chama atenção o fato de que a área de milho reduziu de 109,5 mil para 38,8 mil hectares no período compreendido entre 1994 e 2018. Em termos relativos, a redução de área foi de 41% para 26% da área de lavoura temporária.

A redução também pode ser observada na área plantada de soja, pois passou de 88,7 mil para 72 mil hectares, mas em termos relativos, ampliou a participação de 29% para 49%.

Outro dado importante a destacar é que a cultura do trigo vem sendo ampliada, pois passou de 6% da área de lavoura temporária para 11% no período analisado. Neste contexto, em relação ao somatório das áreas de soja e milho, o trigo passou de 8% para 15%, mas apesar disso, destaca-se a que a área plantada com culturas de inverno é muito inferior a área das culturas de verão.

Em proporção, a área plantada de mandioca equivale a 6% do total do RS, de milho 5%, soja 1% e trigo 2%. Apresenta-se na Figura 22 o total da área plantada de lavoura temporária nos municípios.

Figura 22. Área plantada de culturas de lavoura temporária nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



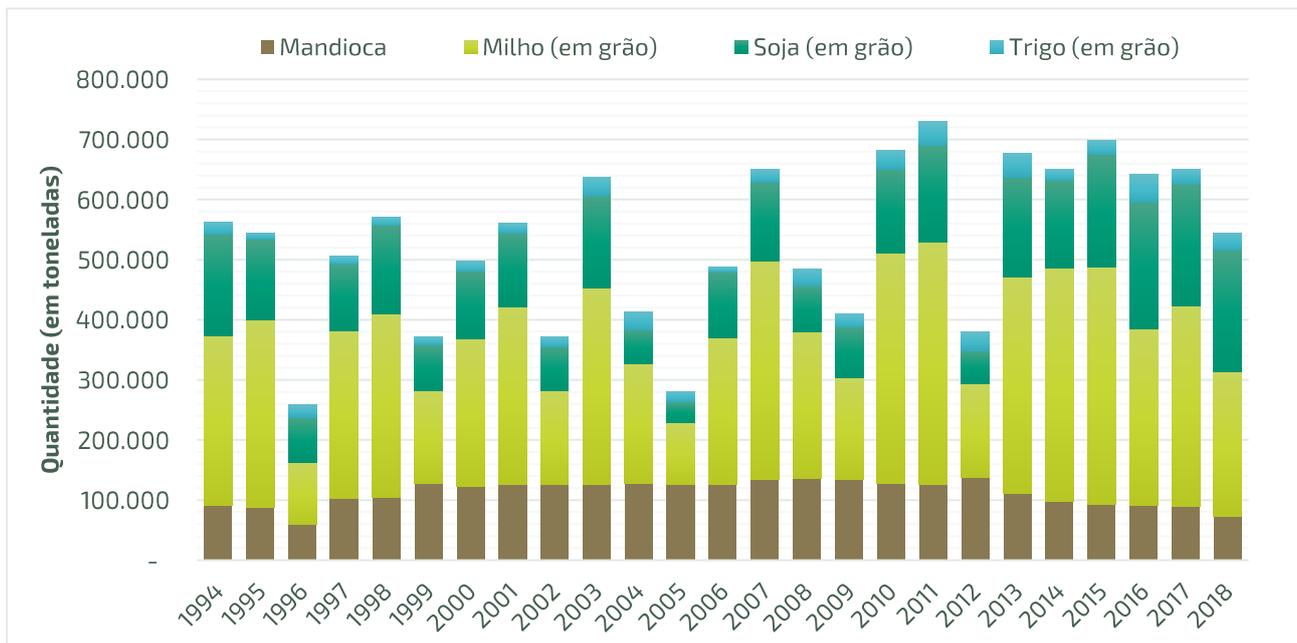
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

É importante chamar atenção para o fato de que 84,51% dos imóveis rurais possuem até 20 hectares. Nestes casos é importante pensar em atividades que resultem em maior lucratividade por hectare, visto que a soja tende a não ser a melhor alternativa de renda.

Na Figura 23 é apresentado a quantidade produzida das culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de milho (que varia de 102 mil toneladas em 2005 a 403,3 mil toneladas em 2011) e de mandioca (60 mil toneladas em 1996 a 137 mil toneladas em 2012).

Ressalta-se que as estiagens do segundo semestre de 1995, de 2005 e de 2012 ajudam a explicar o baixo desempenho destes anos.

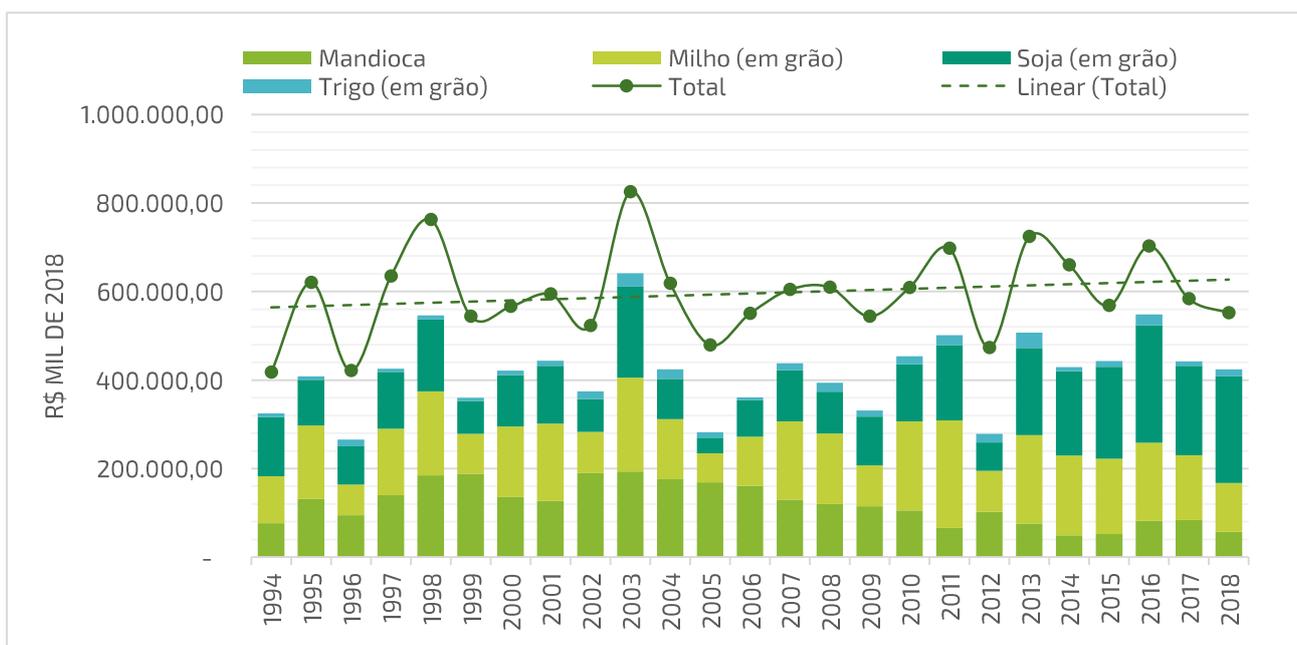
Figura 23. Quantidade produzida (toneladas) de culturas de lavoura temporária nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos reais, o valor global da produção da lavoura temporária regional representa 2% do total estadual e passou de R\$ 418 milhões para R\$ 825,5 milhões entre 1994 e 2003, e em 2018 situou-se em R\$ 552 milhões.

Figura 24. Valor da Produção da Lavoura Temporária (Mil Reais de 2018) nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Atualmente, a soja é responsável por cerca de 44% do Valor Bruto da Produção das lavouras temporárias. As participações do milho e da mandioca correspondem a 20% e 10% respectivamente.

Outro importante componente da produção primária da região é a produção pecuária. Neste segmento, a região agrega 2% do rebanho bovino estadual, 11% do rebanho suíno, 12% das matrizes de suínos e 1% das aves de corte (galináceos¹⁵).

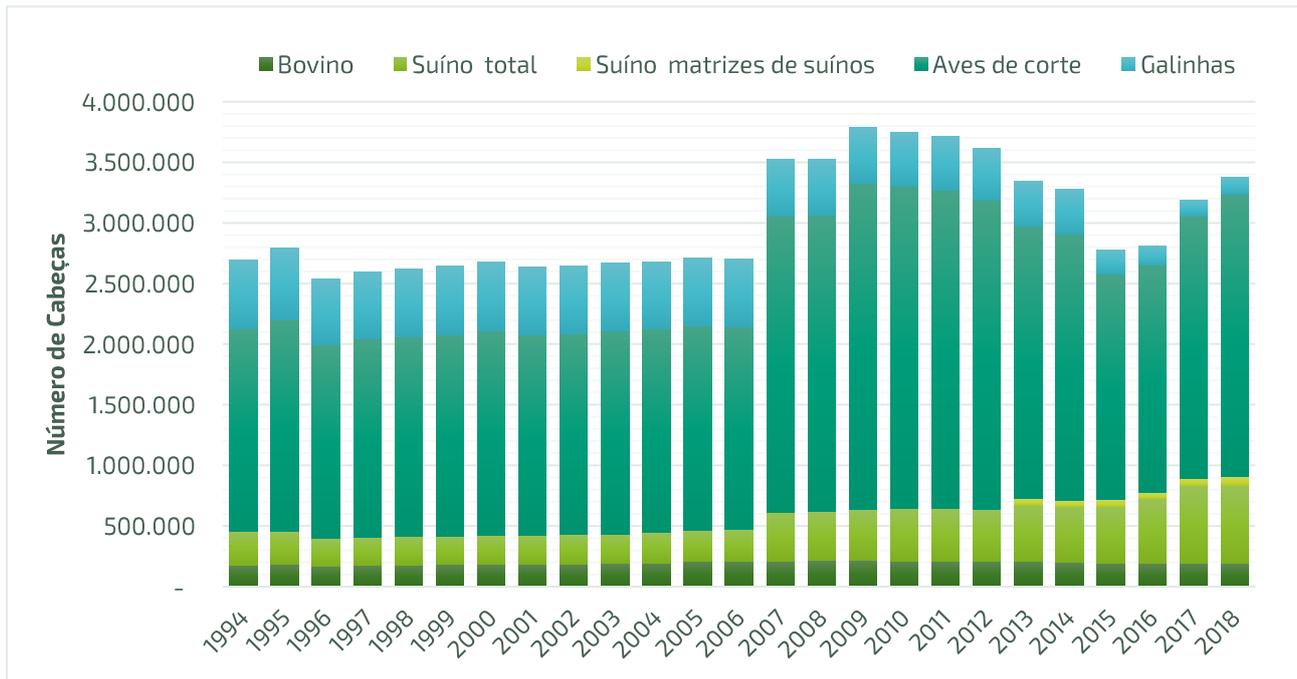
Entre 1994 e 2018 o efetivo do rebanho bovino cresceu 8% e alcançou 192 mil cabeças. Considerando o crescimento médio anual do rebanho, que ficou na casa de 0,34%, é possível concluir que o segmento viveu um período de estagnação, mas importantes mercados externos estão sendo abertos para a carne bovina brasileira e isto tende a resultar em melhores preços para os produtores. Em função disso e do fato de que já se identifica um movimento de investimento na criação de gado de corte na região, é provável que este segmento avance a taxas maiores nos próximos anos.

A suinocultura apresenta uma tendência de crescimento consolidada. Com efetivo que evoluiu de 280,9 mil cabeças para 646,1 mil cabeças, este é o segmento pecuário que apresentou a performance de crescimento mais robusta e, a considerar os investimentos realizados na indústria frigorífica da região, a tendência é de que o segmento se consolide em um número maior de municípios da região. Um forte indicativo disto é o número de matrizes de suínos, que passou de 50,8 mil para 68,5 mil cabeças entre 2013 e 2018.

Por sua vez, o segmento de aves apresentou ligeira estagnação entre 1994 e 2006, com rebanho que variou de 1,7 milhão para 1,68 milhão, mas a partir de 2007 foi possível observar um forte crescimento na atividade, chegando o rebanho a 2,7 milhões de cabeças em 2009. Entre 2009 e 2016 o setor viveu um período de declínio, mas a tendência foi revertida a partir de 2017, sendo que, com novas oportunidades para o segmento de proteína animal, espera-se que o mesmo venha a avançar.

¹⁵ Segundo o IBGE, a categoria “galináceos” engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

Figura 25. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

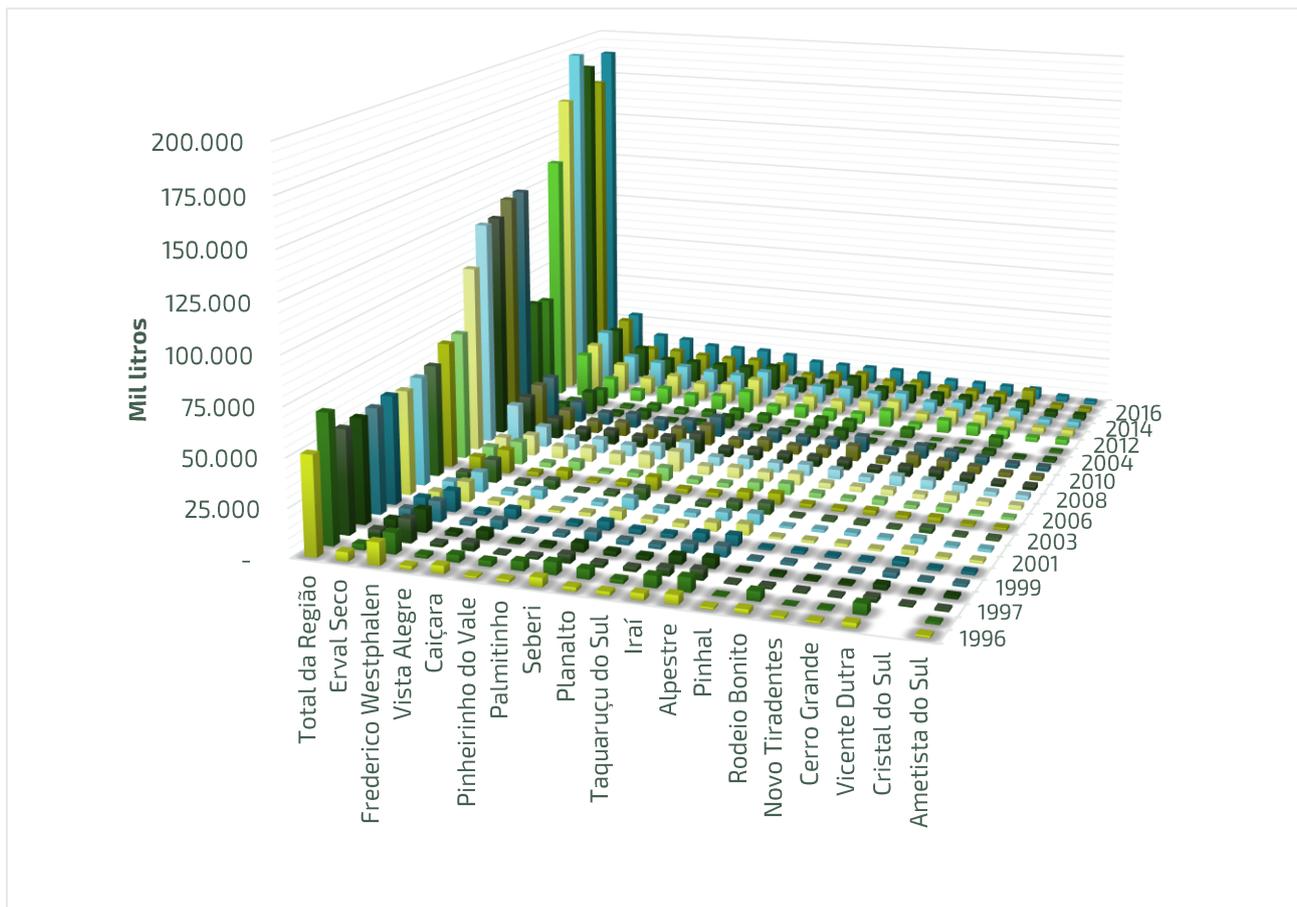
Juntamente com o segmento de carnes, outra importante atividade da região é a pecuária de leite. A região produziu 188,3 milhões de litros em 2017, o equivalente a 4% do total do estado do Rio Grande do Sul.

Em termos nominais, Erval Seco, Frederico Westphalen, Vista Alegre, Caiçara, Pinheirinho do Vale, Palmitinho e Seberi produziram 113,8 milhões em 2017, volume equivalente a 60,5% da região.

Entre os municípios que ampliaram a produção estão Erval Seco (26,6 milhões de litros), Vista Alegre (14,34 milhões de litros), Pinheirinho do Vale (10,7 milhões de litros), Palmitinho (10,2 milhões de litros) e Caiçara (9,8 milhões de litros). Juntos, estes municípios foram responsáveis por ampliar a produção regional em 71,6 milhões de litros no período analisado (55,5% do total).

Novo Tiradentes e Pinhal são destaques porque ampliaram a produção de 354 mil e 146 mil litros em 1994 para 8,67 milhões e 5,98 milhões de litro, respectivamente. Na Figura 26, apresenta-se as estatísticas do segmento.

Figura 26. Produção de leite nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2017.



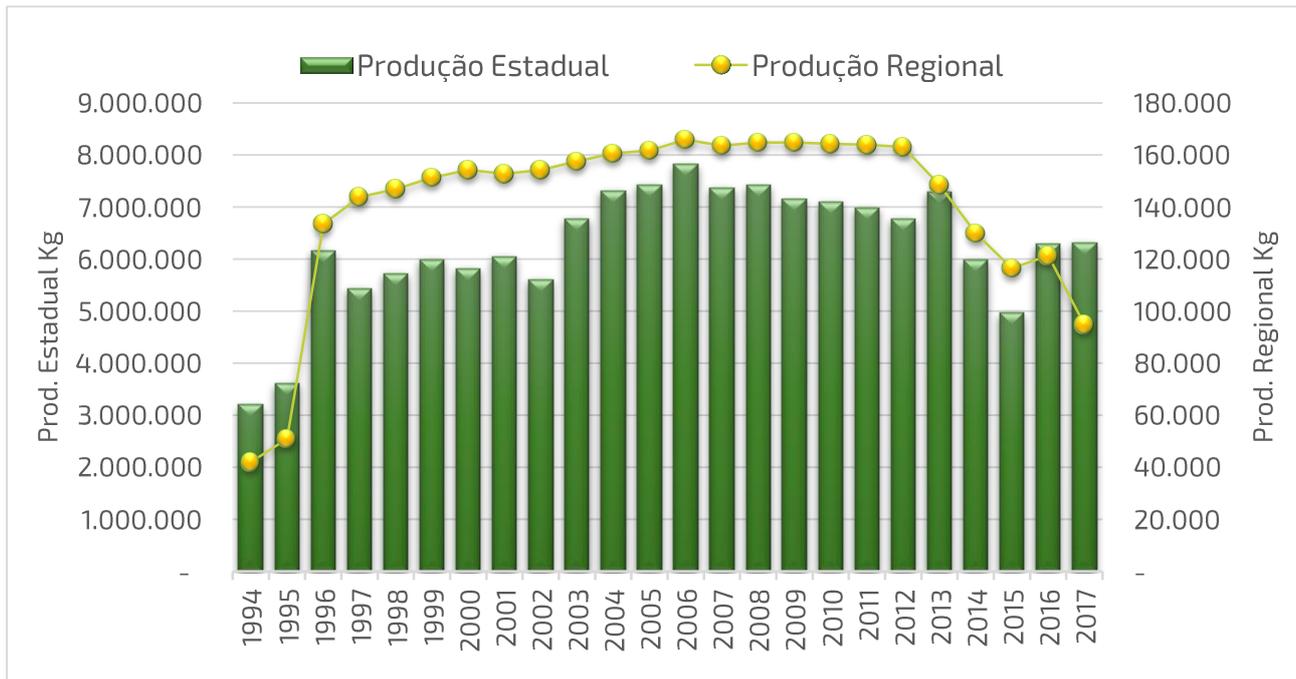
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em relação à produção de mel, observou-se que foram coletados cerca de 97,4 mil quilos em 2017, quantidade equivalente a 1,5% do total do Rio Grande do Sul. Este montante representa 2,26 vezes a produção de 1994, mas é 42,5% inferior à produção de 2009.

Os municípios de Alpestre, Pinheirinho do Vale, Erval Seco, Frederico Westphalen e Seberi produziram 54,3% do total regional e apresentaram o maior crescimento da produção. Por outro lado, a produção de Iraí reduziu de 8,4 mil para 3,5 mil kg e a de Rodeio Bonito foi reduzida em 380 kg.

Em linhas gerais, é possível observar na Figura 27 um forte crescimento da atividade regional entre 1994 e 1996, uma leve tendência de intensificação das atividades entre 1996 e 2012 e um revés entre 2013 e 2017.

Figura 27. Produção de Mel nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

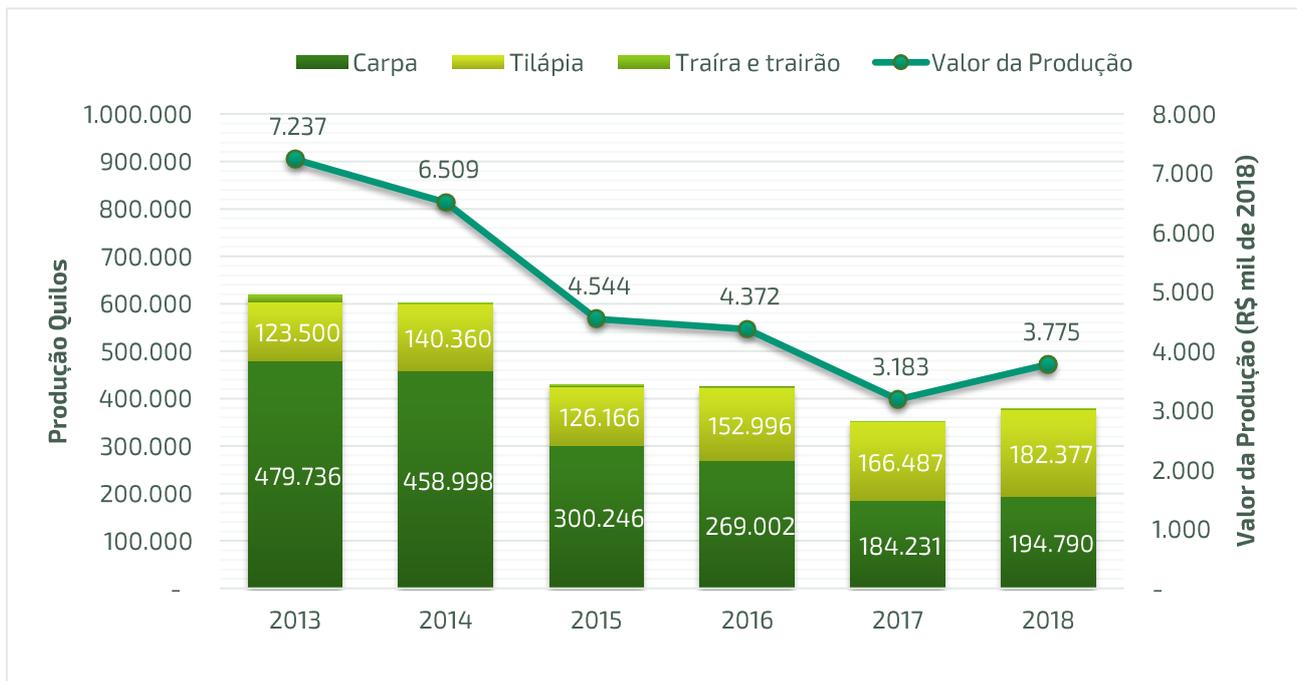
Em comportamento parecido com o verificado na produção de mel, a produção de ovos de galinha experimentou um crescimento entre 1994 e 2005, momento em que chegou a 3,5 mil dúzias, mas entrou em queda e concluiu 2017 com 2,54 mil dúzias.

Os municípios de Seberi, Erval Seco, Alpestre, Planalto e Frederico Westphalen produziram 48% da produção regional, o que representa 0,7% da produção estadual.

A aquicultura é outra atividade com potencial na região, mas nos últimos anos tem apresentado uma produção decrescente. Segundo dados do IBGE (2019), o volume produzido reduziu de 619 mil kg para 378 mil kg entre os anos de 2013 e 2018.

Em valores reais, a produção regional representa cerca de 2,6% da produção estadual, mas recuou, em termos reais, de R\$ 7,23 milhões para R\$ 3,78 milhões entre 2013 e 2018, fato que chama atenção para a necessidade efetivamente de planejar investimentos e analisar a viabilidade do econômica antes de realizar o investimento, uma vez que, neste segmento, existe uma forte concorrência da produção, principalmente do Paraná.

Figura 28. Produção e valor da produção (em R\$ mil de 2018) da piscicultura regional nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2013 a 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Por fim, observa-se, portanto, que o setor rural regional é formado predominantemente por pequenas propriedades, onde as culturas de lavoura permanente estão crescendo na região, principalmente em Planalto, Alpestre, Seberi e Ametista do Sul, com plantações de laranja e uva como carro chefe.

Por sua vez, as culturas de lavoura permanente seguem com valor da produção em leve tendência de alta. Por outro lado, o total da área plantada das lavouras temporárias está em claro declínio, principalmente em função da retração no segmento de milho, no entanto, em função dos bons preços, a tendência em relação ao valor da produção é de leve alta.

A pecuária está assumindo um papel de relevada importância na atividade econômica do setor rural, principalmente com a suinocultura, avicultura e as novas possibilidades para a bovinocultura de corte e de leite.

A produção de leite é uma das que mais aumentou no setor agropecuário. A produção de mel cresceu, mas retraiu rapidamente, assim como a aquicultura.

Neste cenário, ações de qualificação na área de gestão, tecnologia e empreendedorismo no meio rural ganham relevância, assim como na área de sucessão geracional.

2.2. Apresentação e análise de indicadores de desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social na região de ação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG, foram selecionados um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

2.2.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

Com relação à escolarização, os dados disponíveis mais recentes mostram que a média das taxas municipais de analfabetismo entre 18 e 24¹⁶ anos é de 1,6%, mas em Erval Seco, este percentual chega a 3,78% e em Vista Alegre é de 0,7%.

O analfabetismo médio da população de 25 a 29¹⁷ anos foi mensurado em 2,2% e mediano, em 2,1%. Taquaruçu do Sul, com 4,1% é o município de maior analfabetismo para este estrato da população, enquanto Pinhal registra zero de analfabetismo na população entre 25 e 29 anos.

Por outro lado, na população com idade maior de 25 anos¹⁸, a média das taxas municipais chega a 12,3%, a mediana 12,1% e Novo Tiradentes se destaca como o município com maior analfabetismo entre adultos (18,5%), enquanto Frederico Westphalen registra o menor índice (6%).

Destaca-se, neste contexto de importância da escolarização, a relevância da educação nos primeiros anos das séries iniciais e neste sentido, a média dos municípios, relacionada

¹⁶ “Razão entre a população de 18 a 24 anos de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

¹⁷ “Razão entre a população de 25 a 29 anos de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

¹⁸ “Razão entre a população de 25 anos ou mais de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

à taxa de frequência bruta ao pré-escolar¹⁹ é de 53,4% e a mediana é de 51,3%. Entretanto, destaca-se positivamente o município de Rodeio Bonito, onde 79,3% das crianças em idade de pré-escolar estão recebendo educação. Por outro lado, em Cristal do Sul, apenas 21,7% está atendida.

Tão importante quanto a educação infantil, o ensino superior é um componente de formação de capital humano. Neste sentido, observa-se que, a média dos indicadores municipais da taxa de frequência bruta ao ensino superior²⁰ foi de 29,9% na região, enquanto a mediana chegou a 29,6%. Com 48,9% da população de 18 a 24 anos frequentando o ensino superior, Frederico Westphalen é o município com melhor índice, enquanto Alpestre conta com 12,8% (Figura 29).

Em relação à formação no ensino superior, a média dos indicadores municipais é de que a proporção da população com mais de 25 anos com ensino superior completo²¹ chega a 6,9%. Em Frederico Westphalen, município de melhor desempenho, a média é de 16,5%, enquanto Alpestre registra o desempenho mais modesto (Figura 29).

Portanto, em nível regional, as maiores diferenças estão na taxa de analfabetismo da população adulta, na frequência escolar da educação infantil e na proporção de jovens que estão cursando o ensino superior.

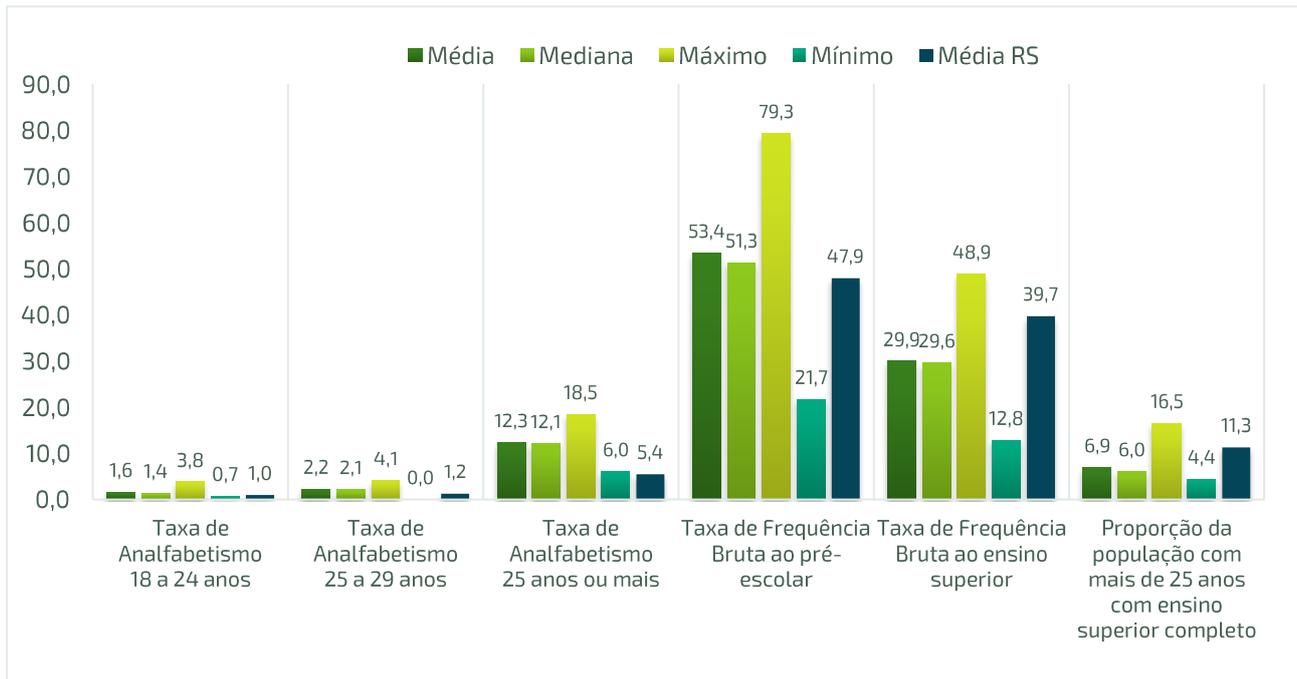
Para fins de comparação da performance da região em relação ao estado do Rio Grande do Sul, destaca-se (Figura 29) que o Rio Grande do Sul possui menor proporção de analfabetos e maior proporção de pessoas frequentando o ensino superior ou formadas no ensino superior. Contudo, na região, observa-se uma proporção maior de frequência ao pré-escolar.

¹⁹ “Razão entre o número total de crianças de até 5 anos de idade (somente 5 anos em 1991) frequentando a pré-escola e a população nessa mesma faixa etária multiplicado por 100. As pessoas de 6 anos ou mais frequentando a pré-escola foram consideradas como se estivessem no 1º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2013).

²⁰ “Razão entre o número total de pessoas de qualquer idade frequentando o ensino superior (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e a população na faixa etária de 18 a 24 anos multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

²¹ “Razão entre a população de 25 anos ou mais de idade que concluiu pelo menos a graduação do ensino superior e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

Figura 29. Indicadores de educação e desenvolvimento nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG:2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em PNUD (2013).

Considerando que estes dados, apesar de serem os mais recentes, retratam o contexto do ano de 2010, buscou-se em outras bases um suporte estatístico que possibilitasse uma visão mais recente. Neste contexto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)²² das séries iniciais e das séries finais aparece como uma alternativa para mensurar a qualidade da educação.

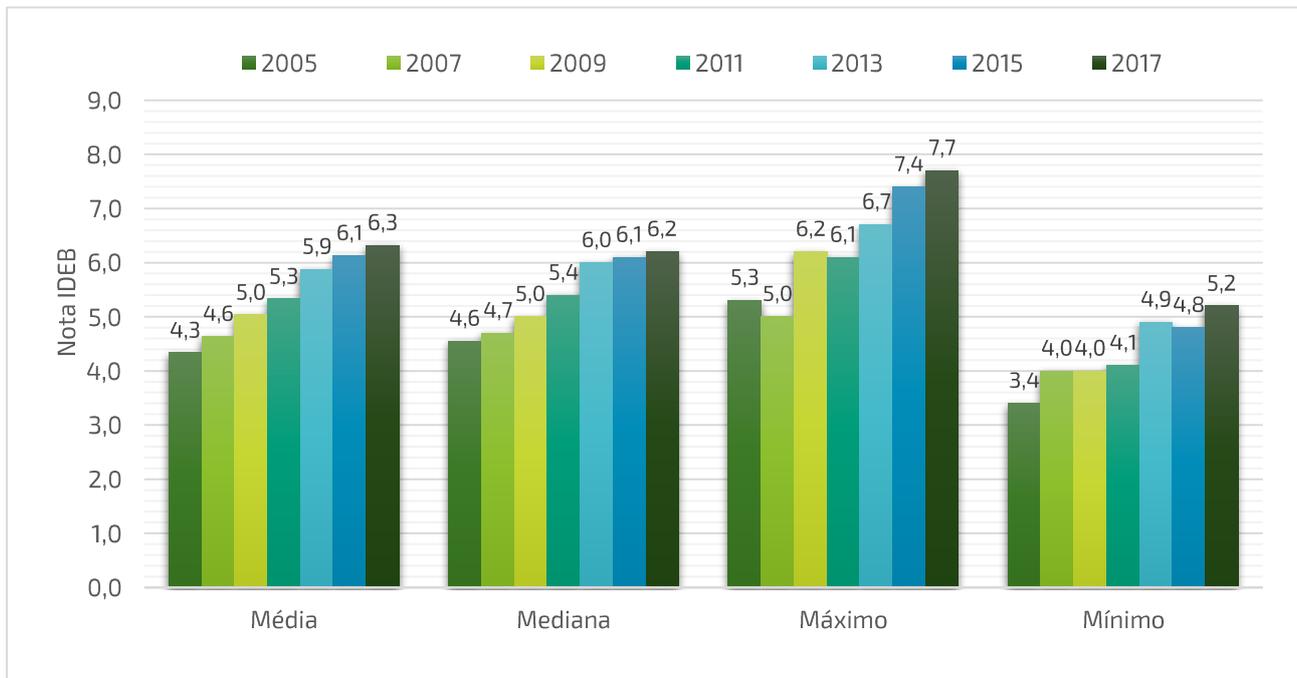
Sendo assim, identificou-se que a educação, nas séries iniciais, está evoluindo positivamente, uma vez que média da nota das escolas dos municípios da região evoluiu de 4,3 para 6,3 entre os anos de 2005 e 2017. No mesmo período, a nota média do estado do Rio Grande do Sul passou de 4,1 para 5,7.

Na região, as notas mínimas e máximas das escolas também aumentaram: as mínimas evoluíram de 3,4 para 5,2 e as máximas de 5,3 para 7,7. Em 2017, Pinheirinho do Vale foi o

²² Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e considerado como um dos principais indicadores para aferir a qualidade da educação e permitir o estabelecimento de metas. Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC, o Brasil precisa alcançar até 2021 a média 6 nos anos iniciais do ensino fundamental. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar (com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.

município que alcançou a maior nota (7,7), enquanto Vicente Dutra registrou o desempenho de 5,2. São apresentados na Figura 30 os resultados do Ideb séries iniciais.

Figura 30. IDEB dos Anos Iniciais das escolas nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 a 2017.

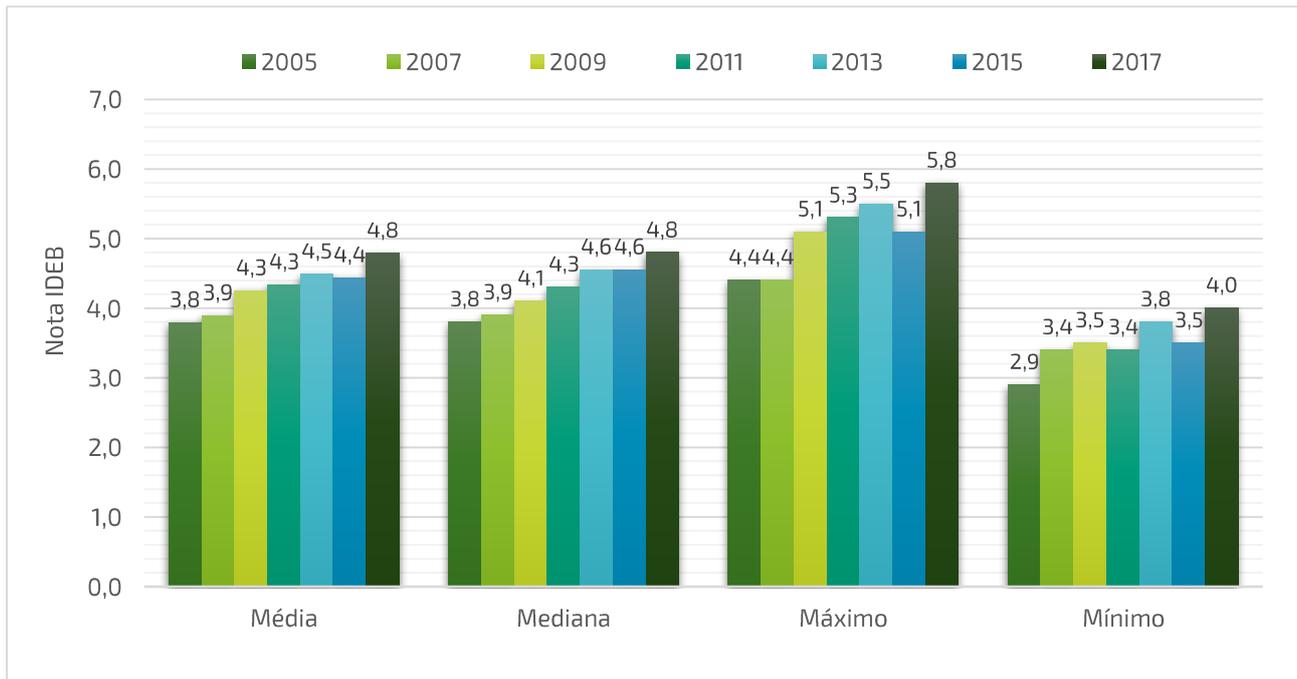


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em relação às séries finais da educação básica, observa-se que a média das notas das escolas dos municípios evoluiu de 3,8 para 4,8 entre 2005 e 2017. No mesmo período, as notas do estado do Rio Grande do Sul evoluíram de 3,6 para 4,4.

Tanto a mediana quanto as notas máximas e mínimas da região mostram uma tendência de melhoria, apesar de também refletirem as disparidades regionais em relação à qualidade da educação básica. Neste contexto, observa-se Rodeio Bonito alcançou a nota máxima da região (5,8) no Ideb séries finais, enquanto Vicente Dutra, com desempenho 4,0, a nota mínima. Os dados gerais podem ser observados na Figura 31.

Figura 31. IDEB dos Anos Finais das escolas nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Portanto, percebe-se que a qualidade da educação evoluiu positivamente, mas é importante destacar que apesar da representatividade do indicador - que é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (Censo Escolar), e das avaliações do Inep (Sistema de Avaliação da Educação Básica) – a percepção é de que ainda existe muito a ser feito pela educação regional, estadual e nacional.

2.2.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), nos municípios gaúchos que fazem parte da região de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG nasceram em média, 1,47 mil crianças por ano. Destas, 128 nasceram de mães com 17 anos ou menos, das quais, 38 de mães com até quinze anos.

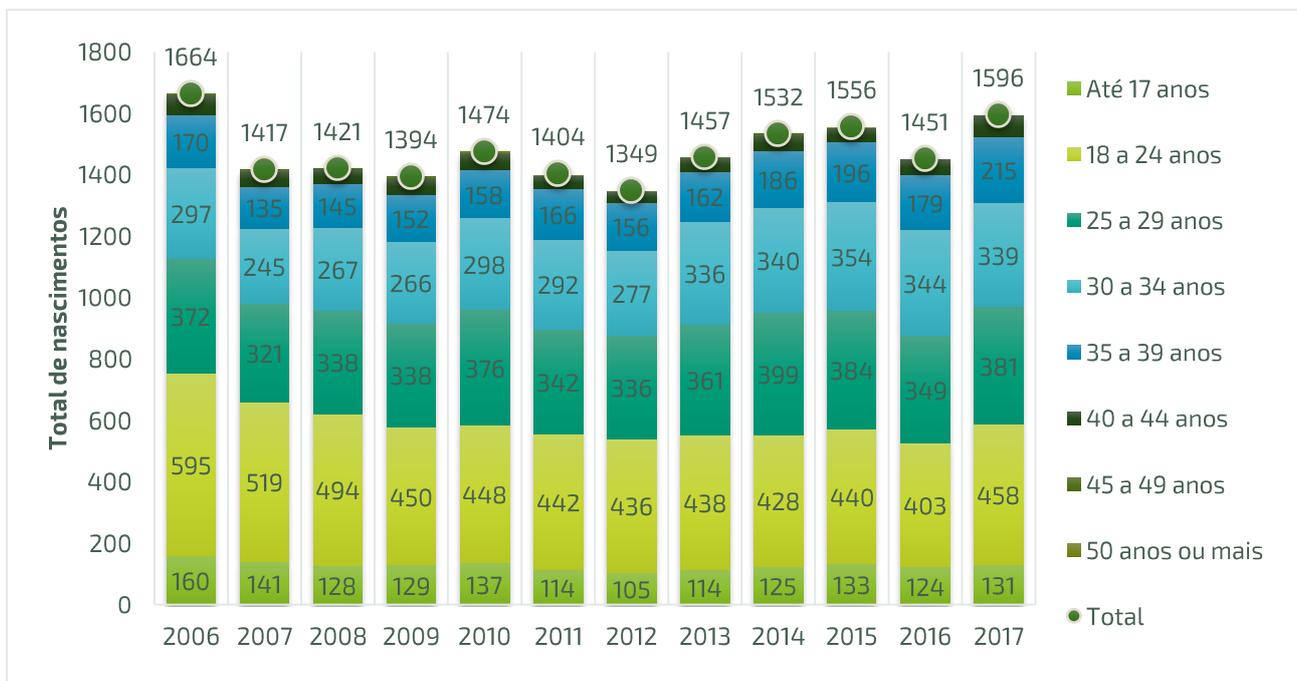
Este fato chama a atenção, pois entre 2006 e 2017, foram registrados:

- 162 partos em jovens adolescentes de até 14 anos, representando 0,9% do total;
- 297 partos em adolescentes com 15 anos de idade, 1,7% do total de nascimentos;
- 471 partos em adolescentes com 16 anos de idade, 2,7% do total, e;

d. 611 partos em mães com 17 anos, 3,4% do total.

Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos (Figura 32).

Figura 32. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Portanto, os partos realizados em mães jovens adolescentes, requer atenção das autoridades, apesar de se observar que a proporção vem reduzindo ao longo dos anos, de 9,6% em 2006 para 8,2% em 2017. Para fins de comparação, o percentual de partos realizados em mães de até 17 anos é de 5,74% no Rio Grande do Sul, fato que mostra uma condição regional pior do que a média do estado.

2.2.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o número de mortes violentas na região variou de 13% para 9% entre 2006 e 2017. No mesmo período, a variação para o mesmo indicador foi de 13,1% para 9,3% no estado do Rio Grande do Sul.

Em termos absolutos, o menor número de mortes violentas se deu em 2009, com 80 registros. Em proporção, 2017 foi o ano em que o percentual alcançou 9%, sendo este o menor do período analisado (Figura 33).

Figura 33. Óbitos, por natureza, nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 9% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública nas diversas esferas.

2.2.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Vários indicadores foram utilizados para analisar os níveis de desenvolvimento regional. Entre eles, o índice de Gini²³, a proporção de extremamente pobres²⁴, a proporção de

²³ “Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos têm o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

²⁴ “Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

pobres²⁵, a proporção de vulneráveis à pobreza²⁶ e a proporção de pessoas que trabalham sem carteira de trabalho²⁷.

Entre os principais resultados destaca-se que a concentração de renda não é acentuada na região, uma vez que a média municipal dos índices de Gini foi de 0,5, com maior concentração em Vista Alegre e Pinheirinho do Vale (ambos com Gini 0,6) e menor em Novo Tiradentes e Palmitinho (ambos com Gini 0,4).

Por outro lado, a proporção de extremamente pobres foi de 5,8%, com os extremos em Iraí (10,3%) e Frederico Westphalen (1,64%).

Já, a proporção de pobres foi, em média, 3,3%. Neste quesito, em Vicente Dutra encontrou-se o maior contingente (22,6%) e em Frederico Westphalen o menor (5%).

Neste sentido, a média de população vulnerável à pobreza chegou a 29,8%, com os municípios de Erval Seco (43%), Cristal do Sul (42%), Iraí (42%), Vicente Dutra (41%), Ametista do Sul (38%) e Cerro Grande (37%) apresentando as taxas mais preocupantes. Por outro lado, em Taquaruçu do Sul, Frederico Westphalen e Palmitinho, a proporção foi de 16%, 17% e 18%, respectivamente.

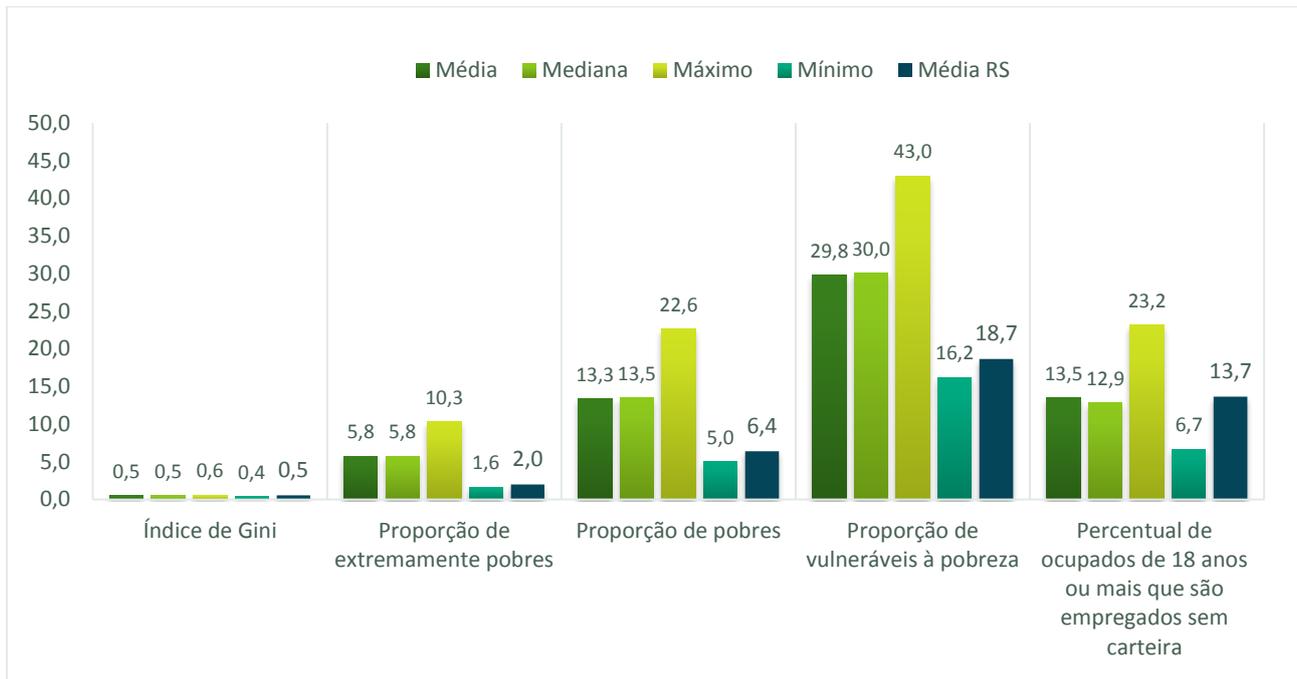
Já, a média de pessoas com trabalho e sem carteira assinada ficou próxima de 13,5%. Neste quesito, Novo Tiradentes (6,7%), Caiçara (8,4%) e Alpestre (8,5%) apresentaram os menores índices e Ametista dos Sul (3,2%), Pinhal (19,85%) e Rodeio Bonito (18,15%) os maiores (Figura 34).

²⁵ “Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

²⁶ “Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais, em reais de agosto de 2010, equivalente a 1/2 salário mínimo nessa data. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

²⁷ “Razão entre o número de empregados de 18 anos ou mais de idade sem carteira de trabalho assinada e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

Figura 34. Indicadores de renda e desenvolvimento nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em PNUD (2013).

Em relação ao estado do Rio Grande do Sul, observa-se (Tabela 34) que a região possui maior proporção de extremamente pobres, de pobres e de vulneráveis à pobreza. Já, nas questões referentes ao trabalho informal, a média da região (13,5%) é bastante semelhante à média do estado (13,7%).

Também foram analisados o IDH-M²⁸, o IDH-M Educação²⁹, o IDH-M Longevidade³⁰ e o IDH-M Renda³¹, conforme é possível observar na Figura 35.

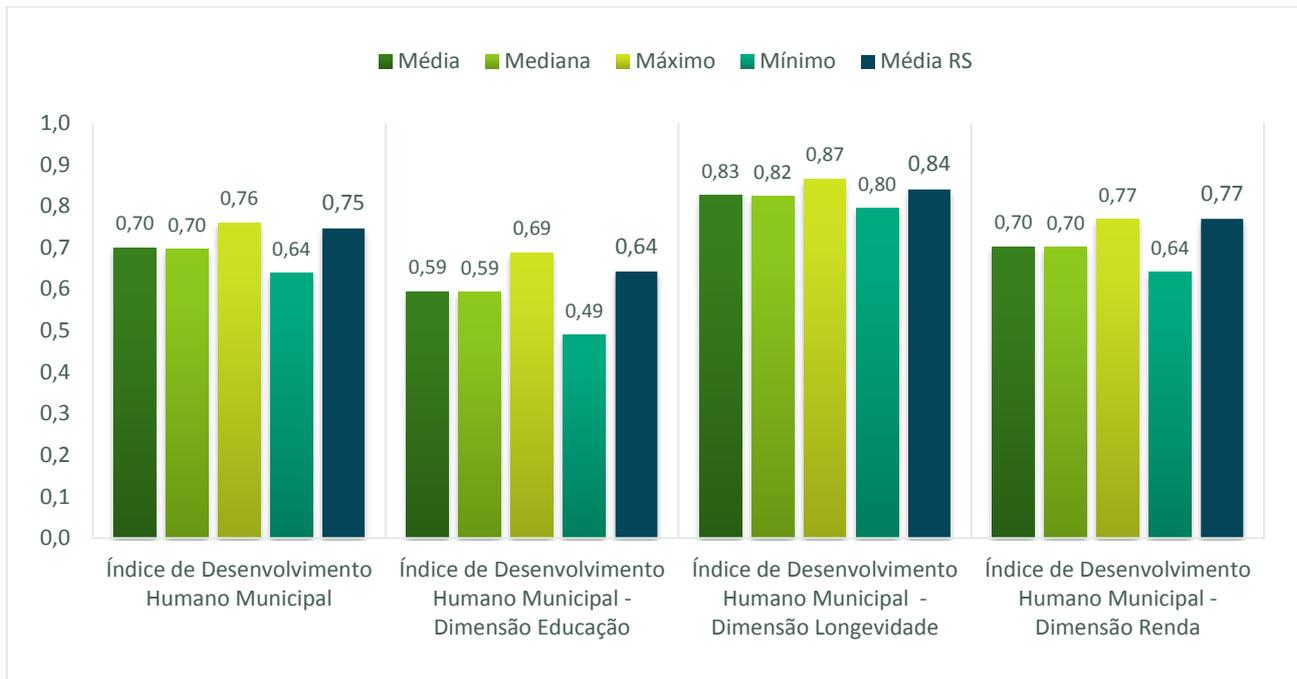
²⁸ “Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade, com pesos iguais” (BRASIL, 2013).

²⁹ “Índice sintético da dimensão Educação que é um dos 3 componentes do IDH-M. É obtido através da média geométrica do subíndice de frequência de crianças e jovens à escola, com peso de 2/3, e do subíndice de escolaridade da população adulta, com peso de 1/3” (BRASIL, 2013).

³⁰ “Índice da dimensão Longevidade que é um dos 3 componentes do IDH-M. É obtido a partir do indicador Esperança de vida ao nascer, através da fórmula: $[(\text{valor observado do indicador}) - (\text{valor mínimo})] / [(\text{valor máximo}) - (\text{valor mínimo})]$, onde os valores mínimo e máximo são 25 e 85 anos, respectivamente” (BRASIL, 2013).

³¹ “Índice da dimensão Renda que é um dos 3 componentes do IDH-M. É obtido a partir do indicador Renda per capita, através da fórmula: $[\ln(\text{valor observado do indicador}) - \ln(\text{valor mínimo})] / [\ln(\text{valor máximo}) - \ln(\text{valor mínimo})]$, onde os valores mínimo e máximo são R\$ 8,00 e R\$ 4.033,00 (a preços de agosto de 2010)” (BRASIL, 2013).

Figura 35. IDH dos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em PNUD (2013).

Considerando-se que entre 0 e 0,49 a condição é considerada de baixo desenvolvimento; entre 0,50 e 0,79 considera-se como condição de médio desenvolvimento; acima de 0,80 a condição é de alto desenvolvimento, sendo possível observar que as dimensões Educação e Renda estavam entre os principais desafios da região. Também, destaca-se que os índices médios regionais são inferiores à média do estado do RS.

Em linhas gerais, observa-se que Frederico Westphalen, Seberi, Taquaruçu do Sul e Vista Alegre apresentam os melhores indicadores da região. Por outro lado, Alpestre, Cristal do Sul, Cerro Grande e Vicente Dutra apresentam as maiores dificuldades.

Com o objetivo de buscar uma atualização destes dados, uma vez que se referem ao ano de 2010, a pesquisa buscou no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) uma alternativa.

“O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes” (FIRJAN, 2019).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1. Resumo dos Componentes do IFDM.

Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

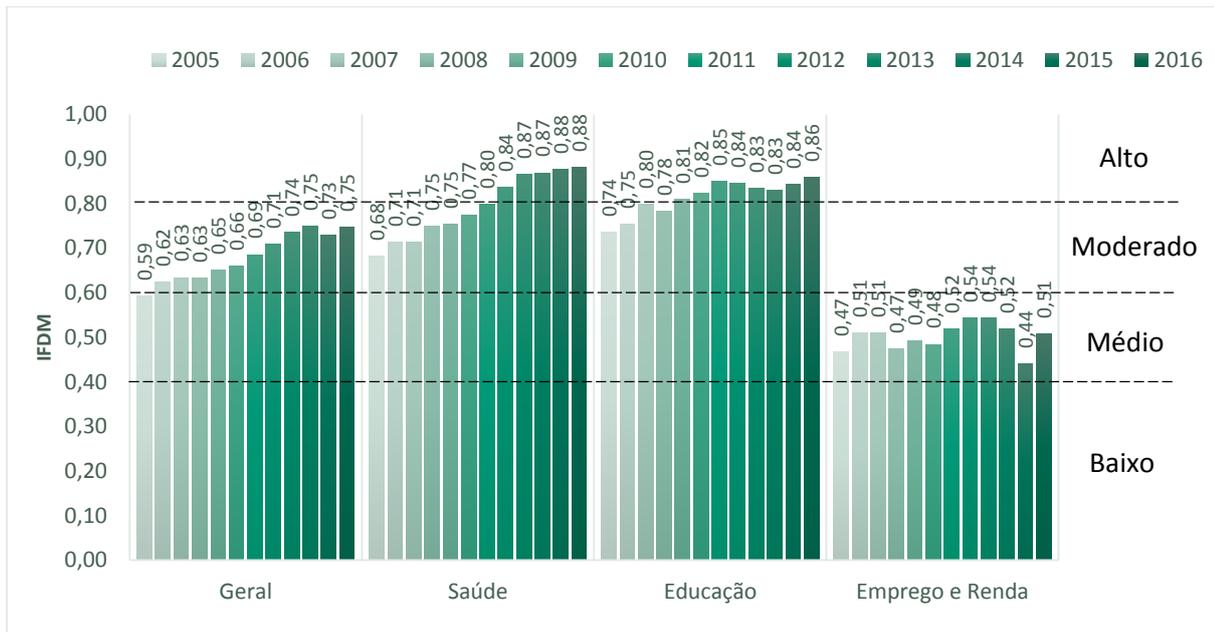
Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM.

Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

Neste sentido, de acordo com a Figura 36, a saúde e a educação evoluíram positivamente na região, entre 2005 e 2016, mas a geração de emprego e renda se constitui enquanto principal desafio.

Figura 36. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 – 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2019).

Tabela 7. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 – 2016.

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alpestre	0,5674	0,5964	0,6114	0,5982	0,6245	0,6512	0,6673	0,6858	0,7463	0,7463	0,7654	0,7368
Ametista do Sul	0,5646	0,6096	0,6239	0,5873	0,6155	0,6021	0,6889	0,6940	0,7045	0,7177	0,6824	0,6990
Caiçara	0,5011	0,5720	0,6275	0,6117	0,6596	0,6560	0,6050	0,6221	0,6478	0,7163	0,6968	0,6859
Cerro Grande	0,5624	0,5797	0,6002	0,5362	0,5924	0,5855	0,6662	0,6910	0,6578	0,7166	0,6692	0,7337
Cristal do Sul	0,5827	0,5977	0,5820	0,6169	0,6056	0,6258	0,6672	0,6937	0,7281	0,7231	0,6765	0,7102
Erval Seco	0,6537	0,6655	0,6468	0,6446	0,6255	0,6402	0,6559	0,6783	0,7063	0,7272	0,7253	0,7429
Frederico Westphalen	0,6934	0,7247	0,6967	0,7191	0,7685	0,7683	0,7717	0,8013	0,8391	0,8428	0,8268	0,8463
Iraí	0,5355	0,5723	0,5446	0,5985	0,6230	0,6091	0,5912	0,6467	0,6602	0,6535	0,6287	0,6270
Novo Tiradentes	0,4948	0,4867	0,5773	0,5976	0,5772	0,6427	0,6464	0,7148	0,7582	0,7387	0,7062	0,7487
Palmitinho	0,6570	0,6941	0,6890	0,6836	0,6827	0,7044	0,7254	0,7698	0,7687	0,8016	0,7567	0,8195
Pinhal	0,6684	0,6838	0,7030	0,7067	0,6826	0,6822	0,7318	0,7807	0,7916	0,8122	0,8266	0,8378
Pinheirinho do Vale	0,6108	0,6608	0,6656	0,6741	0,6886	0,7408	0,7934	0,7634	0,7817	0,7452	0,7230	0,7348
Planalto	0,5501	0,5783	0,6071	0,6185	0,6956	0,6841	0,7396	0,7113	0,7566	0,7624	0,7138	0,7554
Rodeio Bonito	0,6337	0,7044	0,6351	0,6632	0,6574	0,7349	0,7656	0,7827	0,7955	0,8312	0,7888	0,8120
Seberi	0,5976	0,6378	0,6703	0,6669	0,6667	0,7160	0,6864	0,7296	0,7348	0,7858	0,7852	0,7584
Taquaruçu do Sul	0,6869	0,7481	0,7347	0,7213	0,7528	0,6827	0,7056	0,7049	0,7418	0,7186	0,7847	0,7620
Vicente Dutra	0,5101	0,5011	0,5224	0,5407	0,5661	0,5289	0,5860	0,6252	0,6971	0,6948	0,6609	0,6966
Vista Alegre	*	*	0,6735	0,6130	0,6353	0,6367	0,6414	0,6613	0,7420	0,7543	0,7124	0,7440
BRASIL	0,5593	0,5761	0,5968	0,6046	0,6261	0,6361	0,6486	0,6609	0,6715	0,6672	0,6509	0,6678

Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2019).

De modo geral, é possível observar melhoras em todos os municípios. A transição entre as cores vermelho para o azul reflete elevação no IFDM e, neste contexto, a própria análise visual destaca a evolução.

O indicador novamente comprova que Frederico Westphalen, Palmitinho, Pinhal, Rodeio Bonito e Seberi apresentam as melhores condições de desenvolvimento da região. Por outro lado, mesmo em municípios de menor IFDM, é perceptível uma evolução.

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

2.3. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas, principalmente ao setor rural, onde se observa que a região analisada possui cerca de 295,1 mil hectares e 17,6 mil imóveis rurais com área declarada de 231,8 mil hectares no Cadastro Ambiental Rural.

Neste contexto, a área dos imóveis rurais com CAR ativo correspondem a 78,56% do total da área da região.

A área média de cada propriedade é de 13,17 hectares.

As propriedades rurais destinam cerca de 10,27% de suas áreas (23,8 mil hectares) para proteger nascentes, matas ciliares e outros elementos considerados no conceito de APP.

A Reserva Legal, outro espaço de conservação dentro das propriedades, chega a 12% do total (27,8 mil hectares).

Nesta região, foram declarados 93,34 ha de banhados, 1550 nascentes e 41 topos de morro, mostrando a relevância atribuída pelo produtor rural à preservação do meio ambiente.

A Tabela 8 apresenta os dados detalhados.

Tabela 8. Perfil Ambiental Rural nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.

Elemento ambiental	Valor de Referência	Percentual
Área total dos municípios (ha):	295.108,90	
Número de imóveis rurais	17.603	
Área total dos imóveis rurais	231.827,45	78,56%
Área média:	13,17	
Área de Proteção Permanente – APP	23.799,12	10,27%
APP - Recomposição	707,37	0,31%
Reserva Legal	27.812,31	12,00%
Vegetação Nativa	43.668,71	18,84%
Servidão Administrativa	9.716,81	4,19%
Área Consolidada	175.464,91	75,69%
Banhados	93,34	0,04%
Número de Nascentes	1.550	
Uso Restrito	1.368,18	0,59%
Hidrografia	13.342,65	5,76%
Topo de Morro	41	0,02%
Áreas: Não Declarada - Outras	63.281,43	21,44%

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Os dados permitem observar que dos 17,6 mil imóveis rurais, cerca de 63% mantém APP e 98,98% possui área consolidada; 0,71% declararam ter banhado e 7,49% ter olho d'água.

Tabela 9. Perfil ambiental das propriedades rurais nos municípios gaúchos da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA ¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA ²	% IR com EA ³	% IR sem EA ⁴
APP	11.128	24.506	6.475	63,22%	36,78%
Área Consolidada	17.424	175.465	179	98,98%	1,02%
Banhado	125	93	17.478	0,71%	99,29%
Hidrografia	10.872	12.264	6.731	61,76%	38,24%
Nascente olho D'água	1.318	-	16.285	7,49%	92,51%
Reserva Legal	11.437	27.812	6.166	64,97%	35,03%
Servidão Administrativa	10.751	9.717	6.852	61,07%	38,93%
Uso Restrito	549	1.368	17.054	3,12%	96,88%
Vegetação Nativa	15.747	43.669	1.856	89,46%	10,54%
Área Topo de Morro	11	29	-	0,06%	99,94%

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental; ² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental; ³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental; ⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Em 89,46% dos imóveis é possível encontrar vegetação nativa. É apresentado na Tabela 9 o detalhamento dos elementos ambientais da região.

Portanto, mesmo tendo na atividade primária um dos principais segmentos de geração de renda, é perceptível que os produtores rurais estão atuando no sentido de produzir e, ao mesmo tempo, buscar preservar os elementos ambientais de suas propriedades rurais.

PARTE II - SC

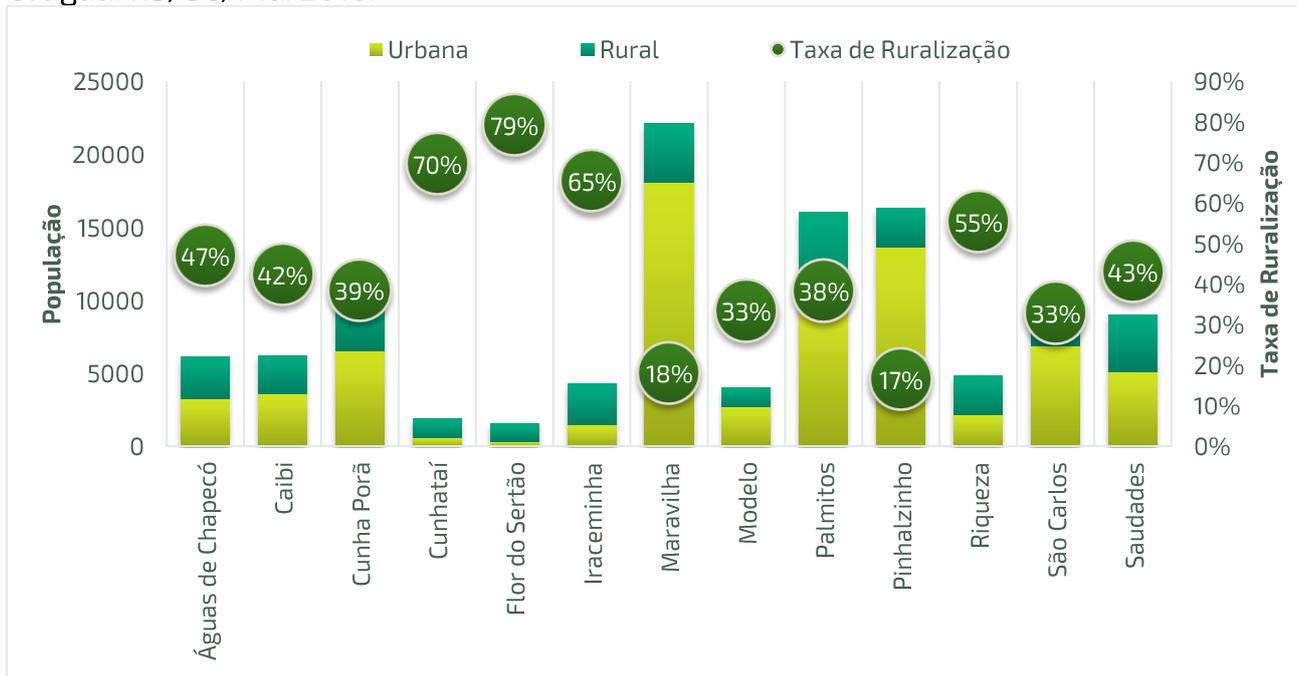
**ANÁLISE DOS INDICADORES DA REGIÃO DE AÇÃO DA SICREDI ALTO URUGUAI RS/SC/MG
NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

3. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DA REGIÃO

A região de ação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG no Estado de Santa Catarina é formada pelos municípios de Águas de Chapecó, Caibi, Cunha Porã, Cunhataí, Flor do Sertão, Iraceminha, Maravilha, Modelo, Palmitos, Pinhalzinho, Riqueza, São Carlos e Saudades.

O IBGE estima que a população residente nos municípios da região, para o ano de 2019, é de 123,3 mil habitantes, da qual 21% está em Maravilha, 16% em Pinhalzinho e 13% em Palmitos. Considerando-se as proporções do último Censo Demográfico, acredita-se que cerca de 65% estejam vivendo em áreas urbanas e 35% na zona rural. Entretanto, destaca-se a diversidade da região, uma vez que o percentual de população vivendo no rural (Taxa de Ruralização da População) varia de 17% a 79%, conforme pode ser observado na Figura 37.

Figura 37. Perfil da população, quanto ao local de residência, e proporção de pessoas vivendo na zona rural nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Desta população, cerca de 19% possui até 14 anos, 24% entre 15 e 29 anos, 38% entre 30 e 59 anos e 18% mais de 60 anos. Isto mostra que existe um grande contingente populacional em idade ativa.

Tabela 10. População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	% do Total	Pessoas	% do Total	Pessoas	% do Total
1-14 anos	11.874	20%	11.321	19%	23.195	19%
15-29 anos	14.850	25%	14.171	23%	29.021	24%
30-59 anos	23.570	39%	22.709	38%	46.279	38%
60- ou mais	9.833	16%	12.302	20%	22.135	18%
Totais	60.127	100%	60.503	100%	120.630	100%

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Este perfil contrasta com a realidade geral do estado de Santa Catarina, onde apenas 15,2% da população vive na área rural. Este fato aumenta a importância de se pensar em alternativas de geração de renda e desenvolvimento.

3.1. Apresentação e análise dos indicadores de renda regional

Para analisar o perfil econômico da região, foram analisadas uma série de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real³²), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia³³, o PIB real *per capita*³⁴, a demografia das empresas do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

3.1.1. Análise da Evolução da Produção de Riquezas na Região

Nos últimos anos, a participação relativa do PIB regional em relação ao PIB estadual variou entre 1,9% e 1,6%. Neste contexto, observa-se que o PIB dos municípios da área de abrangência da

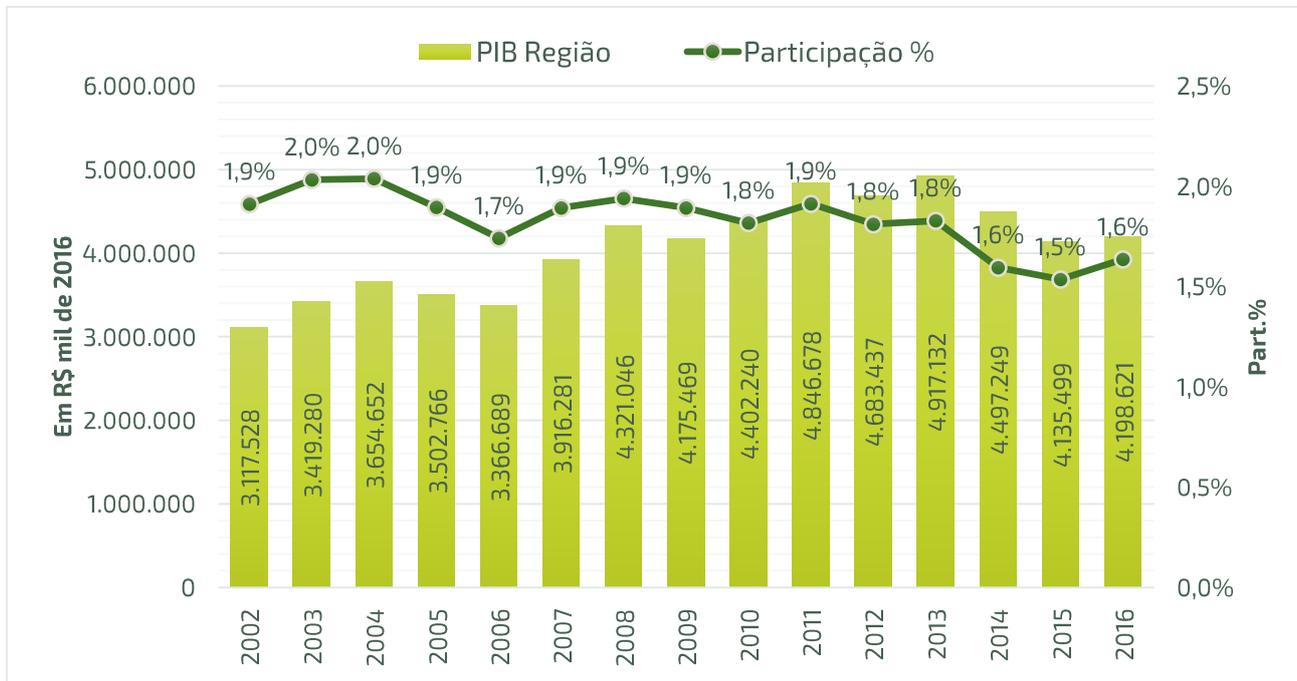
³² De acordo com IBGE (2016), O Produto Interno Bruto (PIB) é o “total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados aos usos finais sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produto”. Para calcular o PIB real, as séries de PIB a preços de mercado foram deflacionadas a partir de um indicador construído com base no deflator implícito divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Sistema de Contas Nacionais (IBGE/SCN Anual).

³³ De acordo com IBGE (2016), o Valor Agregado Bruto agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades”.

³⁴ O PIB real *per capita* resulta da divisão do PIB real pelo total da população: $PIB\ real\ per\ capita = \frac{PIB\ real}{População}$.

Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG aumentou de R\$ 3,12 para R\$ 4,20 bilhões em entre os anos de 2002 e 2016, o que representa um crescimento real de 35% (Figura 38).

Figura 38. Evolução do PIB Real (em R\$ mil de 2016) e da participação percentual na produção de riquezas do estado de SC: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

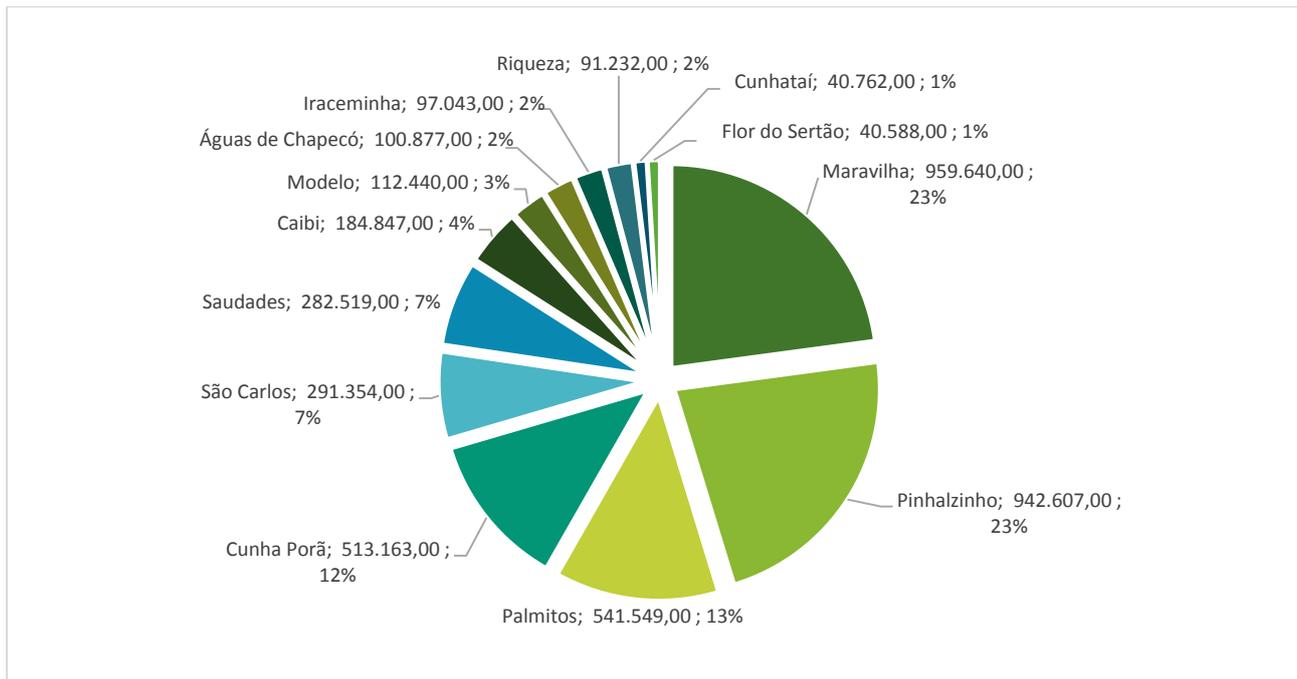
Destacam-se, neste contexto, os municípios de Maravilha, Pinhalzinho, Palmitos, Cunha Porã, São Carlos e Saudades, pois juntos agregaram R\$ 3,53 bilhões em riquezas no ano de 2016, valor equivalente a 84% do PIB Regional.

Por outro lado, a produção econômica dos outros sete municípios foi de R\$ 668 milhões, o equivalente a 16% do total.

Estas diferenças entre os maiores e menores municípios permitem confirmar as profundas assimetrias regionais, fato que torna o planejamento do desenvolvimento e a busca por soluções econômicas viáveis ainda mais importante, sobretudo se considerar o fato que 62,4% da população regional está em plena idade ativa, na faixa entre 15 e 59 anos.

A Figura 39 apresenta o PIB e a participação relativa de cada município na região analisada.

Figura 39. Participação Relativa no PIB Real (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

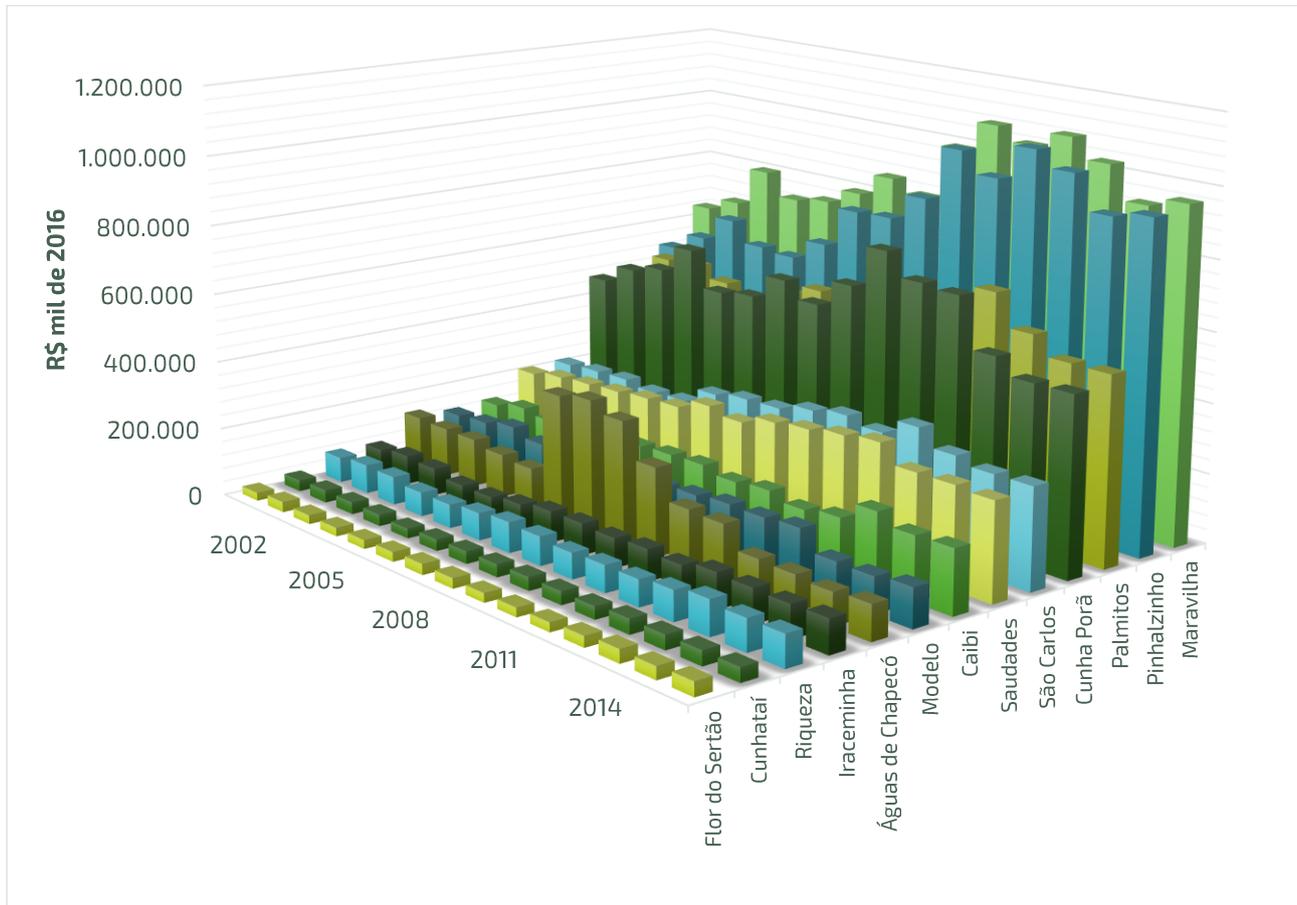
Em termos de evolução da produção de riquezas, o crescimento econômico do município de Flor do Sertão deve ser destacado, uma vez que apresentou um crescimento real de 72% entre 2002 e 2016.

Entretanto, os municípios de Pinhalzinho e Maravilha agregaram, em termos reais, cerca de R\$ 414,2 e R\$ 320,9 milhões entre 2002 e 2016, respectivamente. Quando comparado ao demais, excetuando-se os PIBs de Maravilha, Palmitos e Cunha Porã, observa-se que a variação no PIB de Pinhalzinho é superior ao PIB de todos os demais municípios da região, quando considerados separadamente (Figura 40).

Observa-se que até os anos de 2012 e 2013, o comportamento do PIB foi de crescimento em praticamente todos os municípios, mas a partir de então foi possível observar uma desaceleração em alguns casos, com redução da produção de riquezas. Isto fica mais evidente em municípios como Maravilha, Pinhalzinho, Palmitos e Cunha Porã. Este período de baixo crescimento coincidiu com a crise política, econômica e institucional pela qual passou o Brasil.

Neste contexto, o fato de importantes mercados consumidores entrarem em recessão econômica impactou a produção regional do Oeste Catarinense.

Figura 40. Evolução do PIB Real (em R\$ mil 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

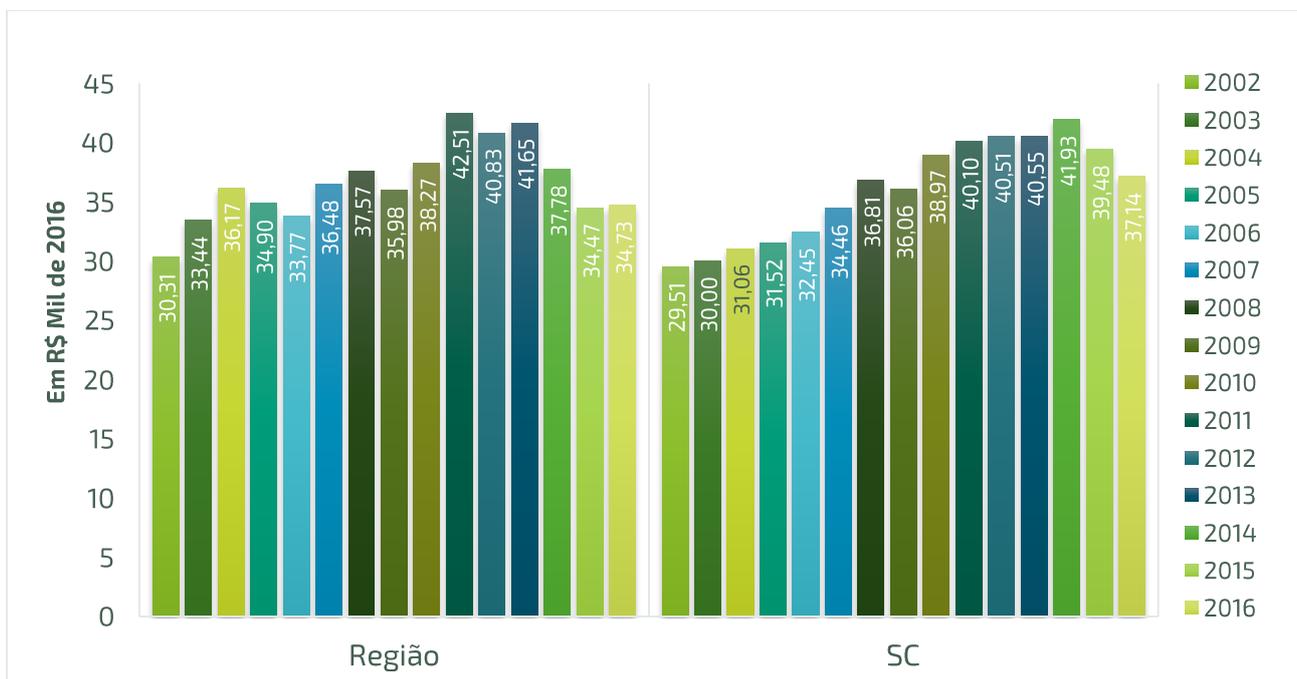
Entre 2002 e 2016 as economias de Pinhalzinho, Flor do Sertão, Maravilha e Caibi apresentaram as maiores taxas de crescimento, respectivamente de 78%, 72%, 50% e 39%.

Por outro lado, com um crescimento de 16%, 11%, -10% e -30%, os municípios de Palmitos, Cunha Porã, Modelo e Águas de Chapecó apresentaram as menores taxas reais de crescimento econômico. No caso específico de Águas de Chapecó, houve um forte crescimento entre 2007 e 2009, período em que o segmento de produção de energia elétrica estava construindo a usina Foz do Chapecó.

Considerado um importante indicador de renda, o PIB *per capita*, que representa a produção média de riquezas, por pessoa residente na região, cresceu de R\$ 30,3 mil em 2002 para cerca de R\$ 34,7 mil em 2016, mas chegou a R\$ 42,5 mil em 2011. No mesmo período, o PIB *per capita* de Santa Catarina variou de R\$ 29,5 mil para R\$ 37,1 mil.

Observa-se, portanto, que o PIB *per capita* regional é inferior e equivale a 94% do PIB *per capita* estadual, conforme pode ser observado na Figura 41.

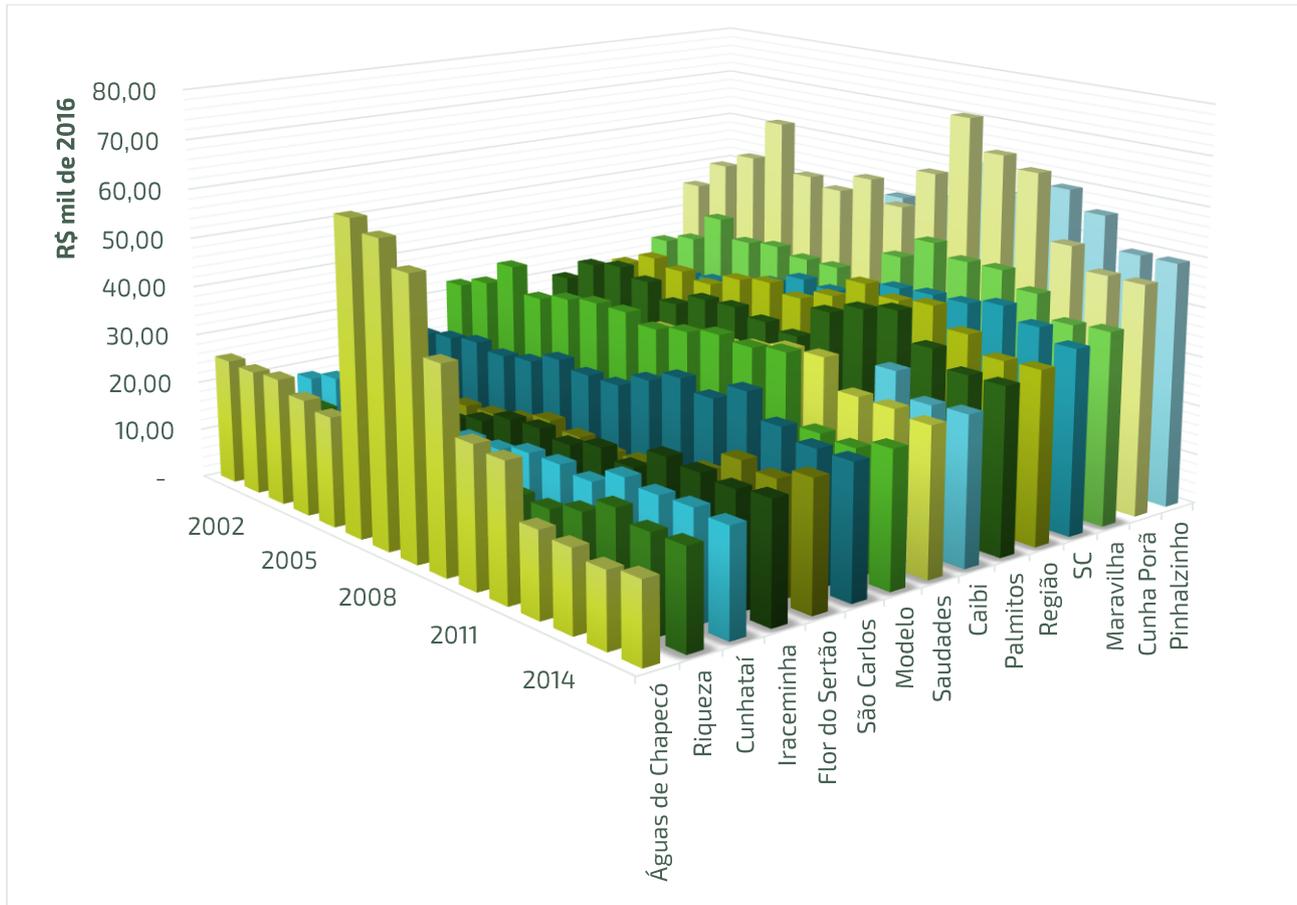
Figura 41. Evolução do PIB *per capita* (em R\$ mil 2016) no estado de SC e nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Com renda média entre R\$ 38,8 mil e R\$ 49,3 mil, Maravilha, Cunha Porã e Pinhalzinho são os locais de maior PIB *per capita* e possuem PIB *per capita* superior à média do estado de Santa Catarina (R\$ 37,1 mil). Em Flor do Sertão (74%), Iraceminha (46%), Caibi (37%) e Riqueza (30%), o crescimento da renda *per capita* foi percentualmente superior à da média do estado de Santa Catarina (26%) no período 2002 a 2016. Neste mesmo período, nos municípios de Flor do Sertão, Caibi e Pinhalzinho o aumento da renda média variou entre R\$ 7,7 mil e R\$ 10,8 mil. A Figura 42 permite identificar esta evolução.

Figura 42. Evolução do PIB *per capita* (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e em Santa Catarina: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

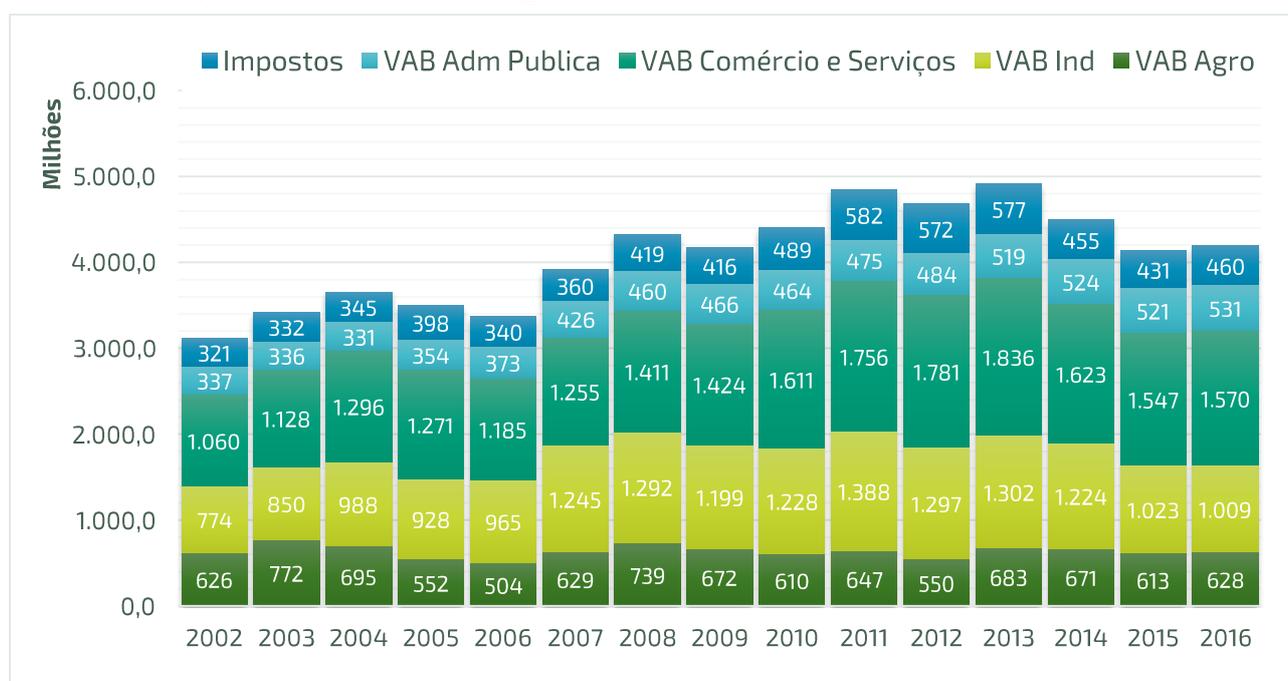
Em termos de participação setorial na produção econômica da região, observou-se que:

- e. Com Valor Agregado Bruto (VAB) equivalente a R\$ 1,57 bilhões, o setor de comércio e serviços foi o principal segmento de atividade econômica. O crescimento do VAB foi de R\$ 510,1 milhões entre 2002 e 2016 e o mesmo passou a responder por 37% do total de riquezas geradas. Entretanto, destaca-se que 62% da produção econômica deste segmento está concentrada em Maravilha (24%), Pinhalzinho (24%), Palmitos (15%) e Caibi (14%), onde o VAB do comércio e serviços chega a R\$ 377 mi, R\$ 376 mi, R\$ 233 mi e R\$ 224 milhões, respectivamente.
- f. A produção industrial cresceu de R\$ 774 milhões para R\$ 1,0 bilhão entre 2002 e 2016 e está concentrada em Maravilha (R\$ 310 milhões, 30,7% do total) e Pinhalzinho (R\$ 308 milhões, 30,5% do total).

- g. Com VAB de R\$ 628 milhões, a agropecuária possui participação relativa de 15% no PIB e se constitui enquanto terceira maior fonte geradora de riquezas na região. Entretanto, destaca-se que este segmento apresenta um cenário de estagnação, uma vez que nos últimos 14 anos ampliou a produção em cerca de R\$ 2,3 milhões, o que representa crescimento regional de R\$ 166,5 mil/ano.
- h. A Administração Pública possui participação de 13% no PIB (VAB de R\$ 531 milhões). Entre 2002 e 2016 este segmento cresceu 57,6% e agregou, em média, R\$ 13,8 milhões/ano para o PIB regional.

Apresenta-se na Figura 43 a evolução por segmento de atividade econômica

Figura 43. Valor Agregado Bruto (em R\$ milhões de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



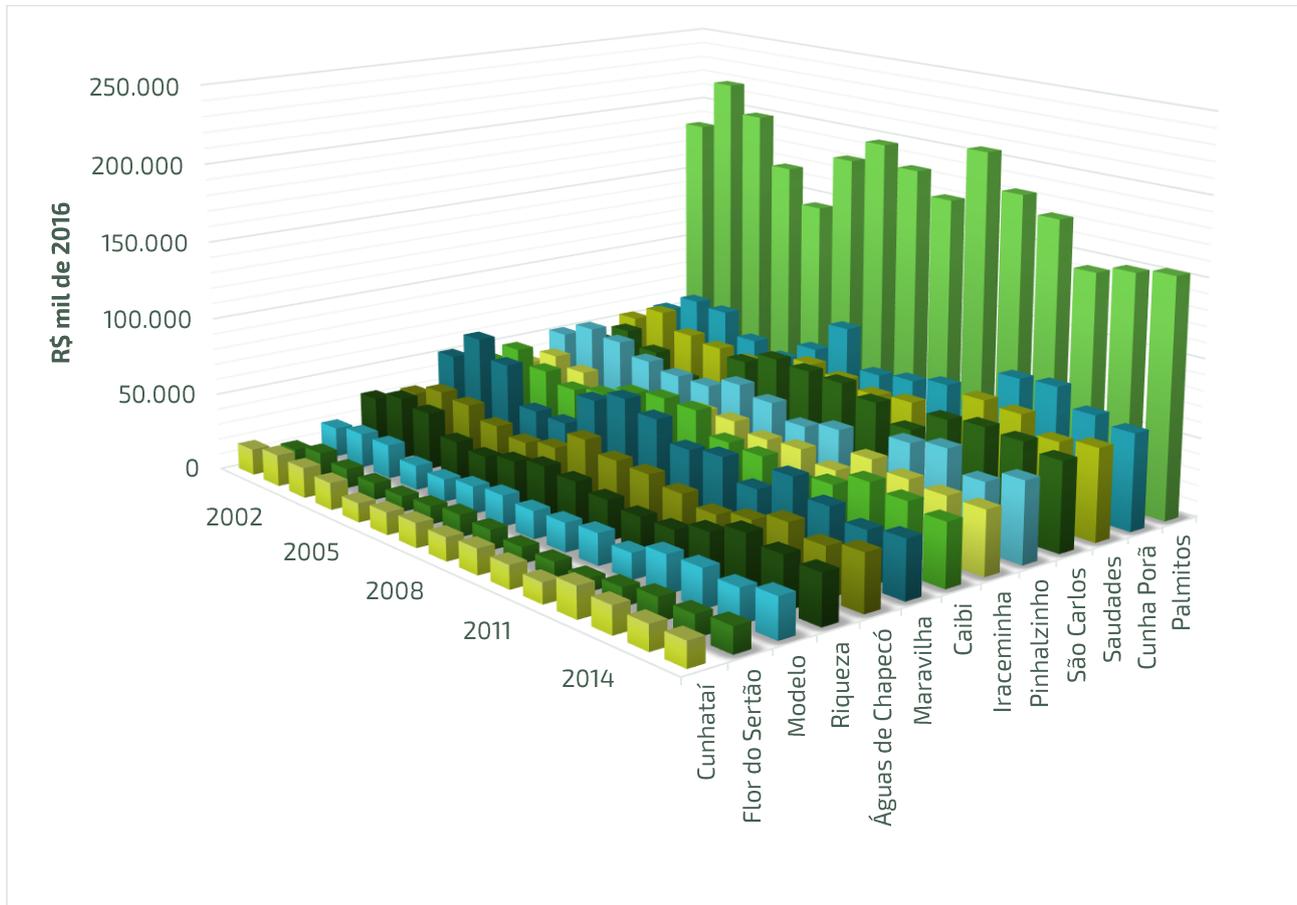
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Entre os municípios que apresentaram mais crescimento do VAB Agropecuário no período analisado, destacam-se São Carlos, Cunha Porã, Modelo e Saudades, pois juntos foram responsáveis por ampliar esta variável em cerca de R\$ 35,7 milhões.

Por outro lado, somente Palmitos reduziu o seu VAB Agropecuário em R\$ 31 milhões entre 2002 e 2016. No mesmo sentido, mas em proporção menor, reduziram a produção agropecuária os municípios de Cunhataí (-R\$ 752 mil), Riqueza (- R\$ 1,4 milhões), Caibi (-

R\$ 3,0 milhões) e Maravilha (-R\$ 13,8 milhões). É mostrado na Figura 44 a evolução do VAB por município.

Figura 44. Evolução do VAB da Agropecuária (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.

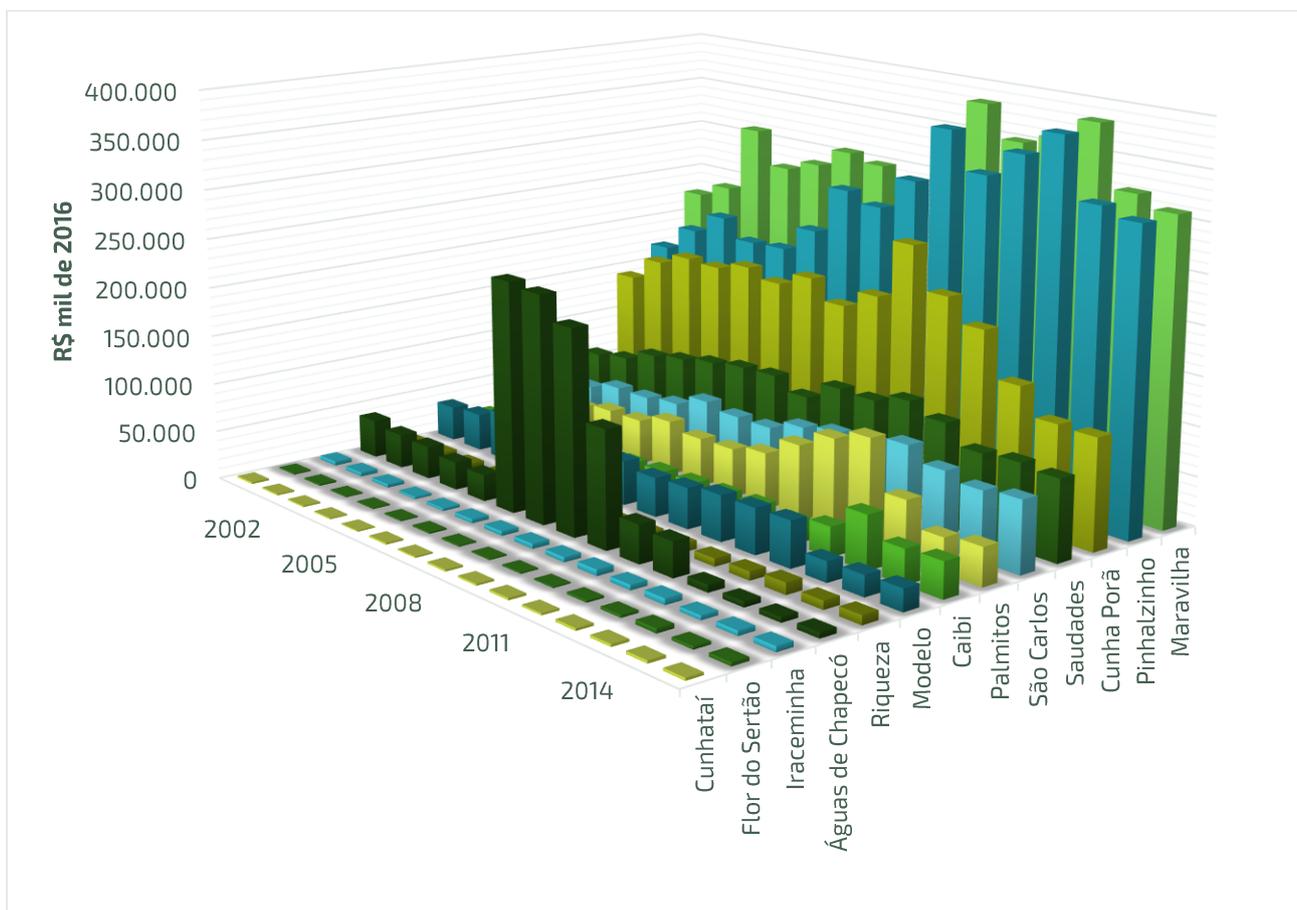


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Diferentemente do setor agropecuário, no período 2002-2016 a produção industrial cresceu cerca de 30% na região, frente a 34% no estado de Santa Catarina. Em nove dos treze municípios a taxa média de crescimento da produção industrial foi maior que a taxa média do estado. Neste contexto, destacam-se as taxas médias anuais de crescimento de Flor do Sertão (7%), Caibi (5%), Riqueza (4%), Pinhalzinho (4%) e São Carlos (4%). Entretanto, em termos reais, Pinhalzinho e Maravilha ampliaram a produção industrial em R\$ 139,2 milhões e R\$ 86,5 milhões, respectivamente, e foram responsáveis por 96% do aumento do crescimento do VAB da Indústria regional, que entre 2002 e 2016 foi de R\$ 235,2 milhões.

Por outro lado, observa-se o declínio deste segmento da economia no município de Cunha Porã, que em 2011 chegou a apresentar um VAB industrial de R\$ 253 milhões, mas encolheu para R\$ 112,5 milhões. Também em Palmitos a queda foi significativamente alta, pois o município chegou a ter um VAB industrial de R\$ 106 milhões em 2013, reduzindo para R\$ 38,5 milhões em 2016. A ampliação e a redução da atividade econômica em Águas de Chapecó também são marcantes, estando essa associada a atividade temporária no segmento de construção de obras para usina de geração de energia elétrica (Figura 45).

Figura 45. Evolução do VAB da Indústria (em R\$ mil 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.

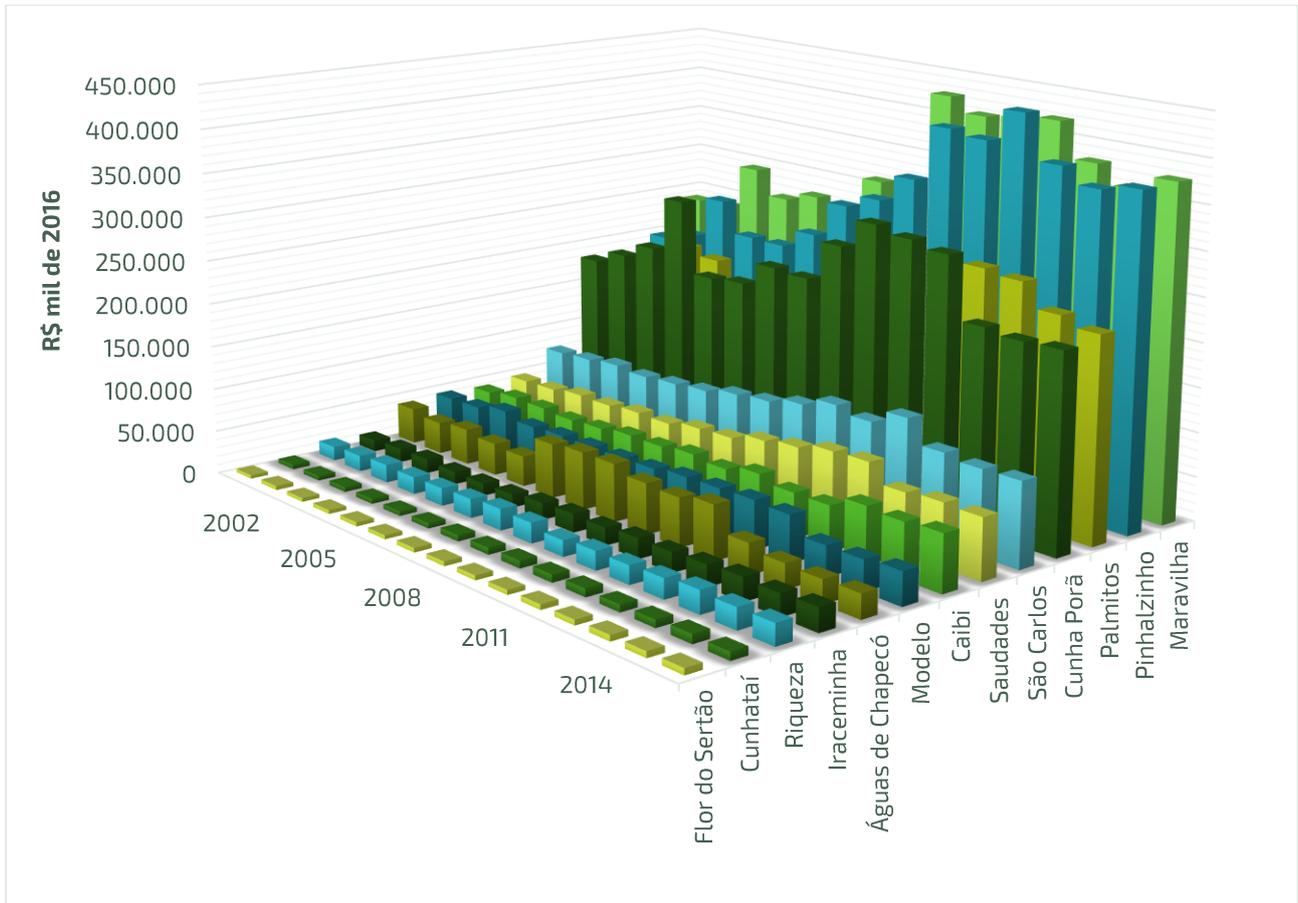


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O setor de comércio e serviços está concentrado em quatro municípios: Maravilha (24,05%), Pinhalzinho (23,96%), Palmitos (14,75%) e Cunha Porã (14,27%), agregando um VAB de R\$ 1,21 bilhões ao total regional, que foi R\$ 1,57bi, no ano de 2016, representando 77,07%.

Este fato reforça a importância de se fomentar iniciativas voltadas à cultura de inovação e empreendedorismo no segmento nos municípios menores ou com atividade econômica estagnada no segmento, conforme pode ser verificado na Figura 46.

Figura 46. Evolução do VAB do Comércio e Serviços (em R\$ mil de 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

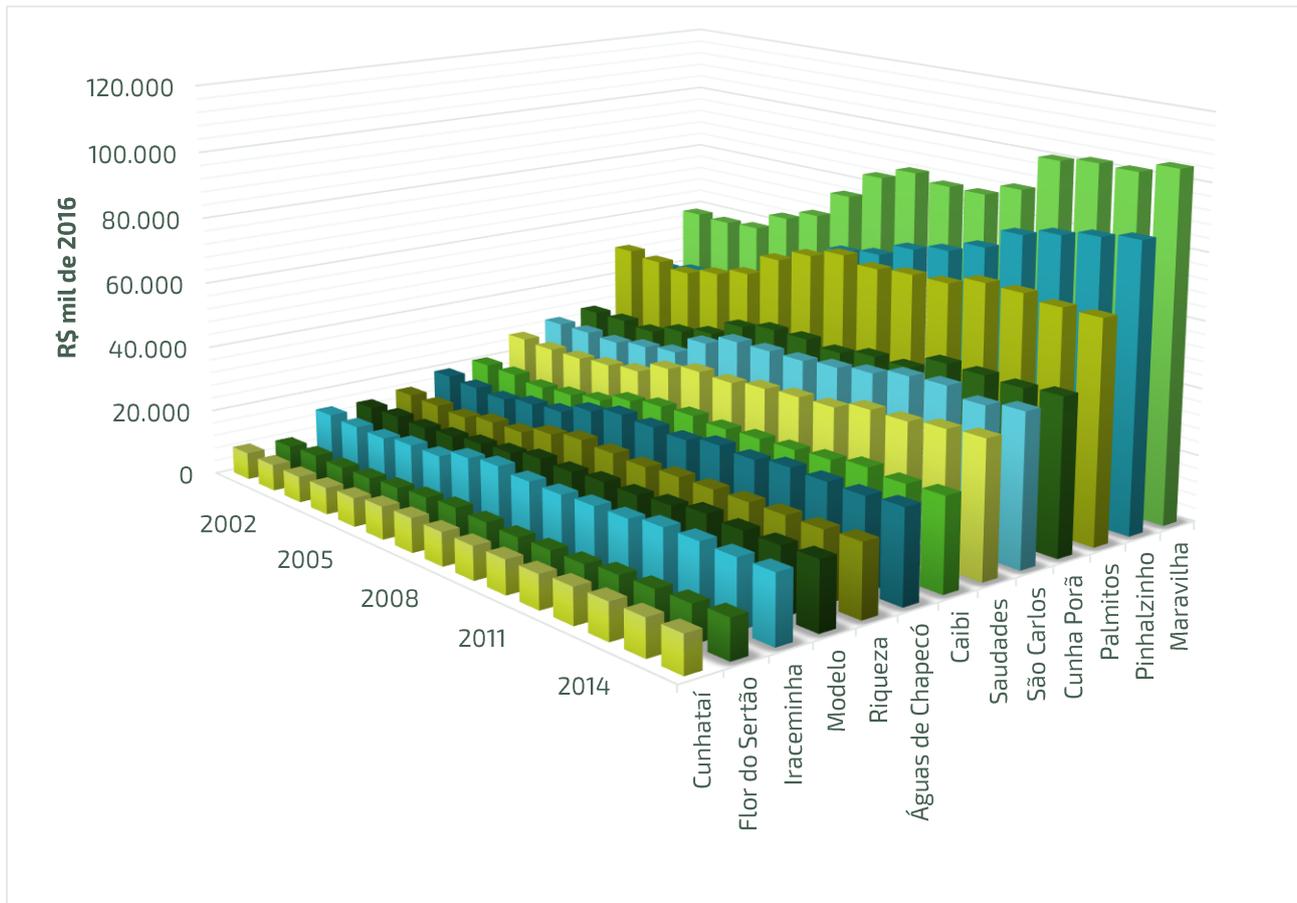
Os serviços prestados pelo setor público nas áreas de administração, saúde, educação e seguridade social, entre outros, compõem o Valor Adicionado Bruto do setor público.

Na região, Maravilha, Pinhalzinho e Palmitos respondem por 20%, 16% e 13%, respectivamente, do total regional, mas este segmento também é importante para a socioeconomia de todos os municípios e representa cerca de 13% do PIB regional.

Em termos gerais, o VAB da Administração Pública foi ampliado em 58%, de R\$ 336,9 para R\$ 531,1 milhões no período.

No período analisado, Pinhalzinho e Maravilha, com crescimento médio anual de 5% e 4% respectivamente, foram os municípios que apresentaram as maiores taxas. Todos os demais cresceram a taxas que variaram de 2% a 3%. É apresentado na Figura 47 a evolução do setor, por município.

Figura 47. Evolução do VAB da Administração Pública (em R\$ mil 2016) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2002 a 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Observa-se que a região está em um processo de evolução, mas a velocidade desta evolução é diferente para cada município. Nesse processo, os níveis de desenvolvimento, bem como a aptidão local devem ser considerados no processo de fomento às iniciativas que resultem em ampliação da cultura empreendedora, da adoção da inovação e do cooperativismo.

Uma característica marcante da região é a forte atividade industrial, principalmente em Maravilha e Pinhalzinho. Por fim, é importante destacar que, apesar de apresentar um

valor agregado bruto menor, o setor agropecuário é estratégico, pois sem ele grande parte da indústria não estaria presente na região.

3.1.2. Análise da Estrutura Empresarial e da Evolução do Mercado Formal de Trabalho Regional

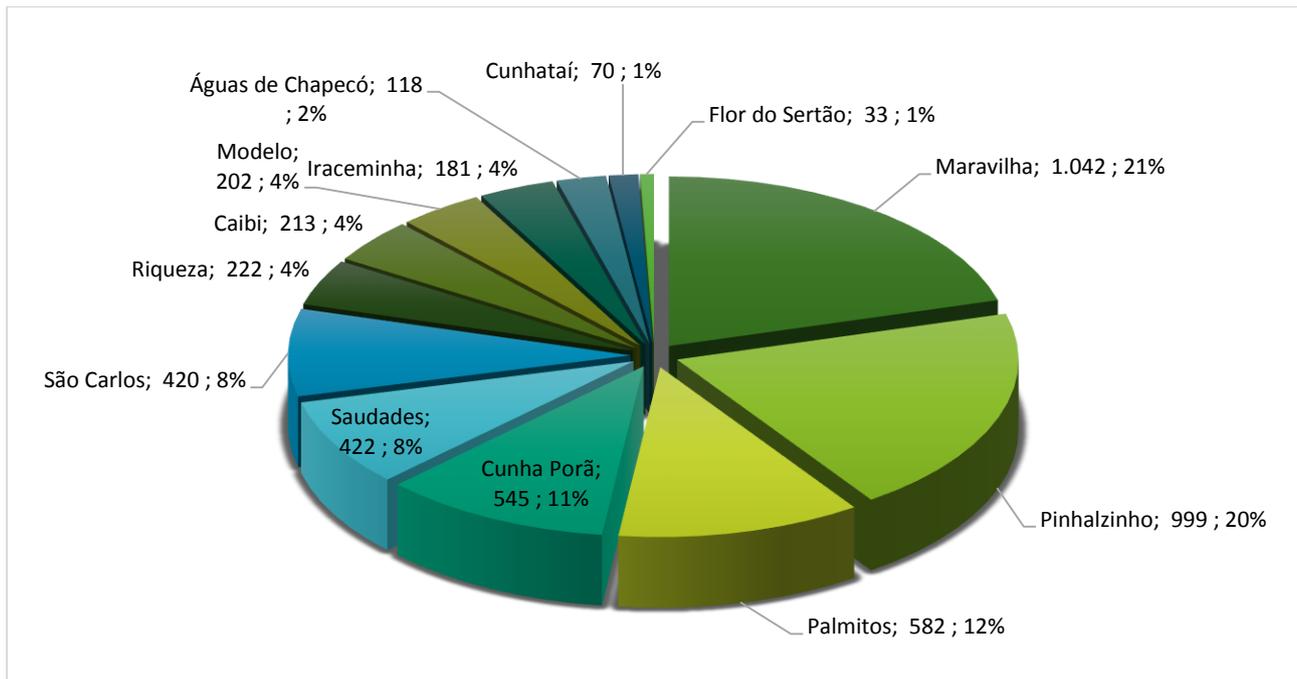
Entre 2006 e 2017, o número de empresas e outras organizações³⁵ registradas cresceu 4% e alcançou 5049. Em 2013, este número chegou a 5288, mas a desaceleração econômica geral contribuiu para a redução dos empreendimentos.

Em termos absolutos, Pinhalzinho e Maravilha abriram 246 e 176 novos empreendimentos, respectivamente, mas em sete municípios houve redução no número de empresas. Nestes a situação mais aguda de perda de empresas foi em Cunha Porã (-172), Riqueza (-49), Águas de Chapecó (-36) e Flor do Sertão (-32).

Em termos relativos, a quantidade de novos empreendimentos cresceu mais em Pinhalzinho (33%), Modelo (24%) e Maravilha (20%). Apresenta-se na Figura 48 a distribuição dos empreendimentos por município, onde pode-se observar que quatro municípios concentram 63% dos empreendimentos da região.

³⁵ Segundo o IBGE (2019), consideram-se, para fins de estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, as “Empresas e outras organizações juridicamente constituídas, isto é, registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (CNPJ)”.

Figura 48. Número de empresas nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

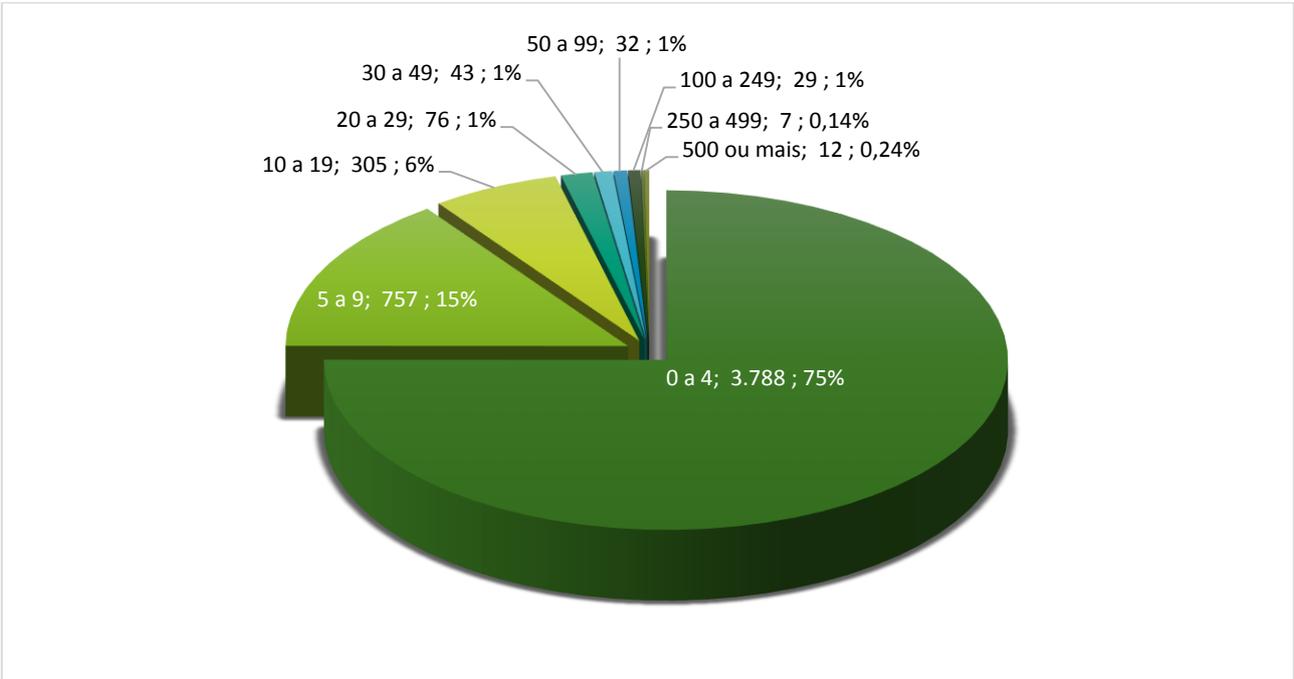
Cerca de 80% das empresas estão em seis municípios: Maravilha (21%), Pinhalzinho (20%), Palmitos (12%), Cunha Porã (11%), Saudades (8%) e São Carlos (8%).

A região é composta, principalmente, por um mosaico de pequenos empreendimentos. Em geral, 3.788 empresas, cerca de 75% do total, empregam de zero a quatro funcionários; 15% de cinco a nove; 6% empregam de 10 a 19 e 4% empregam 20 ou mais pessoas, conforme é possível observar na Figura 49.

Mesmo sendo a minoria (1,58% do total), identificou-se que existem 80 organizações de porte maior, que empregam 50 ou mais pessoas. Neste contexto, 12 empresas da região possuem 500 funcionários ou mais e estão em Saudades (3), São Carlos (2), Pinhalzinho (2), Palmitos (2), Maravilha (2) e Cunha Porã (1).

Os municípios de Maravilha e Pinhalzinho concentram o maior número de médios e grandes empreendimentos, seguidos por Palmitos e Caibi, mas em todos os municípios existe, pelo menos uma organização que emprega mais de 100 pessoas, mesmo que esta organização seja a Prefeitura Municipal.

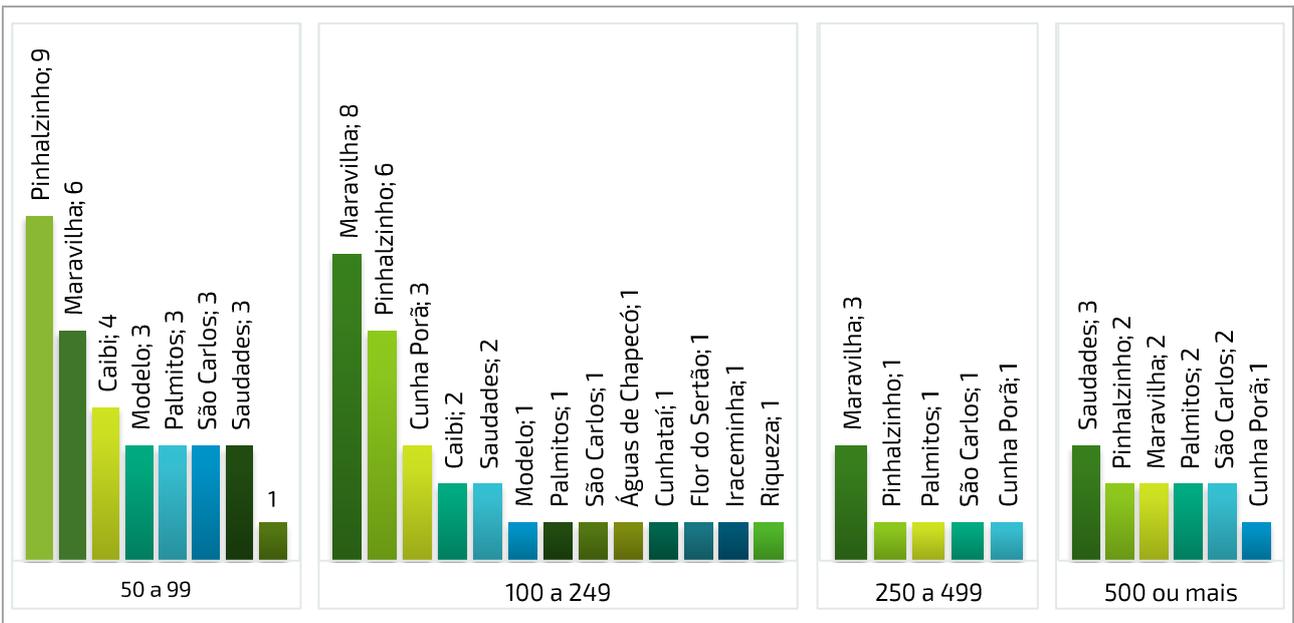
Figura 49. Composição das empresas, por faixa de pessoal ocupado, nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Apresenta-se na Figura 50 o número de empresas e organizações que possuem 30 funcionários ou mais.

Figura 50. Número de empresas que possuem mais de 50 funcionários nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

O segmento de comércio e oficinas mecânicas é a atividade fim de 1714 das 5049 empresas da região (34% do total). O setor de transporte, armazenagem e correio concentra 14% das organizações da região.

A indústria de transformação se constitui enquanto setor de atividade de 653 empreendimentos. Neste sentido, destaca-se que a produção artesanal e agroindustrial familiar também integram este segmento. Do total de 653 empresas, 332 possuem de zero a quatro funcionários; 166 empregam entre cinco e nove pessoas; 74 entre 10 e 19; 30 entre 20 e 29 e; 51 indústrias empregam mais de 30 pessoas, entre as quais, quatro possuem mais de 500 funcionários. É apresentado na Tabela 11 as estatísticas para o ano de 2017.

Tabela 11. Número de empresas, por segmento de atividade econômica nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2017.

Segmento de Atividade Econômica	Total da Região	Fr. ¹	Fa. ²
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1714	33,9%	33,9%
H Transporte, armazenagem e correio	694	13,7%	47,7%
C Indústrias de transformação	653	12,9%	60,6%
S Outras atividades de serviços	434	8,6%	69,2%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	225	4,5%	73,7%
F Construção	218	4,3%	78,0%
Q Saúde humana e serviços sociais	174	3,4%	81,4%
R Artes, cultura, esporte e recreação	173	3,4%	84,9%
N Atividades administrativas e serviços complementares	170	3,4%	88,2%
I Alojamento e alimentação	169	3,3%	91,6%
P Educação	149	3,0%	94,5%
J Informação e comunicação	63	1,2%	95,8%
L Atividades imobiliárias	63	1,2%	97,0%
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	49	1,0%	98,0%
O Administração pública, defesa e seguridade social	43	0,9%	98,9%
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	30	0,6%	99,4%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	20	0,4%	99,8%
D Eletricidade e gás	5	0,1%	99,9%
B Indústrias extrativas	3	0,1%	100,0%
Total Região	5.049	100%	
Total Estado de Santa Catarina	285.591		
Total Brasil	5.029.109		

¹ Frequência relativa. Mede a proporção em relação ao total; ² Frequência acumulada. Mede a quantidade relativa acumulada para cada nível de classe. Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Observa-se que 1,8% das empresas do estado de Santa Catarina estão nos municípios analisados. Estas empresas e estas atividades econômicas contribuíram para ampliar a geração de empregos na região Oeste de Santa Catarina. Neste contexto, observa-se que entre 2002 e 2017 os municípios catarinenses da área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG ampliaram em cerca de 66% os postos de trabalho, passando de 18,9 mil para 31,4 mil. Em média, foram gerados 1136 novos empregos por ano.

Em termos absolutos, 9,6 mil novos postos de um total de 12,5 mil foram gerados nos municípios de Maravilha (3,5 mil), Pinhalzinho (3,3 mil), Palmitos (1,7 mil) e Cunha Porã (1 mil).

Em Maravilha, as atividades que mais geraram novos postos de trabalho foram: Abate de suínos, aves e outros pequenos animais (1569); Administração Pública em Geral (585); Fabricação de laticínios (522); Transporte Rodoviário de Carga (420); Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial (308); Atividades de organizações sindicais (308) e; Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (275). No total, estas atividades geram 3,99 mil dos 8,79 mil empregos formais no município. A atividade econômica deste município foi responsável por agregar, em média, 321 novos postos de trabalho por ano durante o período de 2006 e 2017.

Em Pinhalzinho, as seguintes atividades são as principais geradoras de postos de trabalho: Administração pública em geral (561); Preparação do leite (550); Fabricação de móveis com predominância de madeira (521); Transporte rodoviário de carga (379); Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente³⁶ (343); Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente³⁷ (262); Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (236); Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico (206). Juntas, foram responsáveis por 3,06 mil dos 6,75 mil postos de trabalho de 2017. A atividade econômica

³⁶ Código CNAE 47.89-0

³⁷ Código CNAE 27.59-7

deste município foi responsável por agregar, em média, 301 novos postos de trabalho por ano durante o período de 2006 e 2017.

Por sua vez, em Palmitos, os empregos formais aumentaram de 2080 para 3816. As atividades que mais se destacaram neste contexto são: Transporte rodoviário de carga (1088); Administração pública em geral (383); Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja (199); Crédito cooperativo (142); Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo (117). Juntas, estas atividades respondem por 1029 dos 2080 empregos formais do município. A atividade econômica deste município foi responsável por agregar, em média, 158 novos postos de trabalho por ano durante o período de 2006 e 2017.

Com 2703 empregos, o município de Saudades é o terceiro maior. Neste, a Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas gerou 629 postos de trabalho; a Fabricação de calçados de material sintético 409; a Geração de energia elétrica 335; a Fabricação de móveis com predominância de madeira 218 e; a Administração pública em geral 212. Entre 2006 e 2017, foram gerados 552 novos postos de trabalho, o que representa em torno de 50 empregos por ano.

O mercado de trabalho de Cunha Porã cresceu 64% no período analisado, passando de 1619 vínculos ativos para 2650. Entre as atividades que mais empregam, destacam-se: Transporte rodoviário de carga (293); Administração pública em geral (278); Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação (197); Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente (158); Crédito cooperativo (120); Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja (104).

Em porcentagem, os maiores crescimentos no mercado formal de trabalho foram verificados em Cunhataí (165%), Pinhalzinho (96%), Flor do Sertão (94%) e Palmitos (83%), a partir dos dados observado na Tabela 12.

Tabela 12. Evolução no número de empregos formais nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.

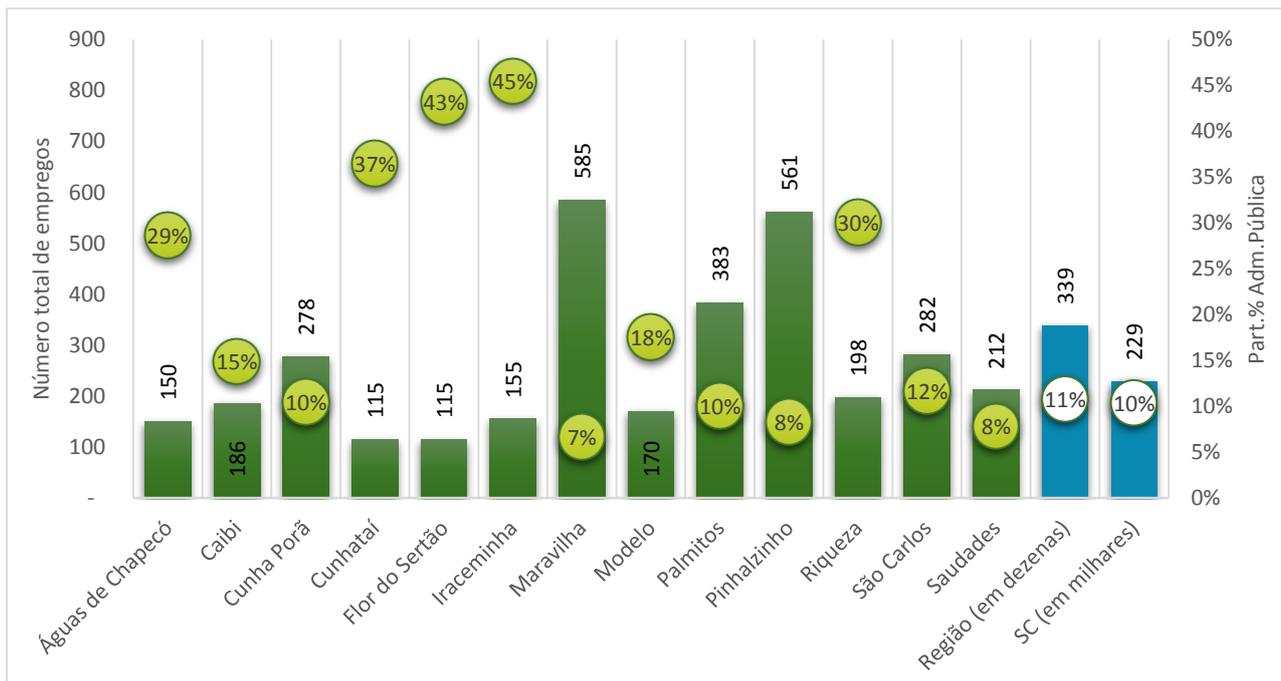
Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Maravilha	5.253	5.900	6.180	6.962	7.422	8.019	8.476	8.542	8.506	8.386	8.543	8.786
Pinhalzinho	3.435	3.752	4.273	4.677	5.086	5.572	5.826	6.183	6.735	6.765	6.691	6.749
Palmitos	2.080	2.080	2.319	2.554	2.743	2.846	3.069	3.293	3.297	3.335	3.579	3.816
Saudades	2.151	2.347	2.352	2.499	2.690	2.724	2.492	2.887	3.006	3.049	2.780	2.703
Cunha Porã	1.619	1.576	1.677	1.803	1.965	2.112	2.207	2.693	2.655	2.729	2.570	2.650
São Carlos	1.533	1.641	1.919	1.915	2.180	2.379	2.391	2.467	2.315	2.371	2.319	2.414
Caibi	814	790	838	954	1.084	1.145	1.018	1.273	1.362	1.283	1.231	1.248
Modelo	820	793	815	870	893	994	991	1.090	1.099	1.089	1.091	968
Riqueza	416	419	482	500	539	590	585	629	622	633	610	659
Águas de Chapecó	307	2.392	3.574	2.514	1.404	598	632	640	601	546	458	523
Iraceminha	257	271	260	328	365	389	334	372	379	360	309	341
Cunhataí	119	147	140	183	198	216	192	229	269	286	267	315
Flor do Sertão	137	138	132	175	159	242	223	261	246	241	284	266
Total da Região	18.941	22.246	24.961	25.934	26.728	27.826	28.436	30.559	31.092	31.073	30.732	31.438
Total	1.598.454	1.697.800	1.777.604	1.838.334	1.969.654	2.061.577	2.103.002	2.210.927	2.273.933	2.214.292	2.167.923	2.205.738

Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Trabalho (2019).

Entre as atividades econômicas que mais geram empregos na região estão: Administração Pública em Geral (11%), Transporte rodoviário de carga (9%), Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (7%), Abate de suínos, aves e outros pequenos animais (5%), Fabricação de móveis com predominância de madeira (4%), Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (3%), Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente (2%), Preparação do leite (2%), Fabricação de laticínios (2%), Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (2%), e Comércio de peças e acessórios para veículos automotores (2%).

A quantidade de empregos vinculados à administração pública (3390) mostra a importância das prefeituras para o mercado formal de trabalho dos municípios. Neste contexto, observa-se (Figura 50) que em municípios como Iraceminha e Flor do Sertão os empregos públicos representam 45% e 43% do total respectivamente. Diferentemente, em Maravilha, Pinhalzinho, Saudades, Cunha Porã, Palmitos, São Carlos e Caibi, os empregos do Setor Público não chegam a 15% do total. Em termos médios, cerca de 11% dos empregos formais da região e 10% dos empregos formais do estado de Santa Catarina estão vinculados diretamente à Administração Pública em Geral.

Figura 51. Empregos da Administração Pública e proporção do total nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Trabalho (2019).

Em termos reais, observa-se que a massa salarial, que representa o total da folha de pagamento das pessoas com vínculos empregatícios formais ativo, cresceu 154% e alcançou cerca de R\$ 70,205 milhões. Maravilha e Pinhalzinho concentram 50%; Saudades, Cunha Porã e São Carlos 24% e os demais agregam 13%.

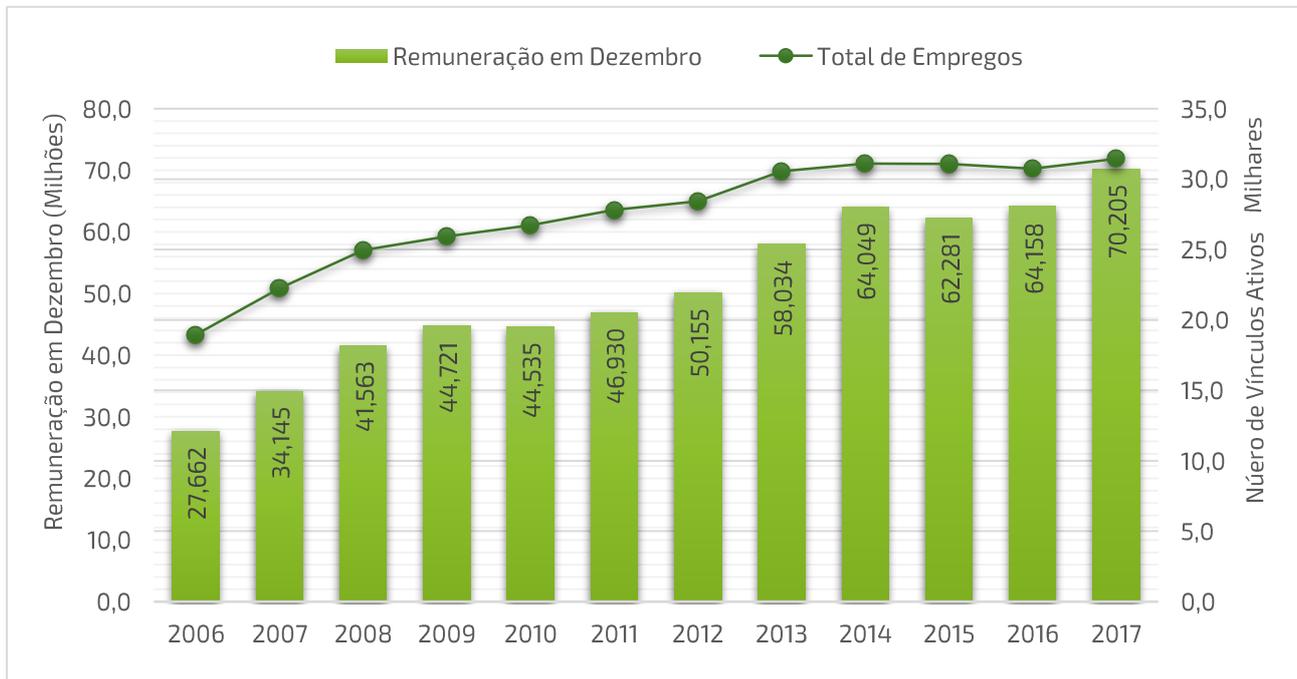
Tabela 13. Massa Salarial (em R\$ mil de 2018) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Maravilha	7.911	8.740	8.956	10.252	11.290	13.125	14.172	15.719	17.615	16.628	17.256	19.665
Pinhalzinho	4.727	5.048	6.082	7.360	8.456	9.457	10.781	12.175	13.919	14.045	14.361	15.720
Palmitos	3.604	3.505	3.824	4.732	5.067	5.518	6.168	6.849	7.153	7.243	8.341	8.772
Saudades	2.870	3.073	3.260	3.917	4.273	4.633	4.496	6.012	6.642	6.393	5.938	6.149
Cunha Porã	2.361	2.319	2.505	3.034	3.132	3.582	3.970	5.018	5.339	5.450	5.987	6.000
São Carlos	1.932	1.944	2.281	2.592	2.968	3.407	3.753	4.244	4.425	4.400	4.313	4.893
Caibi	1.167	1.143	1.108	1.505	1.824	1.997	1.718	2.369	2.664	2.454	2.427	2.755
Modelo	1.188	1.133	1.191	1.317	1.417	1.618	1.662	1.941	2.238	1.844	1.950	1.920
Riqueza	610	545	672	733	756	914	942	1.028	1.104	1.164	1.128	1.343
Águas de Chapecó	503	5.850	10.968	8.170	4.188	1.239	1.286	1.176	1.272	973	837	1.076
Iraceminha	381	388	353	500	577	679	586	704	713	699	612	729
Flor do Sertão	222	248	206	302	260	412	363	473	540	509	578	603
Cunhataí	185	208	159	308	327	349	257	328	426	479	431	580
Total da Região	27.662	34.145	41.563	44.721	44.535	46.930	50.155	58.034	64.049	62.281	64.158	70.205
Total SC (em R\$ bilhões)	3,509	3,656	3,847	4,306	4,582	4,998	5,214	5,711	6,233	5,934	5,920	6,364

Fonte: Elaboração própria, com base em Ministério do Trabalho (2019).

A Figura 52 corrobora a tendência de crescimento no número de empregos formais e da massa salarial mensal.

Figura 52. Número de Empregos Formais e Remuneração mensal de dezembro (valores reais) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



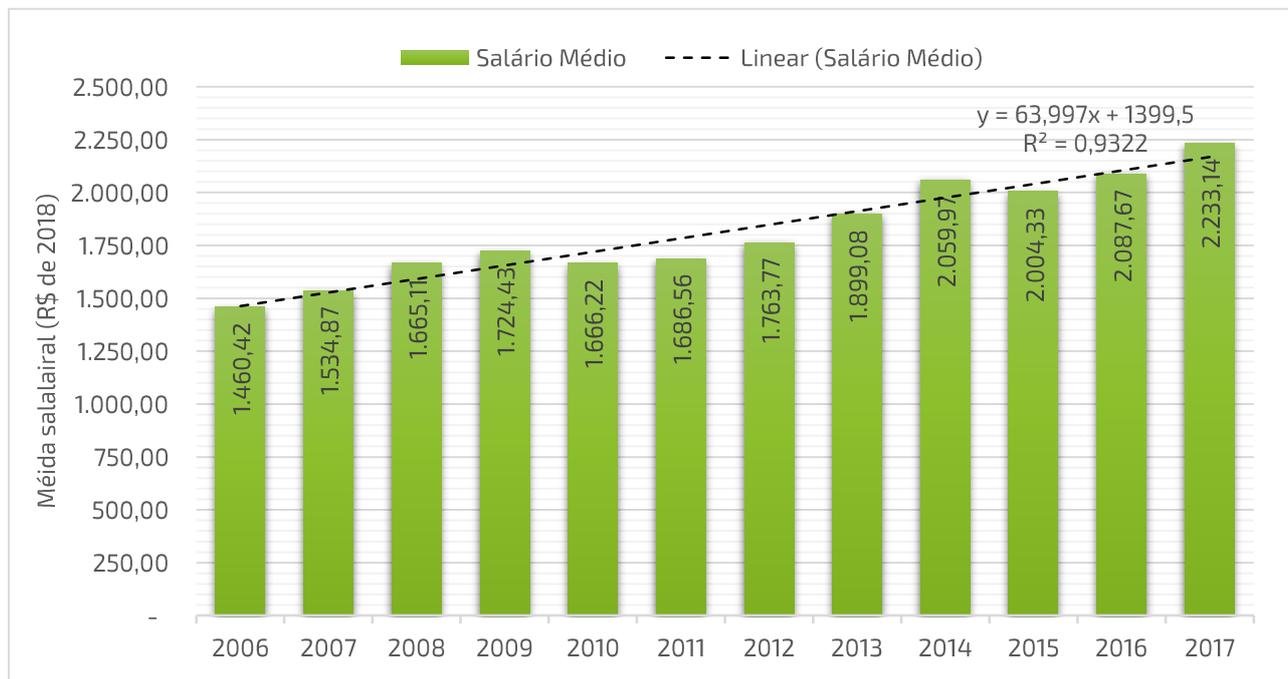
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Neste período, o salário médio por trabalhador aumentou R\$ 772,72 na região, passando de R\$ 1.460,42 em 2002 para 2.233,14 em 2017. Isso representou um aumento real de 53% entre 2002 e 2017. Em termos de variação salarial anual, isto representa cerca de 4%³⁸ de aumento por ano (conforme Figura 53).

Apesar do aumento, o salário médio na região ainda é inferior ao salário médio verificado no estado de Santa Catarina, que passou de R\$ 2.195,37 para R\$ 2.885,33 no mesmo período de análise.

³⁸ Variação anual no salário médio = $\left((1 + 0,5291)^{\frac{1}{11}} \right) - 1 * 100$

Figura 53. Remuneração média (valores reais) e variação percentual no salário médio nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Em termos absolutos, as maiores variações salariais foram observadas em Pinhalzinho, Saudades e Cunha Porã, onde os salários médios aumentaram, atingindo R\$ 953,12, R\$ 940,89 e R\$ 805,63 respectivamente.

Em percentuais médios anuais de aumento salarial, Saudades (5%), Pinhalzinho (4,9%), São Carlos (4,4%), Cunha Porã (4,1%) e Caibi (4%) registraram aumentos superiores ao da média regional (3,9%). A Tabela 14 apresenta a síntese dos dados.

Tabela 14. Média salarial (em valores reais) nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.

Município	Salário Médio		Variação absoluta	Var. % 2006-2017	Var. % média
	2006	2017			
Águas de Chapecó	1.637,65	2.056,96	419,31	26%	2%
Caibi	1.433,95	2.207,36	773,41	54%	4%
Cunha Porã	1.458,54	2.264,17	805,63	55%	4%
Cunhataí	1.555,19	1.840,97	285,78	18%	2%
Flor do Sertão	1.622,71	2.268,08	645,37	40%	3%
Iraceminha	1.482,43	2.137,38	654,94	44%	3%
Maravilha	1.506,04	2.238,25	732,21	49%	4%
Modelo	1.449,26	1.983,02	533,76	37%	3%
Palmitos	1.732,67	2.298,72	566,05	33%	3%

Pinhalzinho	1.376,10	2.329,23	953,12	69%	5%
Riqueza	1.466,28	2.038,42	572,13	39%	3%
São Carlos	1.260,20	2.027,08	766,88	61%	4%
Saudades	1.334,12	2.275,01	940,89	71%	5%
Média da Região	1.460,42	2.233,14	772,72	53%	4%
Média SC	2.195,37	2.885,33	689,97	31%	3%

Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Diante disto, observa-se que nos últimos anos a região ampliou a sua atividade produtiva, o mercado de trabalho, passando a remunerar melhor, principalmente nos maiores municípios. No entanto, a região ainda se encontra abaixo da média estadual nos quesitos renda *per capita*, massa salarial e salário médio.

Isto mostra que existem muitas políticas em curso, de âmbito federal, estadual e municipal, bem como as condições de mercado que colocam o agronegócio em evidência e permitem a realização de investimentos.

Em especial, no Oeste de Santa Catarina, a base industrial e agroindustrial apresenta um potencial significativo para ampliação da atividade.

Considerando que a atividade agropecuária, principalmente de base familiar, não está incluída na base da RAIS, analisou-se a produção agropecuária regional para melhor entender sobre a geração de emprego e renda neste segmento.

3.1.3. Análise do Perfil das Propriedades Rurais e da Produção Agropecuária na Região Oeste de Santa Catarina

O espaço produtivo rural da área de abrangência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG é constituído, principalmente, por um mosaico de pequenas propriedades.

Neste contexto, destaca-se que cerca de:

- a. 87,73% dos estabelecimentos possuem de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares)³⁹ e concentram cerca de 68,38% da área;

³⁹ De acordo com o Sistema Nacional de Cadastro Rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, em Flor do Sertão, Maravilha, Palmitos, Pinhalzinho, Águas de Chapecó, Caibi e Riqueza o módulo fiscal é correspondente a uma área de 20 hectares. Nos demais municípios da região, o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

- b. 10,03% dos estabelecimentos possuem de um a dois módulos fiscais (entre 20 e 40 hectares) e concentram aproximadamente 23,1% da área;
- c. 0,82% dos estabelecimentos rurais possuem entre dois e três módulos fiscais (40 e 60 hectares) e representam em torno de 3,45% do total.
- d. Observou-se que apenas 29 imóveis (0,17% do total) são constituídos com mais de 100 hectares, os quais concentram 3,5% da área total.

Tabela 15. Estrutura Fundiária dos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.

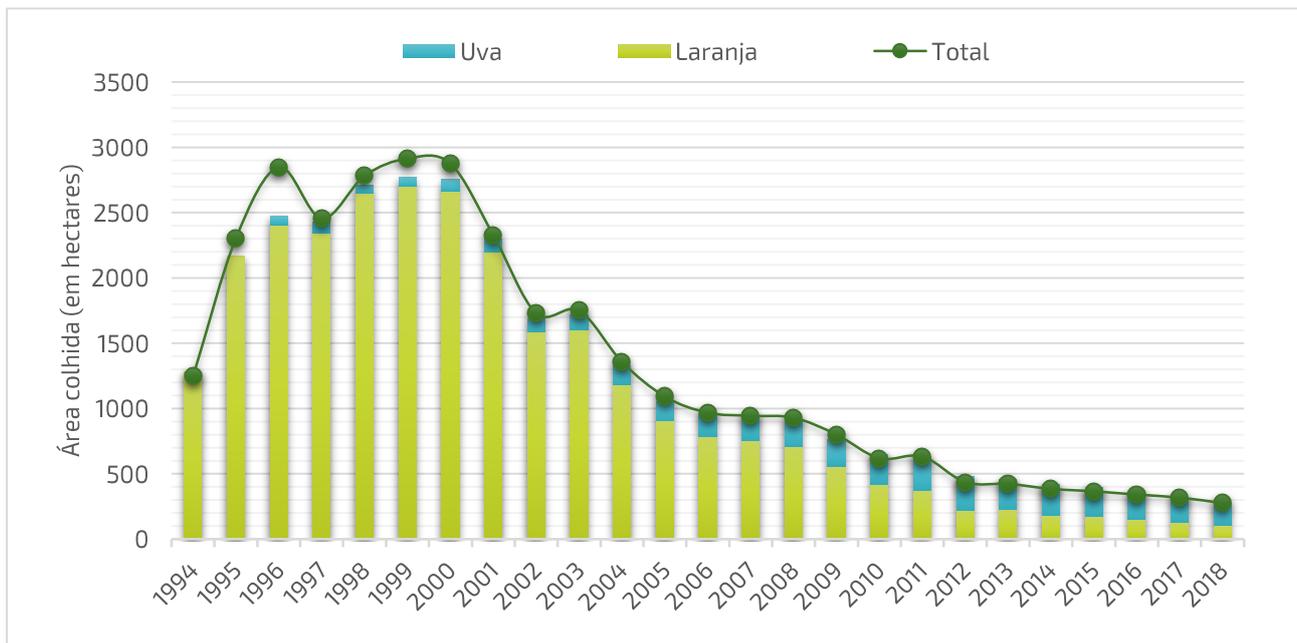
Nº de Módulos Fiscais	Nº de Propriedades	Área ocupada (ha)	% Imóveis	% Área
0 - 1	14.994	124.648	88,73%	68,38%
1 - 2	1.695	42.109	10,03%	23,10%
2 - 3	139	6.296	0,82%	3,45%
3 - 4	42	2.854	0,25%	1,57%
4 - 5	7	600	0,04%	0,33%
5 - 6	3	325	0,02%	0,18%
6 - 7	3	385	0,02%	0,21%
7 - 8	7	1.049	0,04%	0,58%
8 - 9	1	175	0,01%	0,10%
9 - 10	-	-	0,00%	0,00%
10 - 11	8	3.847	0,05%	2,11%
TOTAL	16.899	182.288	100%	100,0%

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

É apresentado na Tabela 15 a estrutura fundiária da região de análise, origem do alimento processado pela agroindústria regional e por parte dos alimentos que chegam às cidades.

A pesquisa Produção Agrícola Municipal IBGE (2019) permite observar que a lavoura permanente não se constitui enquanto uma atividade relevante no momento, uma vez que a área total da região é de cerca de 276 hectares.

Figura 54. Área Colhida de culturas de lavoura permanente por cultura nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

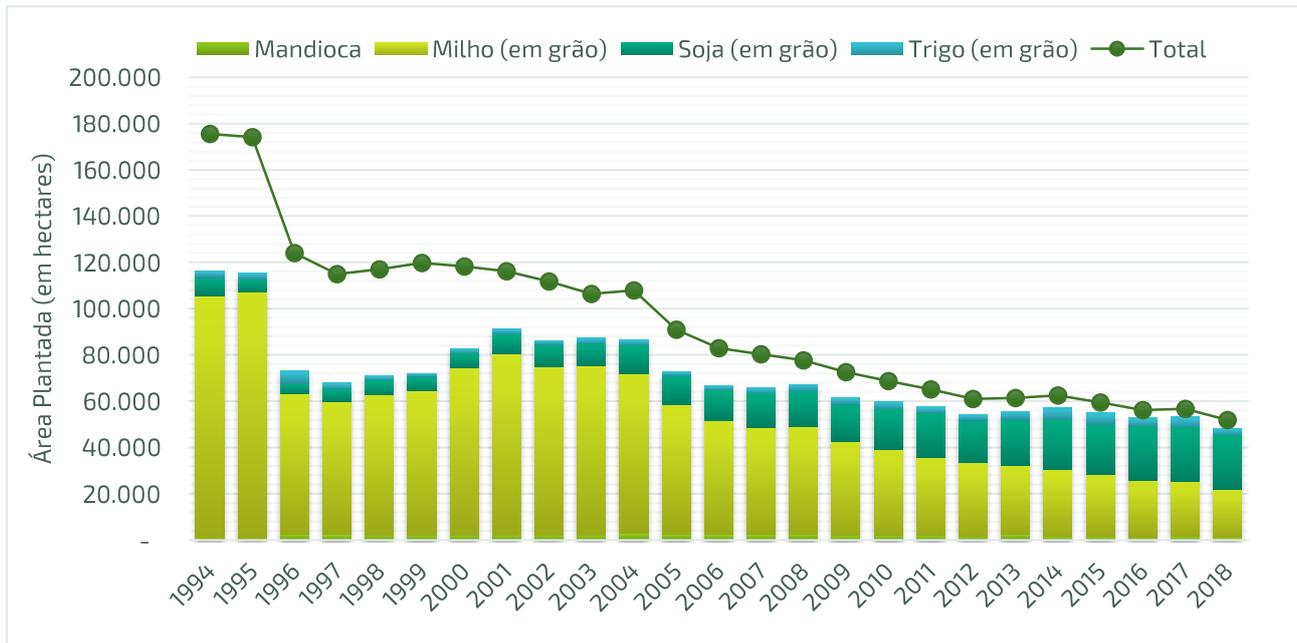
Apesar do segmento ter crescido até 1999, principalmente com a implantação de pomares de laranja, houve uma forte retração a partir de 2000 (Figura 54).

Em relação à lavoura temporária, observa-se na região, que as principais são soja, milho e mandioca. Chama atenção a redução de 104,7 mil para 20,6 mil hectares na área de milho, entre 1994 e 2018. Por outro lado, a área de soja passou de 7,8 mil para 23,8 mil hectares, o que em termos relativos, houve uma ampliação de 205%. A área plantada com mandioca vem sendo ampliada, pois passou de 970 para 1,6 mil hectares, representando um aumento de 65%.

Neste contexto, a soma das áreas de soja, milho e mandioca passou de 64,6% para 87% do total, no entanto é revelado por meio destes dados, que além da região estar reduzindo a área plantada, existe uma tendência de concentração em poucas culturas.

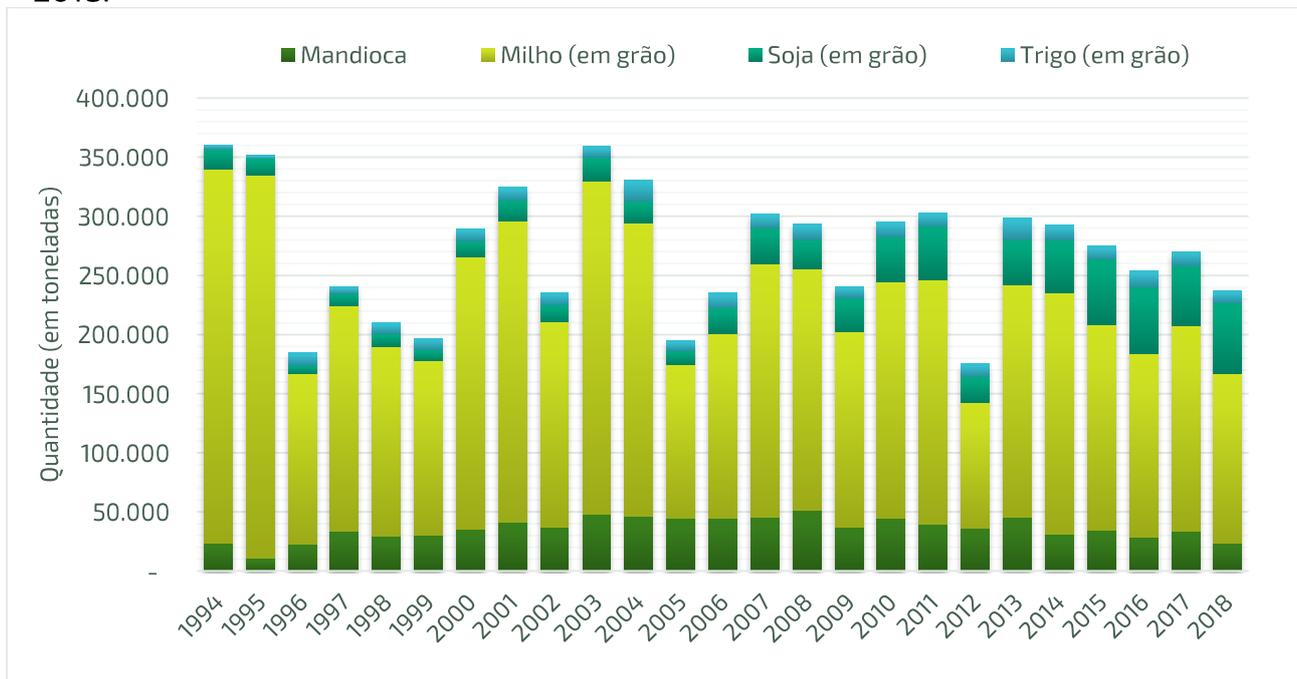
É importante chamar atenção para o fato de que a maioria dos imóveis rurais possuem até 20 hectares. Nestes casos é importante pensar em atividades que resultem em maior lucratividade por hectare, como as relacionadas à produção pecuária, tais como: suinocultura, avicultura, bovinocultura de leite e piscicultura. A Figura 55 apresenta os dados históricos.

Figura 55. Área plantada de culturas de lavoura temporária nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Figura 56. Quantidade produzida (toneladas) de culturas de lavoura temporária em: 1994 – 2018.

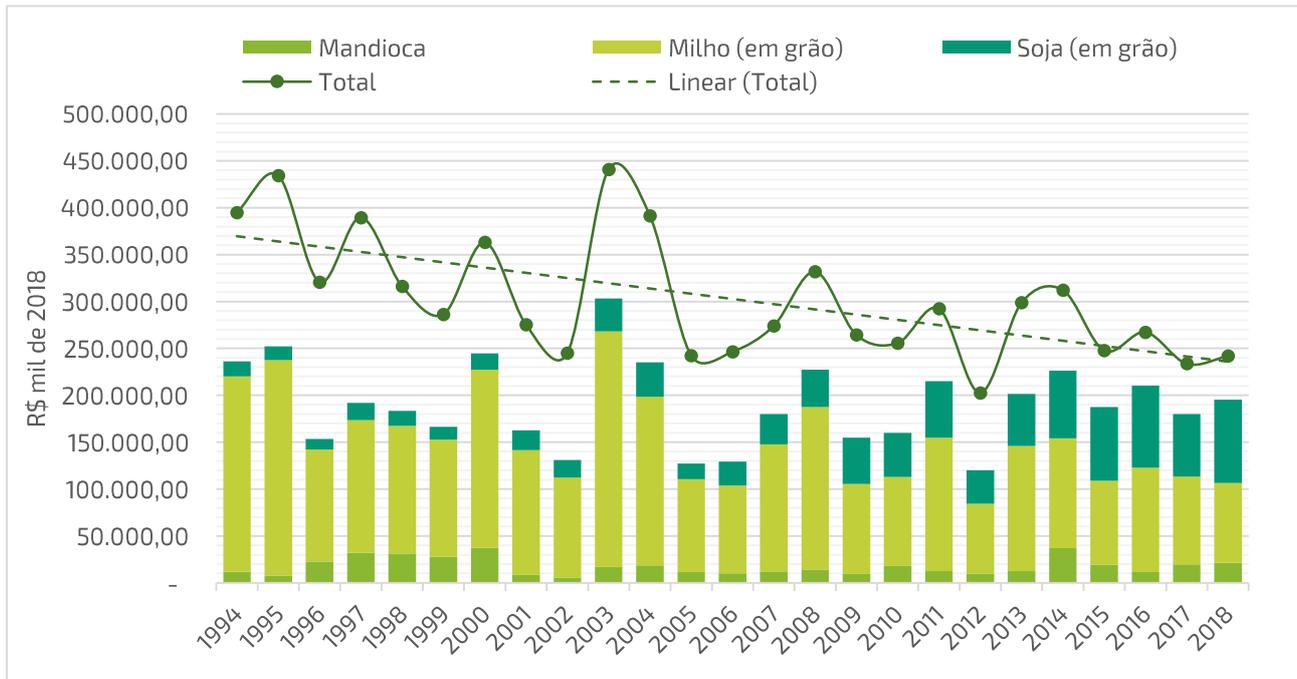


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Na Figura 56 observa-se a quantidade produzida das culturas de lavoura temporária, com tendência de redução no volume de produção de milho.

Ressalta-se que umas das possíveis explicações para a redução da área plantada de milho são os elevados custos de produção e riscos climáticos. Em termos reais, o valor global da produção da lavoura temporária regional representa 2,9% do total estadual e passou de R\$ 395 milhões para R\$ 241,8 entre 1994 e 2018.

Figura 57. Valor da Produção da Lavoura Temporária (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Apesar de ser possível observar a tendência de elevação no valor da produção de soja, em relação ao valor total da produção da lavoura temporária, de fato, existe uma tendência de redução ou, na melhor das hipóteses, de estagnação.

Atualmente, a soja é responsável por cerca de 37% do Valor Bruto da Produção das lavouras temporárias. As participações do milho e da mandioca correspondem a 35% e 9% respectivamente.

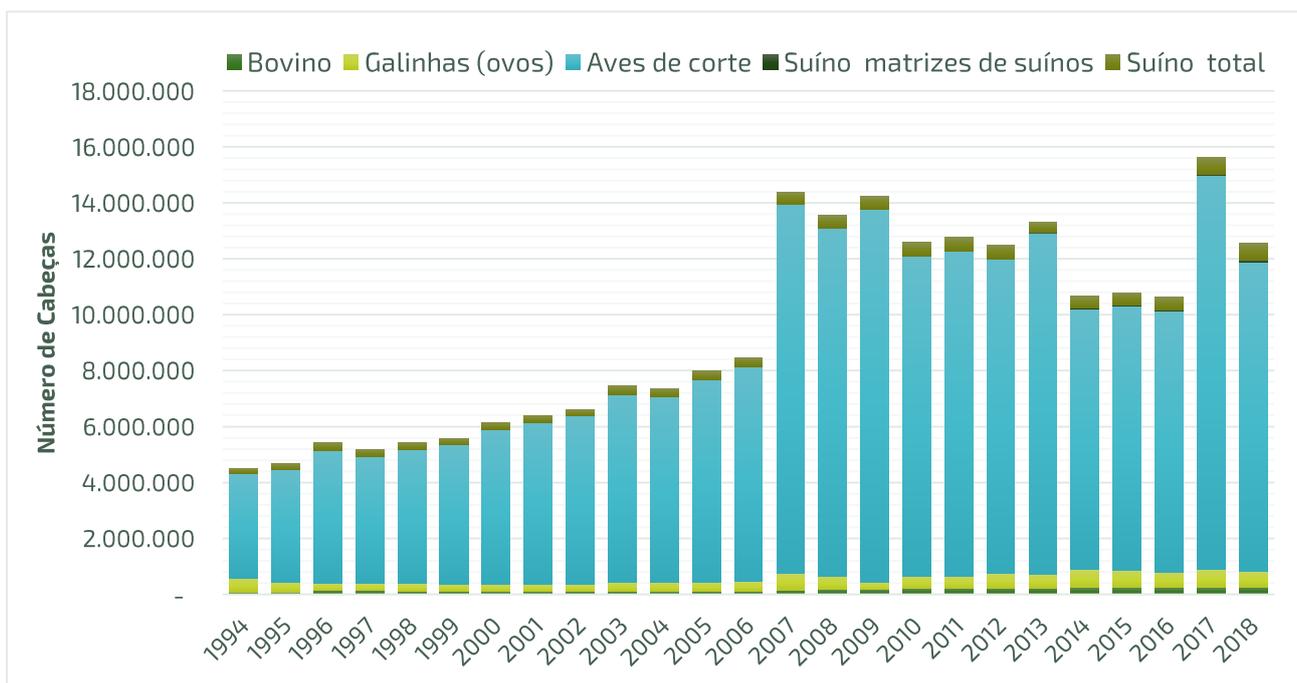
Outro importante componente da produção primária da região é a produção pecuária. Neste segmento, a região agrega 6% do rebanho bovino estadual, 8% do rebanho suíno, 5% das matrizes de suínos e 9% das aves de corte⁴⁰.

⁴⁰ Para efeitos desta análise, aves de corte corresponde a categoria “galináceos” (IBGE, 2019) que engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

Entre 1994 e 2018 o efetivo do rebanho bovino cresceu 186% e alcançou 263,8 mil cabeças. Considerando o crescimento médio anual do rebanho, que ficou na casa de 4,5%, é possível concluir que o segmento vive um período de crescimento. Com importantes mercados externos sendo abertos para a carne bovina brasileira e considerando o status sanitário de Santa Catarina, é provável que este segmento avance a taxas maiores nos próximos anos.

A suinocultura apresenta uma tendência de crescimento consolidada. Com efetivo que evoluiu de 197,6 mil cabeças para 610,4 mil cabeças. Este segmento pecuário apresentou uma performance de crescimento robusta e, a considerar os investimentos realizados na indústria frigorífica da região, a tendência é que o segmento amplie as atividades. Um forte indicativo disto é o número de matrizes de suínos, que passou de 29,7 mil cabeças para 43,4 mil entre 2013 e 2018.

Figura 58. Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1994 – 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

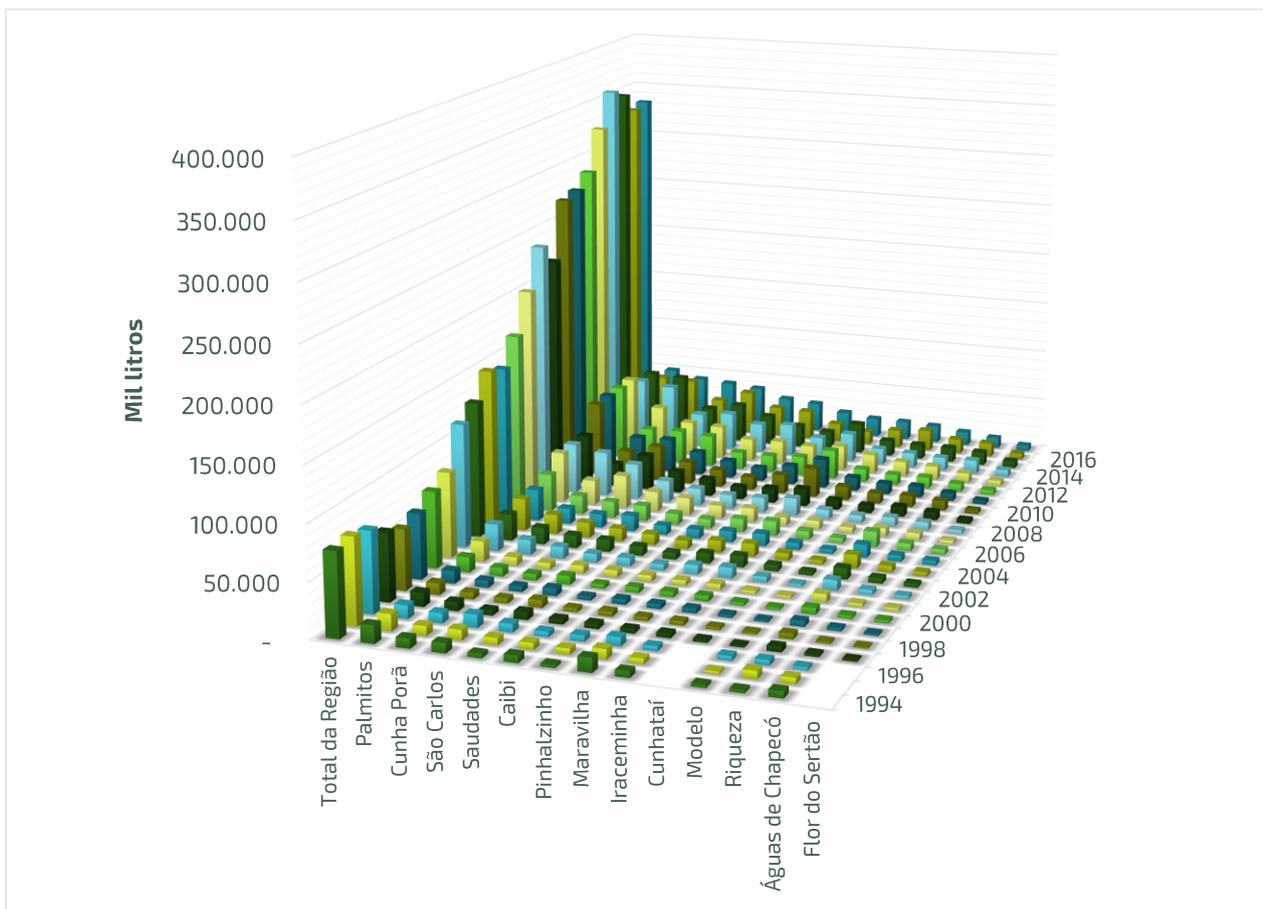
O segmento de aves cresceu consistentemente entre 1994 e 2006. Entre 2006 e 2007, o rebanho cresceu de 7,7 milhões de cabeças para 13,2 milhões. A partir de então o segmento encolheu e chegou em 2016 com rebanho estimado em 9,33 milhões de

cabeças, no entanto, a tendência foi revertida a partir de 2017, onde, mesmo tendo-se identificado uma nova queda em 2018, o segmento de proteína animal tende a intensificar.

Juntamente com o segmento de carnes, outra importante atividade da região é a pecuária de leite. A região produziu 333,3 milhões de litros em 2017, o equivalente a 11,2% do total do estado de Santa Catarina.

Em termos nominais, Palmitos, Cunha Porã, São Carlos, Saudades, Caibi e Pinhalzinho produziram 230,9 milhões em 2017, volume equivalente a 69,3% da região.

Figura 59. Produção de leite: 1994 – 2017.



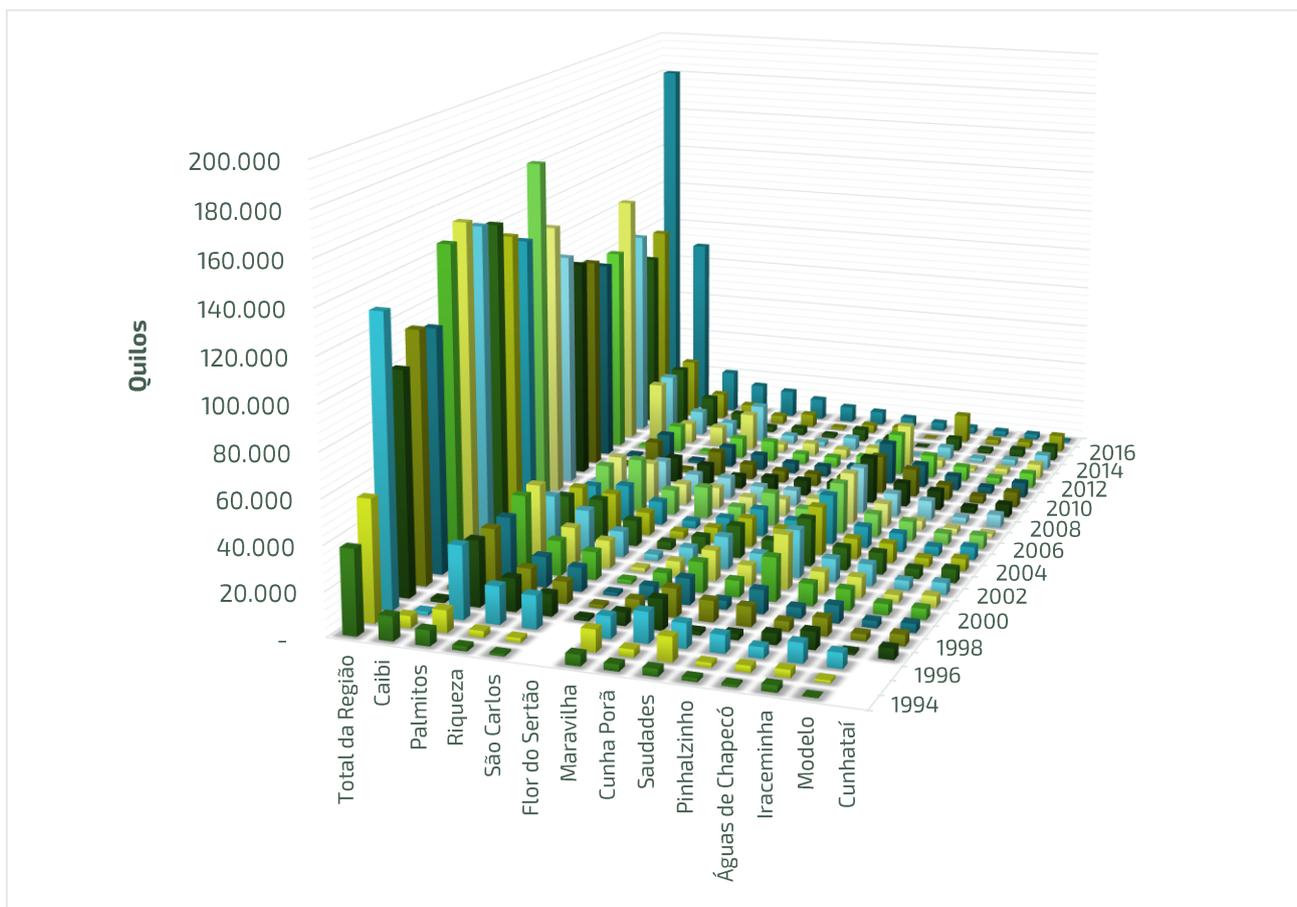
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Saudades, Cunha Porã, Palmitos e São Carlos foram os municípios que mais ampliaram a produção entre 1994 e 2017 (com aumento superior a 32 milhões de litros). A produção também cresceu em Maravilha, Flor do Sertão e Águas de Chapecó, mas em proporção inferior à verificada nos outros municípios da região, conforme é possível observar na Figura 59.

Em relação à produção de mel, observou-se que foram coletados cerca de 180,6 mil quilos em 2017, quantidade equivalente a 4,2% do total de Santa Catarina. Este montante representa 4,7 vezes a produção de 1994, mas é importante destacar que entre 1994 e 2001 o segmento cresceu consideravelmente. Entre 2001 e 2016 verificou-se uma forte tendência de queda, momento em que a produção regional caiu de 152 mil para 97,9 mil quilos. Entretanto, em função do forte crescimento da produção de Caibi neste segmento principalmente, o seu desempenho regional de 2017 foi o mais positivo do período analisado.

Apresenta-se na Figura 60 os dados históricos, onde também é possível observar que em Palmitos, Riqueza, Maravilha, Pinhalzinho, Águas de Chapecó e Iraceminha a produção já foi mais expressiva.

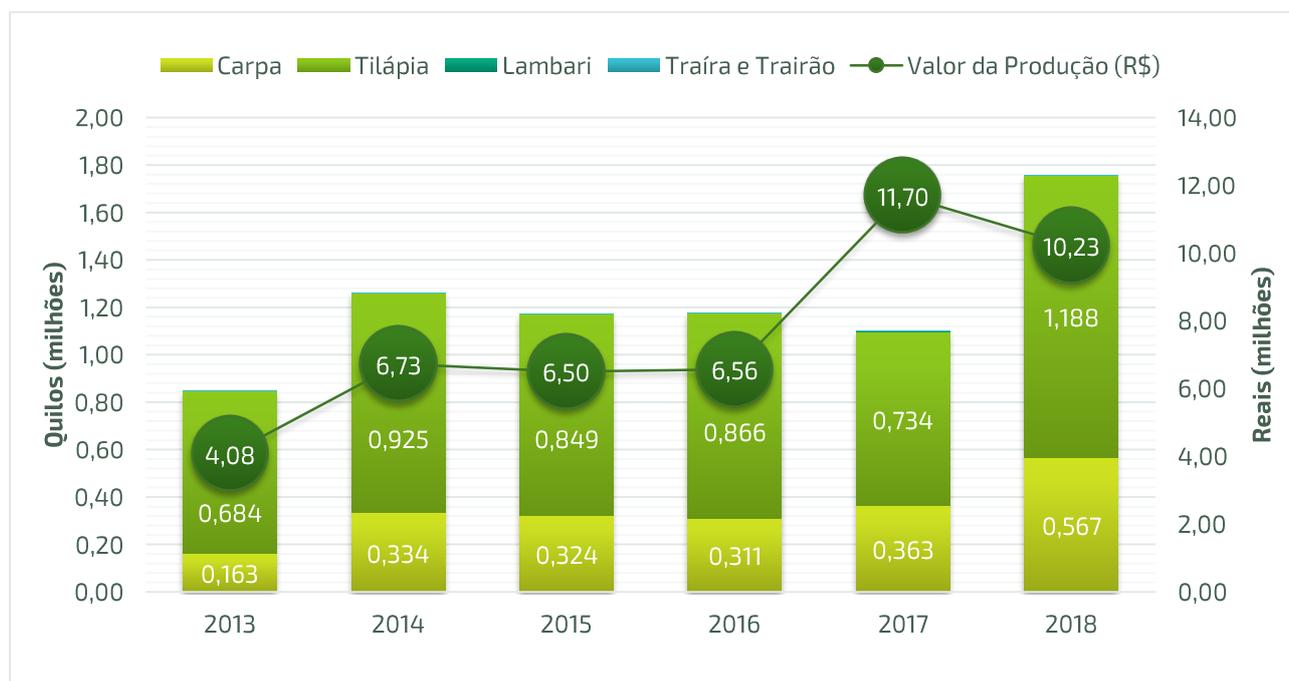
Figura 60. Produção de mel nos municípios da região: 1994 – 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A aquicultura é outra atividade com potencial na região e tem evoluído, principalmente com a produção de Tilápia. Segundo dados do IBGE (2019), o volume produzido passou de 847,1 mil para 1,76 milhão de quilos entre 2013 e 2018. Em valores reais, a produção regional representa cerca de 4,2% da produção estadual, tendo evoluído de R\$ 3,1 milhões para R\$ 10,2 milhões, conforme é possível observar na Figura 61.

Figura 61. Produção (em kg) e valor da produção (em R\$ milhões de 2018) da piscicultura nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2013 a 2018.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Por fim, observa-se, portanto, que o setor rural regional é formado predominantemente por pequenas propriedades. Tanto a lavoura permanente quanto a lavoura temporária apresentam tendências de retração nas atividades, mas a pecuária tem apresentado um papel de relevada importância na atividade econômica do oeste catarinense, principalmente com a avicultura, a suinocultura, a bovinocultura de corte e de leite.

3.2. Apresentação e análise de indicadores de desenvolvimento

A análise do desenvolvimento da região foi realizada a partir de um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde,

segurança e indicadores que, em última análise, correlacionam-se com níveis de bem-estar social.

3.2.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

Com relação à escolarização, os dados disponíveis mais recentes mostram que a média das taxas municipais de analfabetismo entre 18 e 24⁴¹ anos é de 1,1%, mas em Flor do Sertão, este percentual chega a 2,1% e em Iraceminha é de 0,3%.

O analfabetismo médio da população de 25 a 29⁴² anos foi mensurado em 1,9% e mediano, em 2,0%. Cunhataí e Palmitos, com 2,94 e 2,95% respectivamente, são os municípios de maior analfabetismo para este estrato da população, enquanto Maravilha registra 0,77%.

Por outro lado, na população com idade maior de 25 anos⁴³, a média e a mediana das taxas municipais chega a 7,9%. Flor do Sertão se destaca como o município com maior analfabetismo entre adultos (14,4%), enquanto Cunhataí registra o menor índice (4,7%).

Destaca-se, neste contexto de importância da escolarização, a relevância da educação nos primeiros anos das séries iniciais e neste contexto, a média dos municípios, relacionada à taxa de frequência bruta ao pré-escolar⁴⁴ é de 53,4% e a mediana é de 92%.

Tão importante quanto a educação infantil, o ensino superior é um componente de formação de capital humano. Neste sentido, observa-se que média dos indicadores municipais da taxa de frequência bruta ao ensino superior⁴⁵ foi de 33,8% na região,

⁴¹ “Razão entre a população de 18 a 24 anos de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

⁴² “Razão entre a população de 25 a 29 anos de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

⁴³ “Razão entre a população de 25 anos ou mais de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

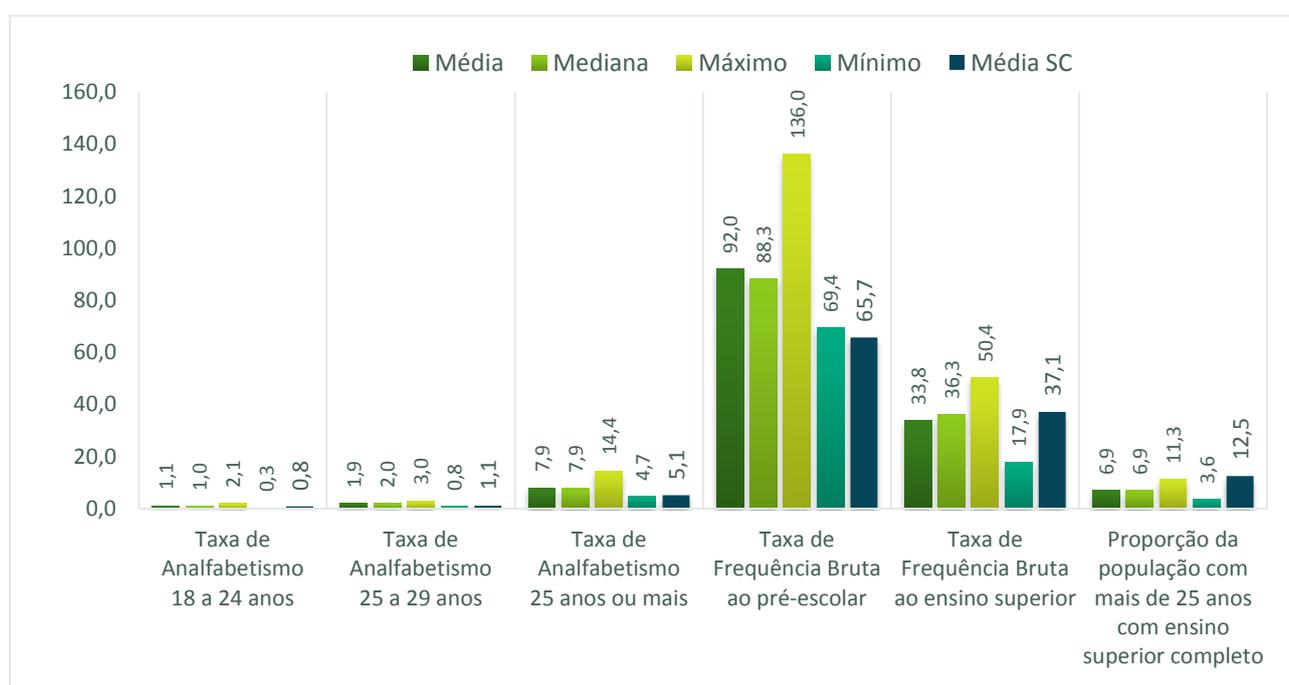
⁴⁴ “Razão entre o número total de crianças de até 5 anos de idade (somente 5 anos em 2010) frequentando a pré-escola e a população nessa mesma faixa etária multiplicado por 100. As pessoas de 6 anos ou mais frequentando a pré-escola foram consideradas como se estivessem no 1º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2013).

⁴⁵ “Razão entre o número total de pessoas de qualquer idade frequentando o ensino superior (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e a população na faixa etária de 18 a 24 anos multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

enquanto a mediana chegou a 36,3%. Com 50,4% da população de 18 a 24 anos, Pinhalzinho é o município com melhor índice, enquanto Águas de Chapecó conta com 17,9%.

Em relação à formação no ensino superior, a média dos indicadores municipais é de que a proporção da população com mais de 25 anos com ensino superior completo⁴⁶ chegue a 6,9%. Em Maravilha, município de melhor desempenho, a média é de 11,3%, enquanto Riqueza e Cunhataí apresentam índices de 3,6% e 3,7% (Figura 62).

Figura 62. Indicadores de educação e desenvolvimento nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em PNUD (2013).

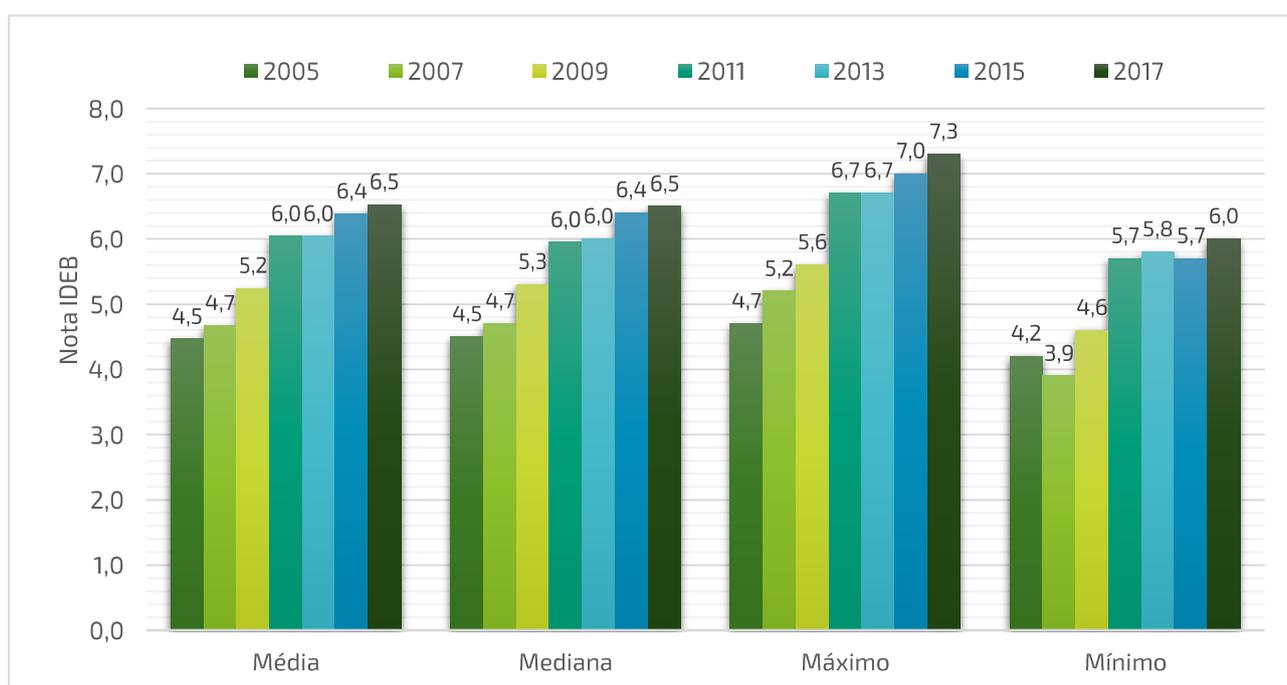
Portanto, em nível regional, as maiores diferenças estão na taxa de analfabetismo da população adulta, na frequência escolar da educação infantil e na proporção de jovens que estão cursando o ensino superior. Em comparação com o restante do estado de Santa Catarina, observa-se que a região apresenta indicadores que revelam maior percentual

⁴⁶ "Razão entre a população de 25 anos ou mais de idade que concluiu pelo menos a graduação do ensino superior e o total de pessoas nesta faixa etária multiplicado por 100" (BRASIL, 2013).

de analfabetismo, menor proporção de pessoas formadas no ensino superior e maior proporção de pessoas cursando a pré-escola e as universidades.

Considerando que estes dados, apesar de serem os mais recentes, retratam o contexto do ano de 2010, buscou-se em outras bases um suporte estatístico que possibilitasse uma visão mais recente. Neste contexto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)⁴⁷ das séries iniciais e das séries finais aparece como uma alternativa para mensurar a qualidade da educação.

Figura 63. IDEB dos Anos Iniciais das escolas nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Sendo assim, identificou-se que a educação, nas séries iniciais, está evoluindo positivamente, uma vez que média da nota das escolas dos municípios da região evoluiu de 4,5 para 6,5 entre os anos de 2005 e 2017. As notas mínimas e máximas das escolas da região também aumentaram: as mínimas evoluíram de 4,2 para 6,0 e as máximas de 4,7

⁴⁷ Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e considerado como um dos principais indicadores para aferir a qualidade da educação e permitir o estabelecimento de metas. Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC, o Brasil precisa alcançar até 2021 a média 6 nos anos iniciais do ensino fundamental. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar (com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.

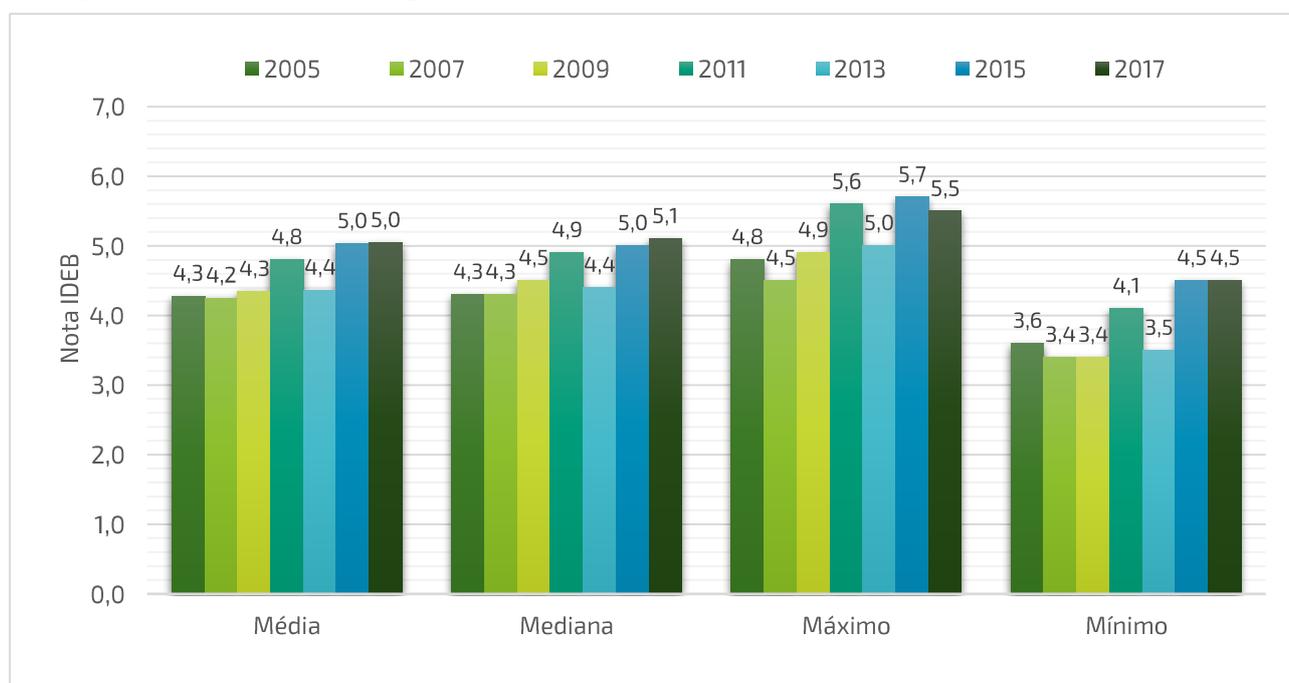
para 7,3. No mesmo período de análise, o IDEB dos anos iniciais do estado passou de 4,3 para 6,3.

Em 2017, Riqueza foi o município que alcançou a maior nota (7,3), enquanto Flor do Sertão, Palmitos e Águas de Chapecó registram desempenho de 6,0, 6,1 e 6,1. A Figura 62 apresenta os resultados do Ideb séries iniciais.

Em relação às séries finais da educação básica, observa-se que a média das notas das escolas dos municípios evoluiu de 4,3 para 5,0 entre 2005 e 2017. Tanto a mediana quanto as notas máximas e mínimas mostram uma tendência de melhorias, apesar de também refletirem as disparidades regionais em relação à qualidade da educação básica. Neste mesmo período, as notas para o mesmo indicador do estado de Santa Catarina evoluíram de 4,1 para 5,0.

Neste contexto, observa-se que o município de Saudades alcançou a nota máxima da região (5,5) no Ideb séries finais, enquanto o município de Águas de Chapecó obteve o desempenho de 4,5 na nota mínima. Os dados gerais podem ser observados na Figura 64.

Figura 64. IDEB dos Anos Finais das escolas nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguaí RS/SC/MG: 2005 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

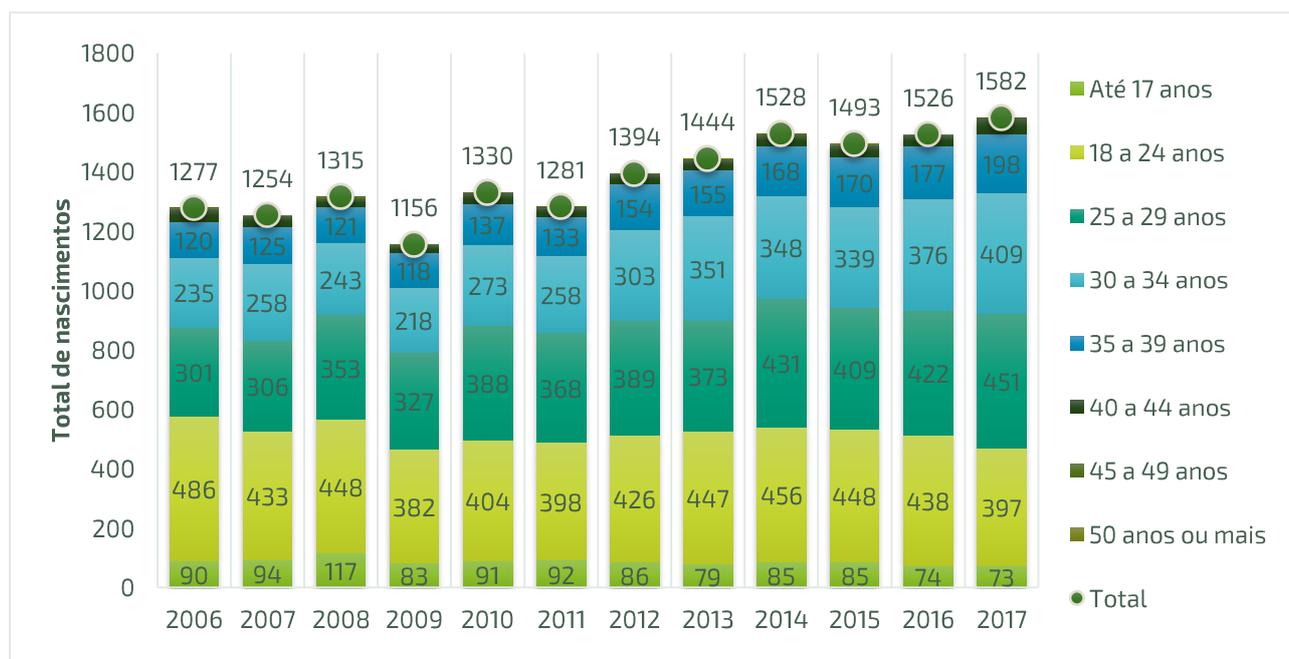
Portanto, percebe-se que a qualidade da educação evoluiu positivamente, mas é importante destacar que apesar da representatividade do indicador - que é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (Censo Escolar), e das avaliações do Inep (Sistema de Avaliação da Educação Básica) – a percepção é de que ainda existe muito a ser feito pela educação regional, estadual e nacional.

3.2.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), nos municípios catarinenses que fazem parte da região de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG nasceram, em média, 1,38 mil crianças por ano. Neste sentido, entre 2006 e 2017, foram registrados:

- e. 83 partos em jovens adolescentes de até 14 anos, representando 0,5% do total;
- f. 199 partos em adolescentes com 15 anos de idade, 1,2% do total de nascimentos;
- g. 319 partos em adolescentes com 16 anos de idade, 1,9% do total, e;
- h. 448 partos em mães com 17 anos, 2,7% do total.

Figura 65. Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos. Também é possível observar o crescimento no número de partos de mulher com mais de 35 anos (Figura 65).

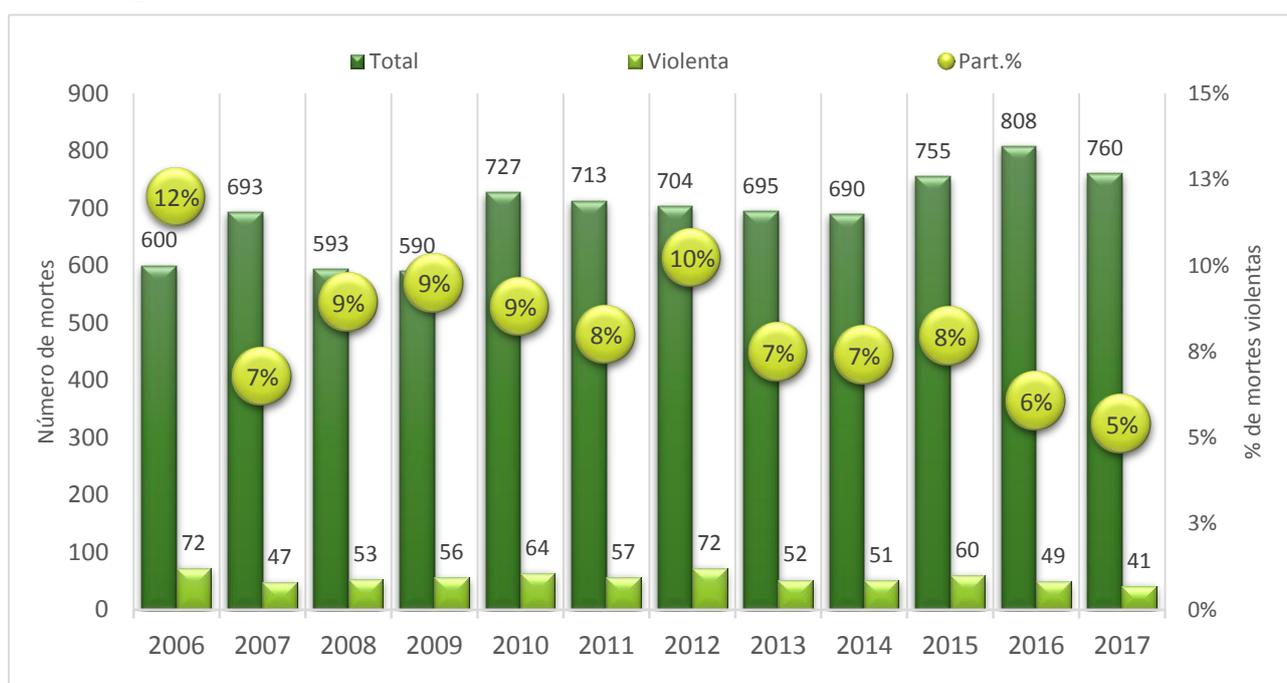
Portanto, os partos realizados em mães jovens adolescentes requerem atenção das autoridades, apesar de se observar que a proporção vem reduzindo ao longo dos anos, de 9,6% em 2006 para 8,2% em 2017.

3.2.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Neste contexto, o número de mortes violentas na região variou de 12% para 5% entre 2006 e 2017. No mesmo período, variou de 18,75% para 8,82% no estado de Santa Catarina.

Em termos absolutos, o menor número de mortes violentas se deu em 2006 e 2012, com 72 registros para cada ano. Em proporção, 2006 foi o ano em que o percentual alcançou 12%, sendo este o menor do período analisado (Figura 66).

Figura 66. Óbitos, por natureza, nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2006 a 2017.



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 1% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública nas diversas esferas. Não obstante, é importante destacar a clara tendência de redução no número de mortes violentas, seja em termos absolutos ou relativos (percentuais).

3.2.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Vários indicadores foram utilizados para analisar os níveis de desenvolvimento regional. Entre eles, o índice de Gini⁴⁸, a proporção de extremamente pobres⁴⁹, a proporção de pobres⁵⁰, a proporção de vulneráveis à pobreza⁵¹ e a proporção de pessoas que trabalham sem carteira de trabalho⁵².

Entre os principais resultados destaca-se que a concentração de renda não é acentuada na região, uma vez que a média e a mediana dos índices de Gini foi de 0,4, com maior concentração em Flor do Sertão, Palmitos e São Carlos (todos os municípios com Gini de 0,48, 0,46 e 0,46, respectivamente) e menor em Saudades (0,33).

Em média, a proporção de extremamente pobres chega a 1,2%, com os extremos em Flor do Sertão (3,7%) e Cunha Porã (zero %).

A proporção de pobres foi, em média, 4,5%. Neste quesito, em Iraceminha encontrou-se o maior contingente (9,0%) e em Cunha Porã o menor (1,3%).

⁴⁸ “Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos têm o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

⁴⁹ “Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

⁵⁰ “Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

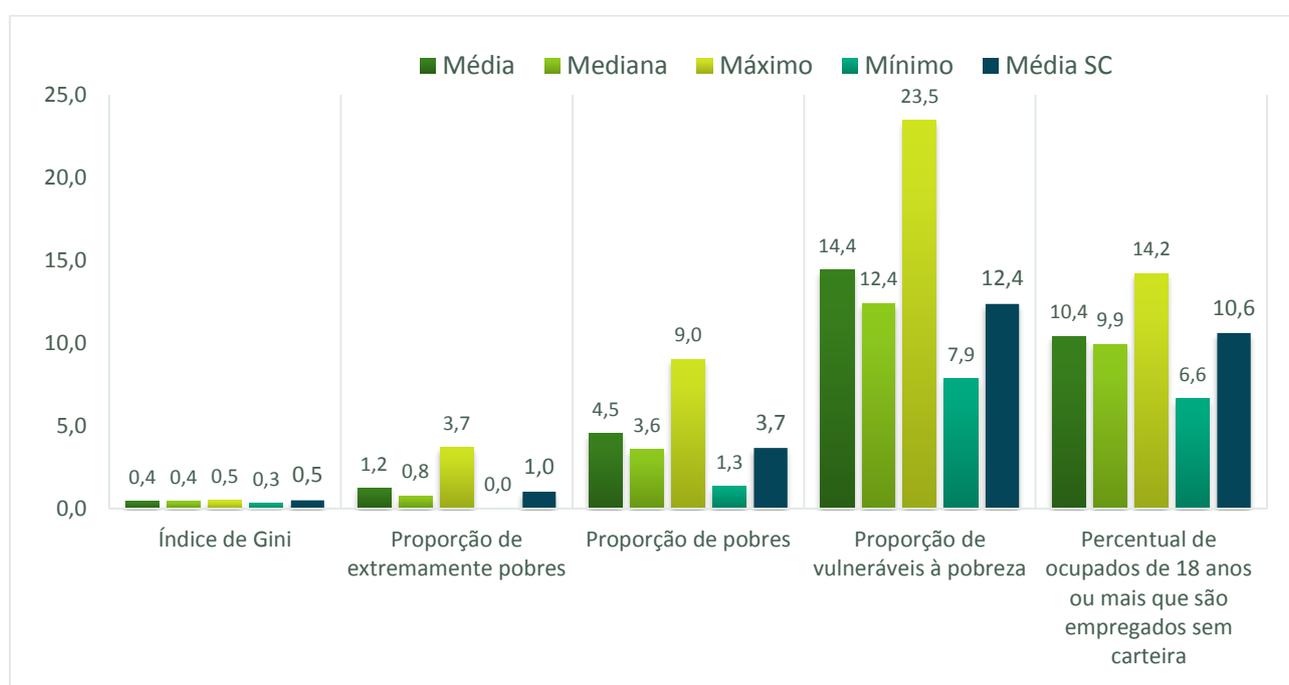
⁵¹ “Proporção dos indivíduos com renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais, em reais de agosto de 2010, equivalente a 1/2 salário mínimo nessa data. O universo de indivíduos é limitado àqueles que vivem em domicílios particulares permanentes” (BRASIL, 2013).

⁵² “Razão entre o número de empregados de 18 anos ou mais de idade sem carteira de trabalho assinada e o número total de pessoas ocupadas nessa faixa etária multiplicado por 100” (BRASIL, 2013).

A média de população vulnerável à pobreza chegou a 14,4%, com os municípios de Riqueza (23,4%), Iraceminha (21,4%) e Flor do Sertão (20,7%) apresentando as taxas mais preocupantes. Por outro lado, em Saudades e Pinhalzinho, a proporção foi de 7,9% e 9,6%, respectivamente.

Já, a média de pessoas com trabalho e sem carteira assinada ficou próxima de 10,54%. A Figura 67 apresenta o perfil regional em relação às questões de pobreza, concentração de renda e formalização do trabalho.

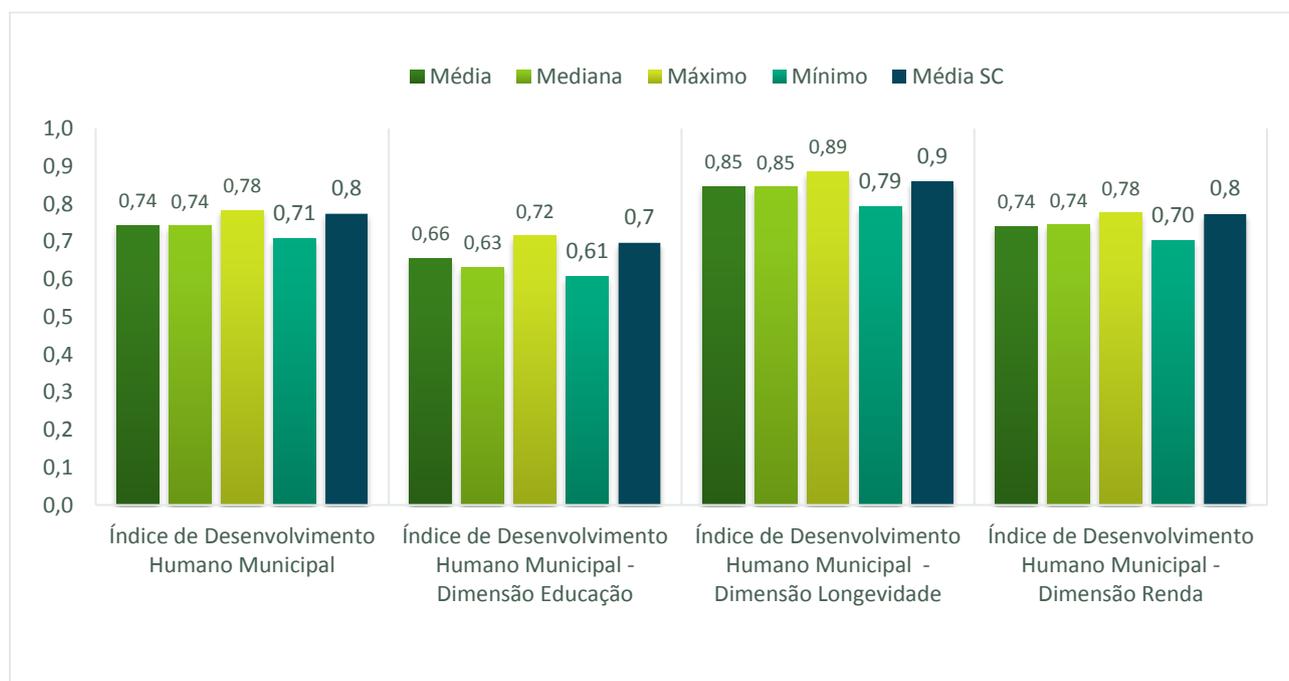
Figura 67. Indicadores de renda e desenvolvimento nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em PNUD (2013).

Também foram analisados o IDH-M⁵³, o IDH-M Educação⁵⁴, o IDH-M Longevidade⁵⁵ e o IDH-M Renda⁵⁶. Conforme é possível observar na Figura 34, o IDH dimensão Educação é o mais baixo, com média 0,66.

Figura 68. Indicadores de renda e desenvolvimento nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2010.



Fonte: Elaboração própria, com base em PNUD (2013).

Considerando-se que entre 0 e 0,49 a condição é considerada de baixo desenvolvimento; entre 0,50 e 0,79 considera-se como condição de médio desenvolvimento, acima de 0,80 a condição é de alto desenvolvimento, é possível observar que a dimensão Educação está entre os principais desafios da região.

⁵³ “Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Média geométrica dos índices das dimensões Renda, Educação e Longevidade, com pesos iguais” (BRASIL, 2013).

⁵⁴ “Índice sintético da dimensão Educação que é um dos 3 componentes do IDH-M. É obtido através da média geométrica do subíndice de frequência de crianças e jovens à escola, com peso de 2/3, e do subíndice de escolaridade da população adulta, com peso de 1/3” (BRASIL, 2013).

⁵⁵ “Índice da dimensão Longevidade que é um dos 3 componentes do IDH-M. É obtido a partir do indicador Esperança de vida ao nascer, através da fórmula: $[(\text{valor observado do indicador}) - (\text{valor mínimo})] / [(\text{valor máximo}) - (\text{valor mínimo})]$, onde os valores mínimo e máximo são 25 e 85 anos, respectivamente” (BRASIL, 2013).

⁵⁶ “Índice da dimensão Renda que é um dos 3 componentes do IDH-M. É obtido a partir do indicador Renda per capita, através da fórmula: $[\ln(\text{valor observado do indicador}) - \ln(\text{valor mínimo})] / [\ln(\text{valor máximo}) - \ln(\text{valor mínimo})]$, onde os valores mínimo e máximo são R\$ 8,00 e R\$ 4.033,00 (a preços de agosto de 2010)” (BRASIL, 2013).

Com o objetivo de buscar uma atualização destes dados, uma vez que se referem ao ano de 2010, a pesquisa buscou no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) uma alternativa.

“O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes” (FIRJAN, 2019).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2. Resumo dos Componentes do IFDM

Emprego & Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos formais • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Interação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

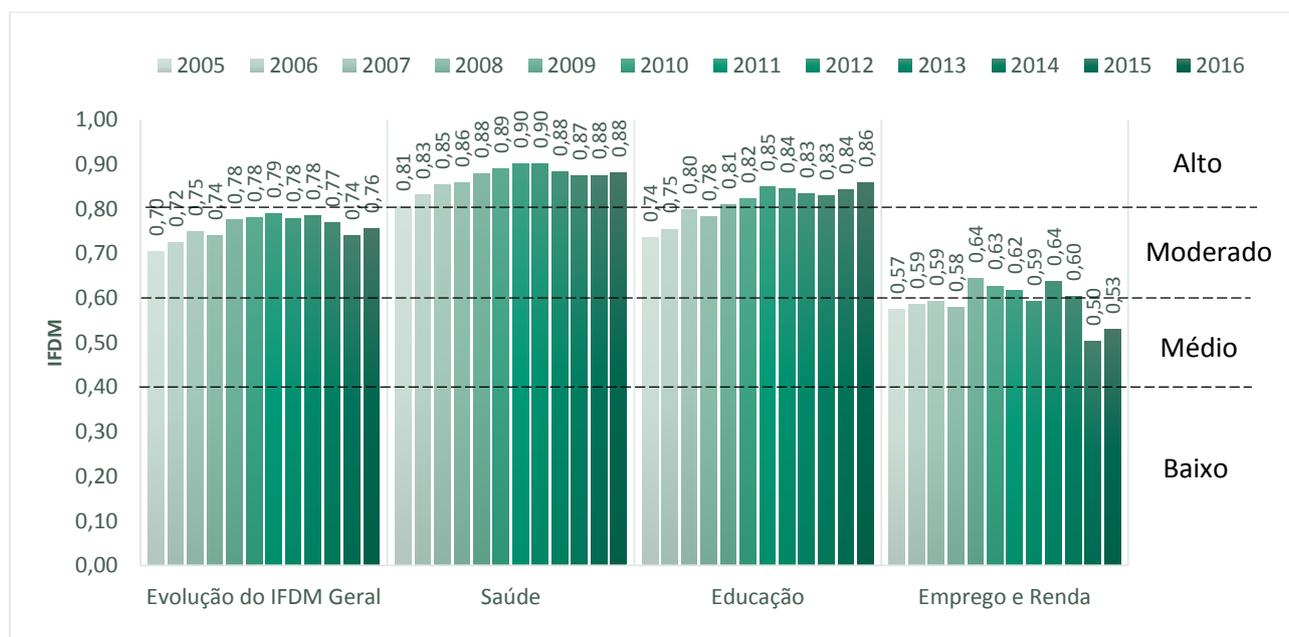
Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

Neste sentido, de acordo com Figura 69, a saúde e a educação evoluíram positivamente na região, entre 2005 e 2016, mas a geração de emprego e renda se constitui enquanto principal desafio.

Figura 69. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 – 2016.



Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2019).

De modo geral, é possível observar melhoras em todos os municípios. A transição entre as cores vermelho para o verde reflete elevação no IFDM e, neste contexto, a própria análise visual destaca a evolução dos Municípios de Caibi, Cunha Porã, Maravilha, Modelo, Palmitos, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades.

Tabela 16. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal nos municípios catarinenses da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2005 - 2016

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Águas de Chapecó	0,6234	0,6496	0,8261	0,8255	0,7963	0,6815	0,6075	0,6385	0,6353	0,6927	0,6458	0,6410
Caibi	0,7556	0,7108	0,7029	0,6465	0,7606	0,8025	0,7889 *		0,7688	0,7830	0,7432	0,7875
Cunha Porã	0,6911	0,7036	0,7120	0,7209	0,7538	0,7695	0,8076	0,7785	0,8034	0,7684	0,7672	0,7882
Cunhataí	0,6794	0,7086	0,7010	0,6762	0,7444	0,7438	0,7985	0,7461	0,8050	0,7506	0,6997	0,6968
Flor do Sertão	0,7034	0,6537	0,7371	0,6286	0,7117	0,6608	0,7390	0,7288	0,7571	0,7257	0,6660	0,6840
Iraceminha	0,5692	0,6452	0,6737	0,6893	0,7942	0,7782	0,8012	0,7491	0,7670	0,7107	0,7250	0,6995
Maravilha	0,8188	0,8260	0,8610	0,8467	0,8601	0,8778	0,8856	0,8797	0,8449	0,8500	0,8022	0,8264
Modelo	0,7007	0,7560	0,7159	0,7436	0,7801	0,7820	0,7836	0,7933	0,8106	0,7926	0,7641	0,7951
Palmitos	0,7396	0,7326	0,7127	0,6981	0,7587	0,7727	0,7766	0,7939	0,8007	0,7684	0,7535	0,7907
Pinhalzinho	0,7843	0,8017	0,8229	0,8315	0,8543	0,8689	0,8601	0,8451	0,8343	0,8456	0,8224	0,8338
Riqueza	0,6800	0,6956	0,6732	0,7157	0,6832	0,7120	0,7479	0,7758	0,7477	0,7214	0,7164	0,7197
São Carlos	0,6613	0,7209	0,7768	0,7980	0,7726	0,8162	0,8447	0,8149	0,8098	0,7847	0,7580	0,7645
Saudades	0,7534	0,8019	0,8130	0,8005	0,8236	0,8742	0,8240	0,8031	0,8163	0,8064	0,7630	0,8054

Fonte: Elaboração própria, com base em FIRJAN (2019).

Por fim, em um contexto como o observado, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

3.3. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas, principalmente ao setor rural, onde se observa que a região analisada possui cerca de 210,4 mil hectares e 16,8 mil imóveis rurais com área declarada de 182,3 mil hectares no Cadastro Ambiental Rural.

Neste contexto, a área dos imóveis rurais com CAR ativo correspondem a 86,58% do total da área da região. A área média de cada propriedade é de 10,79 hectares. As propriedades rurais destinam cerca de 9,57% de suas áreas (17,4 mil ha) para proteger nascentes, matas ciliares e outros elementos considerados no conceito de APP. A Reserva Legal, outro espaço de conservação dentro das propriedades, chega a 12% do total (21,7 mil ha).

Tabela 17. Perfil Ambiental Rural da Região: 2019.

Elemento ambiental	Valor de Referência	Percentual
Área total da região (ha):	210.470,30	
Número de imóveis rurais	16.897,00	
Área total dos imóveis rurais	182.250,07	86,59%
Área média:	10,79	
Área de Proteção Permanente – APP	17.442,74	9,57%
APP - Recomposição	626,61	0,34%
Reserva Legal	21.686,46	11,90%
Vegetação Nativa	24.907,20	13,67%
Servidão Administrativa	2.541,23	1,39%
Área Consolidada	127.364,96	69,88%
Banhados	18,97	0,01%
Número de Nascentes	1.934,00	
Uso Restrito	827,18	0,45%
Hidrografia	6.728,33	3,69%
Topo de Morro	18,64	0,01%
Áreas: Não Declarada - Outras	28.220,21	13,41%

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Nesta região, foram declarados 18,87 ha de banhados, 1934 nascentes e 19 topos de morro. Isto mostra a relevância atribuída pelo produtor rural à preservação do meio ambiente. A Tabela 17 apresenta os dados detalhados.

Os dados permitem observar que dos 16,9 mil imóveis rurais, cerca de 61% mantém APP e 90,84% possui área consolidada; 0,10% declararam ter banhado e 9,62% ter olha d'água.

Em 66,67% dos imóveis é possível encontrar vegetação nativa. A Tabela 18 apresenta o detalhamento dos elementos ambientais da região.

Tabela 18. Perfil ambiental das propriedades rurais dos municípios da área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA¹	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA²	% IR com EA³	% IR sem EA⁴
APP	10.416	18.069	6.481	61,64%	38,36%
Área Consolidada	15.350	127.365	1.547	90,84%	9,16%
Banhado	17	19	16.880	0,10%	99,90%
Hidrografia	9.924	5.504	6.973	58,73%	41,27%
Nascente olho D'água	1.625	-	15.272	9,62%	90,38%
Reserva Legal	11.379	21.686	5.518	67,34%	32,66%
Servidão Administrativa	9.556	2.541	7.341	56,55%	43,45%
Uso Restrito	410	827	16.487	2,43%	97,57%
Vegetação Nativa	11.265	24.907	5.632	66,67%	33,33%
Área Topo de Morro	7	8	-	0,04%	99,96%

¹ Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental; ² Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental; ³ Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental; ⁴ Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Destaca-se que o fato de declarar a existência do elemento ambiental é um ato de compromisso e responsabilidade. Ninguém o faria se não estivesse ciente da necessidade de preservá-lo.

Portanto, mesmo tendo na atividade primária um dos principais segmentos de geração de renda, é perceptível que os produtores rurais estão atuando no sentido de produzir e, ao mesmo tempo, buscar preservar os elementos ambientais de suas propriedades rurais.

PARTE III – Desenvolvimento Regional

AÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

4. AÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Abordar a melhoria das condições de vida de uma comunidade, região ou país, passa pela discussão dos elementos que conduzem à essa melhoria e a sua perenidade.

Muitas escolas do pensamento econômico têm se debruçado sobre as questões do desenvolvimento e nesse aspecto, Milani et. al. (2011) e Bonente et. al. (2007) distinguem as bases das abordagens tradicionais (neoclássicas), defendidas por Rosenstein-Rodan (1969) e Ragnar Nurkse (1957), que se seguiram ao final da segunda grande guerra mundial, apoiada no paradigma conceitual de "crescimento equilibrado", presente no modelo proposto por Roy F. Harrod e Evsey D. Domar⁵⁷.

Embora com limitações, estas contribuições serviram como ponto de partida para abordagens modernas de desenvolvimento econômico. Neste aspecto, Robert Solow, em seu modelo de crescimento⁵⁸, mostrou que 85% da variação no PIB *per capita* dos Estados Unidos podia ser explicado pelo avanço tecnológico.

Embalado pelos ventos do Plano Marshall de Reconstrução da Europa, cujo objetivo era reestruturar economicamente os países europeus ocidentais afetados pela segunda grande guerra, surgiu o pensamento Cepalino⁵⁹, que se propôs a identificar os elementos que poderiam conduzir ou não o desenvolvimento econômico dos países latino-americanos. Basicamente, esse pensamento abordou a importância da substituição das importações, com o propósito de desenvolver uma indústria nacional capaz de atender essa demanda.

Neste contexto, destaca-se que são inúmeras as abordagens que buscam entender as dinâmicas que conduzem uma sociedade ao desenvolvimento e que esta ainda é uma questão em aberto. Entretanto, um aspecto marcante em cada uma é a noção de que o

⁵⁷ Harrod sustenta que a igualdade entre a taxa de poupança e a taxa de investimento cria uma condição suficiente para o crescimento equilibrado. Dommar destacou a importância do crescimento da renda e da capacidade produtiva.

⁵⁸ "The Neoclassical Growth Model" destacou a importância do progresso tecnológico para o processo de desenvolvimento econômico.

⁵⁹ Escola do pensamento econômico derivada das contribuições da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), criada em 1948 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas.

desenvolvimento é uma condição derivada de um processo dinâmico de transformação socioeconômica. Não se pode comprar ou receber desenvolvimento, pois este não é mercadoria ou serviço que está disponível para comercialização.

Entre as abordagens modernas do desenvolvimento, destacam-se as contribuições de Barquero (2002) e Putnam (2015). O primeiro trouxe a concepção do desenvolvimento endógeno e a importância das redes, da inovação, das instituições e do espaço no processo de ampliação da produção, na retenção do excedente econômico gerado localmente e na atração de investimentos de outras regiões. O segundo centra a sua atenção para uma avaliação do desempenho institucional e da importância do capital social⁶⁰, que em essência "diz respeito a características de organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas".

Em função disso, o planejamento, a inovação, o empreendedorismo e a cooperação se constituem como elos centrais do processo de transformação. Em alguns locais, o processo de desenvolvimento surge de forma autônoma, puxado por um grande mercado consumidor ou uma demanda capaz de estimular a oferta, mas em outros deve ser estimulado. Nestes, onde deve ser estimulado, o capital social é ainda mais importante, fato que majora o conteúdo estratégico do engajamento de atores políticos, empresariais, universidades, escolas, sindicatos, entidades de classe e demais organizações, sobretudo para construir um ambiente favorável à inovação, empreendedorismo e associativismo.

Considerando estas premissas, a presente pesquisa se propôs a identificar as relações existentes entre os diferentes níveis de capital social, confiança, cooperação, associação, inovação, qualificação e geração de renda.

Neste contexto, com base em informações coletadas junto às Pessoas e Entidades, através da aplicação de questionário semiestruturado, da realização de entrevistas e de

⁶⁰ Em Costa et al. (2019) é possível encontrar uma discussão que fundamenta e fornece referências para o aprofundamento das questões que envolvem Capital Social e Desenvolvimento. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2019.46.181-198>.

reuniões em grupos focais, foi possível identificar importantes dinâmicas que ajudam a compreender os distintos níveis de desenvolvimento de cada município.

4.1. Confiança, Cooperação e Ação Coletiva para o Desenvolvimento

Com objetivo de identificar a relação de associação entre capital social e crescimento econômico, foram analisados indicadores que representam um vetor de confiança e cooperação para o desenvolvimento econômico, e outro de ação coletiva e cooperação.

- O Indicador de confiança e cooperação para o desenvolvimento representa a média dos respondentes, por municípios, para as questões 1.13, 1.14 e 1.15 do questionário (Anexo I).
- O indicador de ação coletiva e cooperação para o desenvolvimento representa a média dos respondentes, por municípios, para as questões 2.1 a 2.12. do questionário (Anexo I).

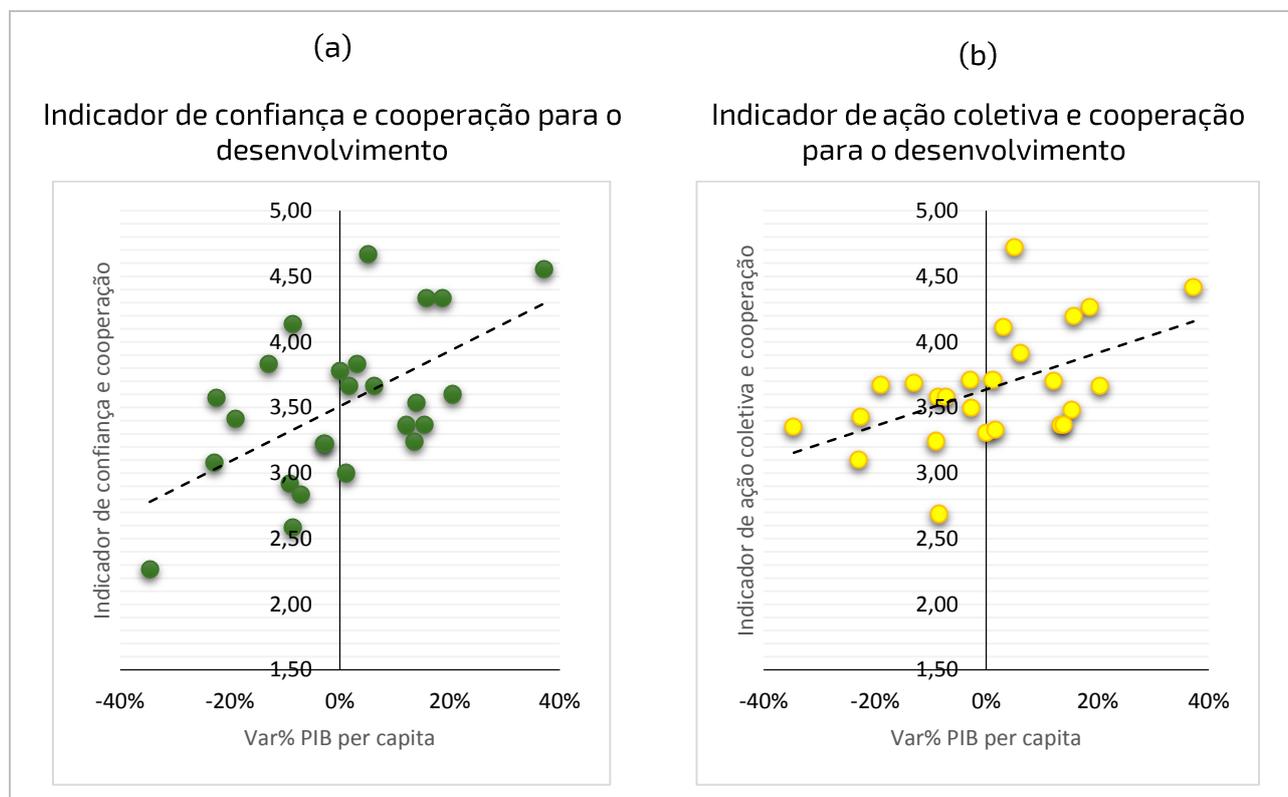
Na Figura 70, observa-se a associação direta entre confiança, cooperação e ação coletiva com a elevação da renda, nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Com o objetivo de agrupar os municípios segundo suas similaridades nestes aspectos, utilizou-se a técnica de estatística multivariada Análise de Conglomerados⁶¹. Esta técnica permite formar grupos homogêneos em sua consistência interna e heterogêneos em relação aos demais.

Identificou-se, portanto, que nos municípios onde existem maiores percepções sobre confiança, cooperação e ação para o desenvolvimento (que refletem vetores do capital social), o crescimento do PIB *per capita* foi maior e nos municípios onde as médias para estes indicadores foram menores, a variação média do PIB *per capita* entre 2002 e 2016 foi menor.

⁶¹ O método empregado para a realização das análises de conglomerado neste estudo é análogo ao utilizado por Costa et al. (2017), disponível em <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.380-402>.

Figura 70. Relações entre confiança, cooperação, capital social e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.



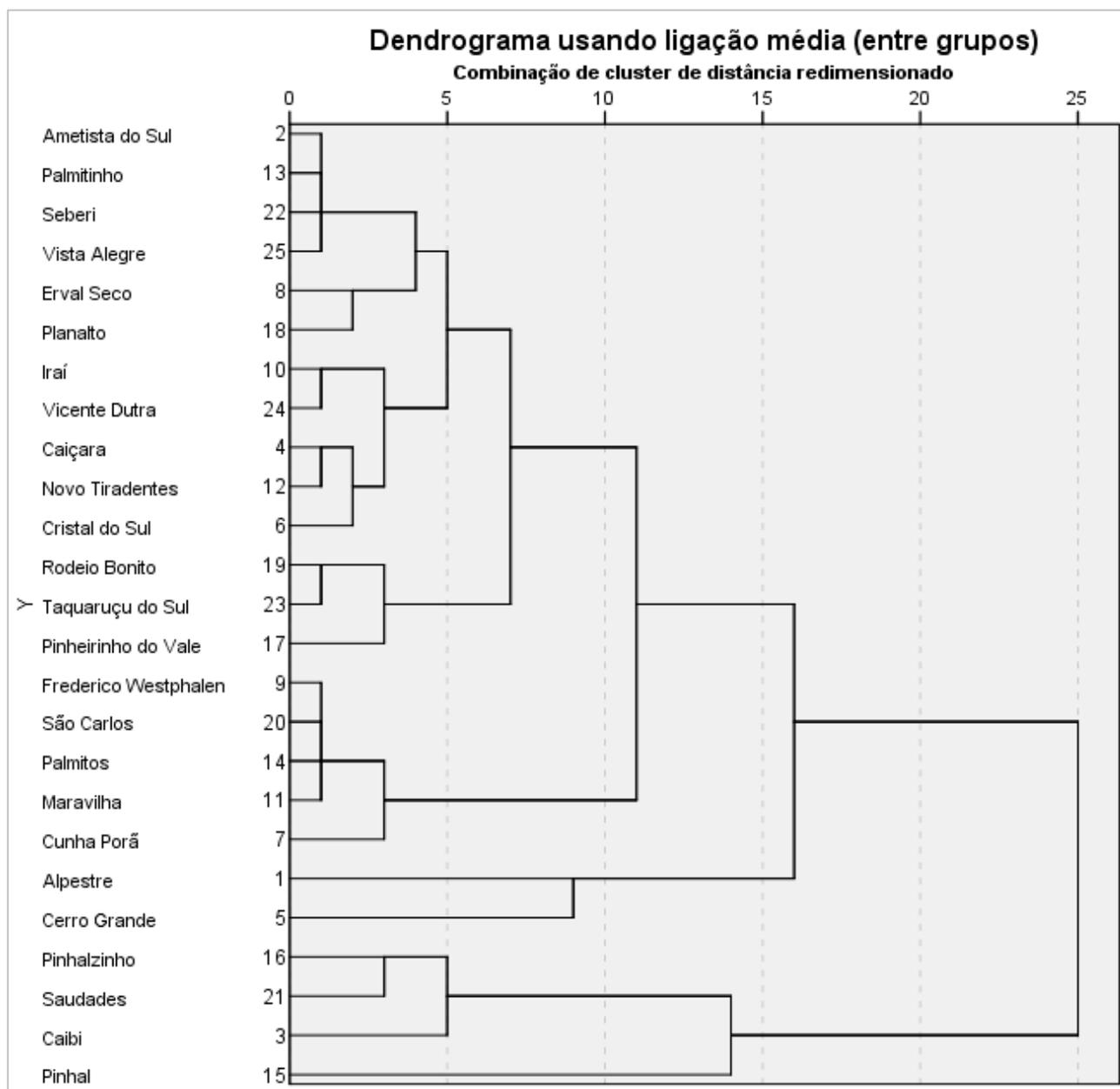
Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os principais resultados, destacam-se a formação de três grupos homogêneos entre si, nas questões de Capital Social, e diferentes dos outros:

- a. O primeiro grupo agrega os municípios de Pinhalzinho, Saudades, Caibi e Pinhal;
- b. O segundo grupo agrega os municípios de Alpestre e Cerro Grande;
- c. No terceiro grupo, estão todos os demais, mas com destaque para municípios de maior similaridade, que formam subgrupos: são os casos de Ametista do Sul, Palmitinho, Seberi, Vista Alegre, Erval Seco e Planalto (aglomerado c 1); Iraí, Vicente Dutra, Caiçara, Novo Tiradentes e Cristal do Sul (aglomerado c 2); Rodeio Bonito, Taquaruçu do Sul e Pinheirinho do Vale (aglomerado c 3); Frederico Westphalen, São Carlos, Palmitos, Maravilha e Cunha Porã (aglomerado c 4).

Apresenta-se na Figura 71 o dendrograma com a formação de clusters de acordo com as características de Capital Social, Confiança, Cooperação e variação da Renda *per capita*.

Figura 71. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Capital Social, Confiança, Cooperação e Renda *per capita*: 2019.



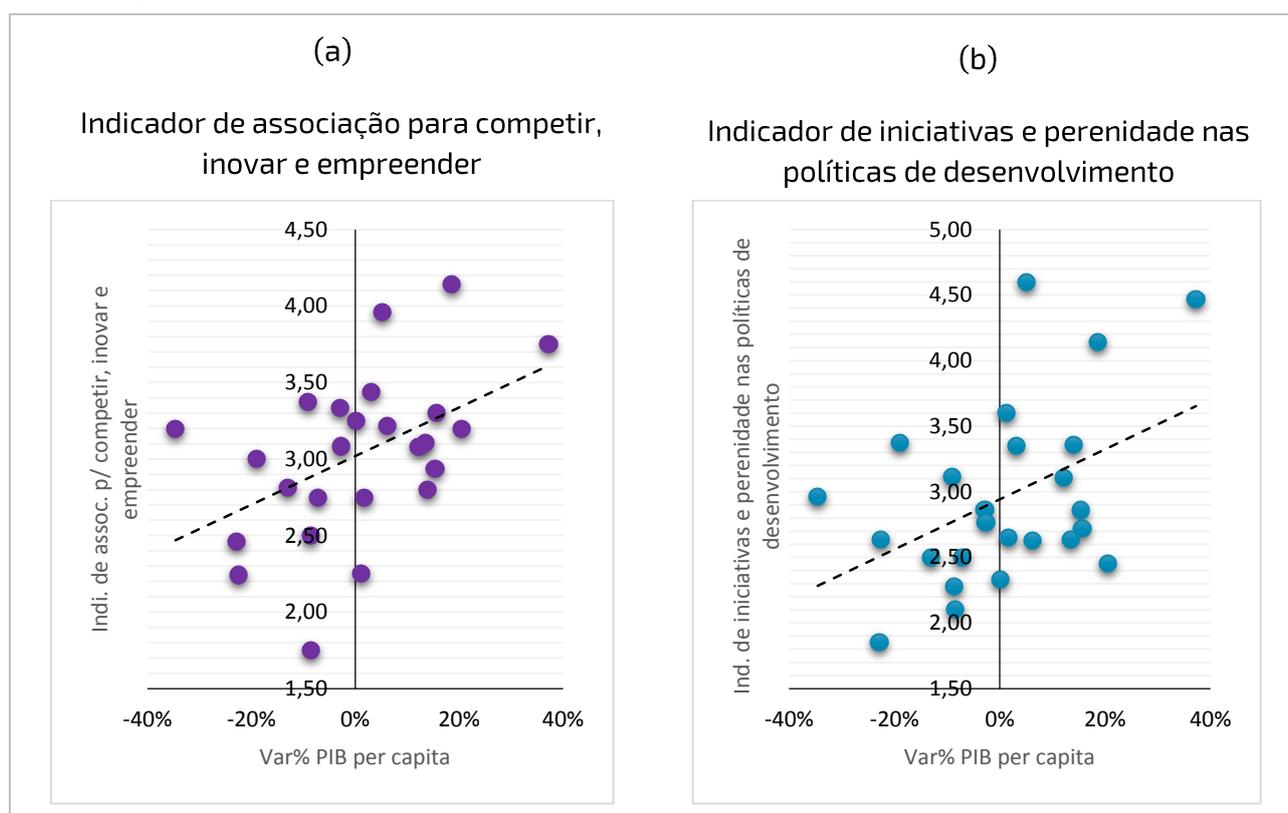
Fonte: Dados da pesquisa.

4.2. Associação e Iniciativas para o Desenvolvimento

Com objetivo de identificar a relação de associação para competir, inovar, empreender, as iniciativas e continuidade das políticas e o aumento da *renda per capita*, foram construídos e analisados os seguintes indicadores.

- O Indicador de associação para competir, inovar e empreender, que representa a média dos respondentes, por municípios, para as questões 1.1 a 1.4 do questionário (Anexo I).
- O indicador de iniciativas e perenidade nas políticas de desenvolvimento representa a média dos respondentes, por municípios, para as questões 1.8 a 1.12. do questionário (Anexo I).

Figura 72. Relações entre associação para o desenvolvimento, iniciativas coletivas e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.

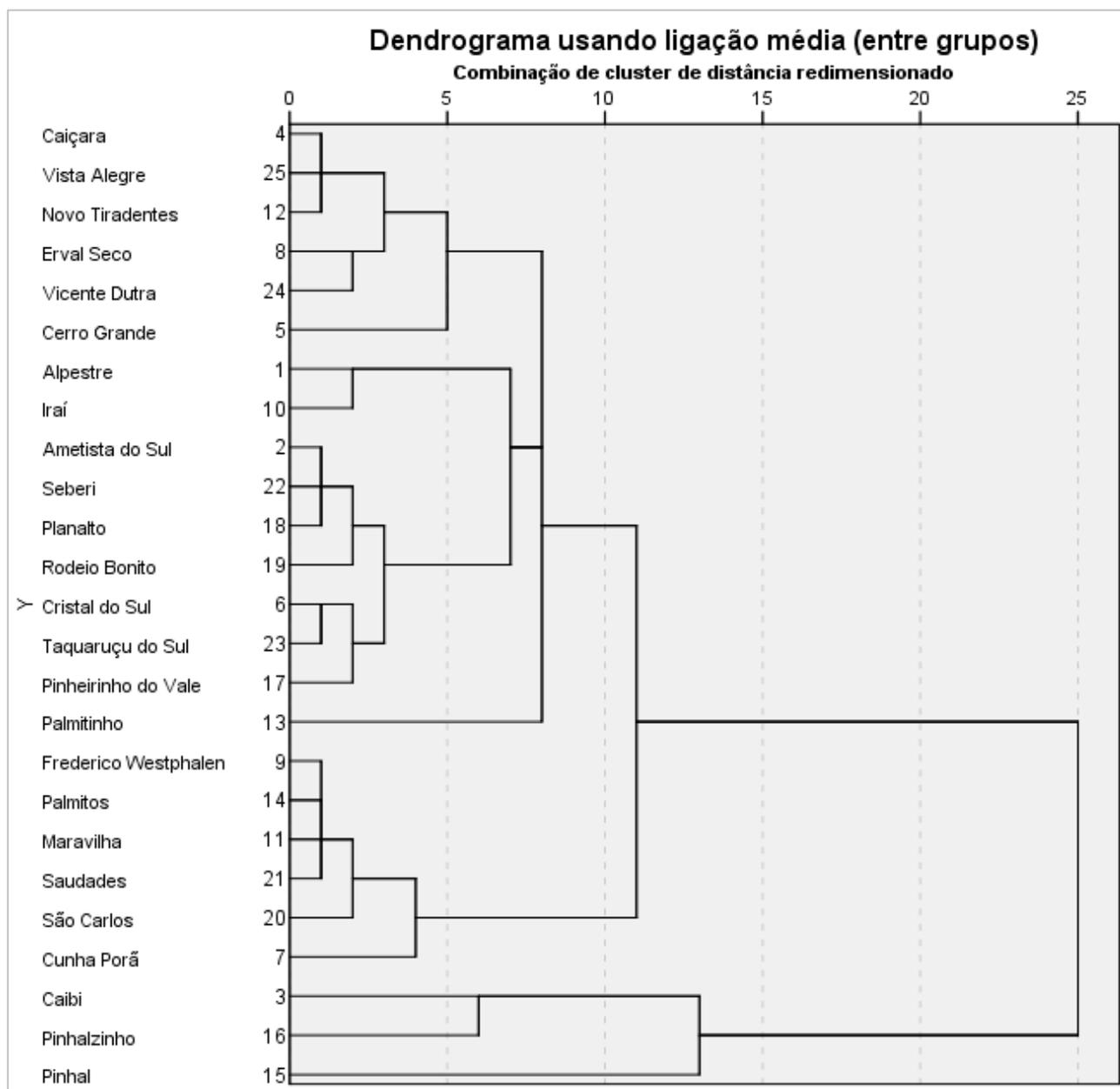


Fonte: Dados da pesquisa.

É possível observar na Figura 72 que nos municípios onde existe uma percepção de maior associação para competir, inovar e empreender, o PIB *per capita* cresceu mais. Também foi possível observar que a renda *per capita* se elevou mais nos municípios onde existe maior percepção sobre iniciativas e continuidade nas políticas públicas.

Apresenta-se na Figura 73 o dendrograma com a formação detalhada dos clusters de municípios, de acordo com as características de Associação, Iniciativas para o Desenvolvimento e Renda *per capita*.

Figura 73. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Associação, Iniciativas para o Desenvolvimento e Renda *per capita*: 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Neste aspecto, é possível observar a formação de dois agrupamentos, considerando-se os vetores de similaridade observada a partir das variáveis associação para o desenvolvimento, iniciativas coletivas e geração de renda:

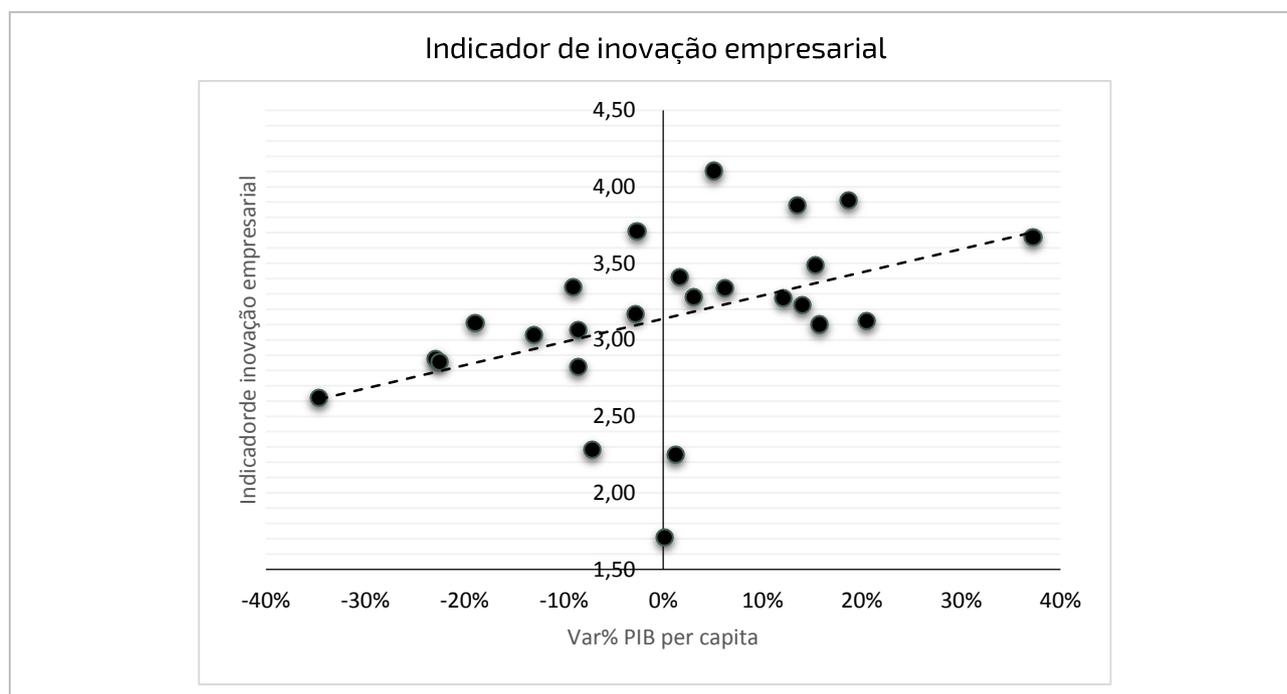
- a. No primeiro grupo, observou-se a semelhança mais robusta entre Caibi, Pinhalzinho e Pinhal.

- b. Todos os demais municípios ficaram no segundo agrupamento, mas destaca-se que a homogeneidade deste agrupamento não é forte, havendo a formação de subgrupos que agregam municípios com similaridades maiores: é o caso de Frederico Westphalen, Palmitos, Maravilha e Saudades (que formam o agrupamento b1); Ametista do Sul, Seberi e Planalto (agrupamento b2); Caiçara, Vista Alegre e Novo Tiradentes (agrupamento b3); Erval Seco e Vicente Dutra (agrupamento b4); Alpestre e Iraí (agrupamento b5).

4.3. Inovação Empresarial

A relação de associação entre inovação empresarial (representada pela média das questões 5.1 a 5.4 do Anexo I, por município) e o aumento do PIB *per capita* também é crescente, conforme pode ser observado na Figura 74.

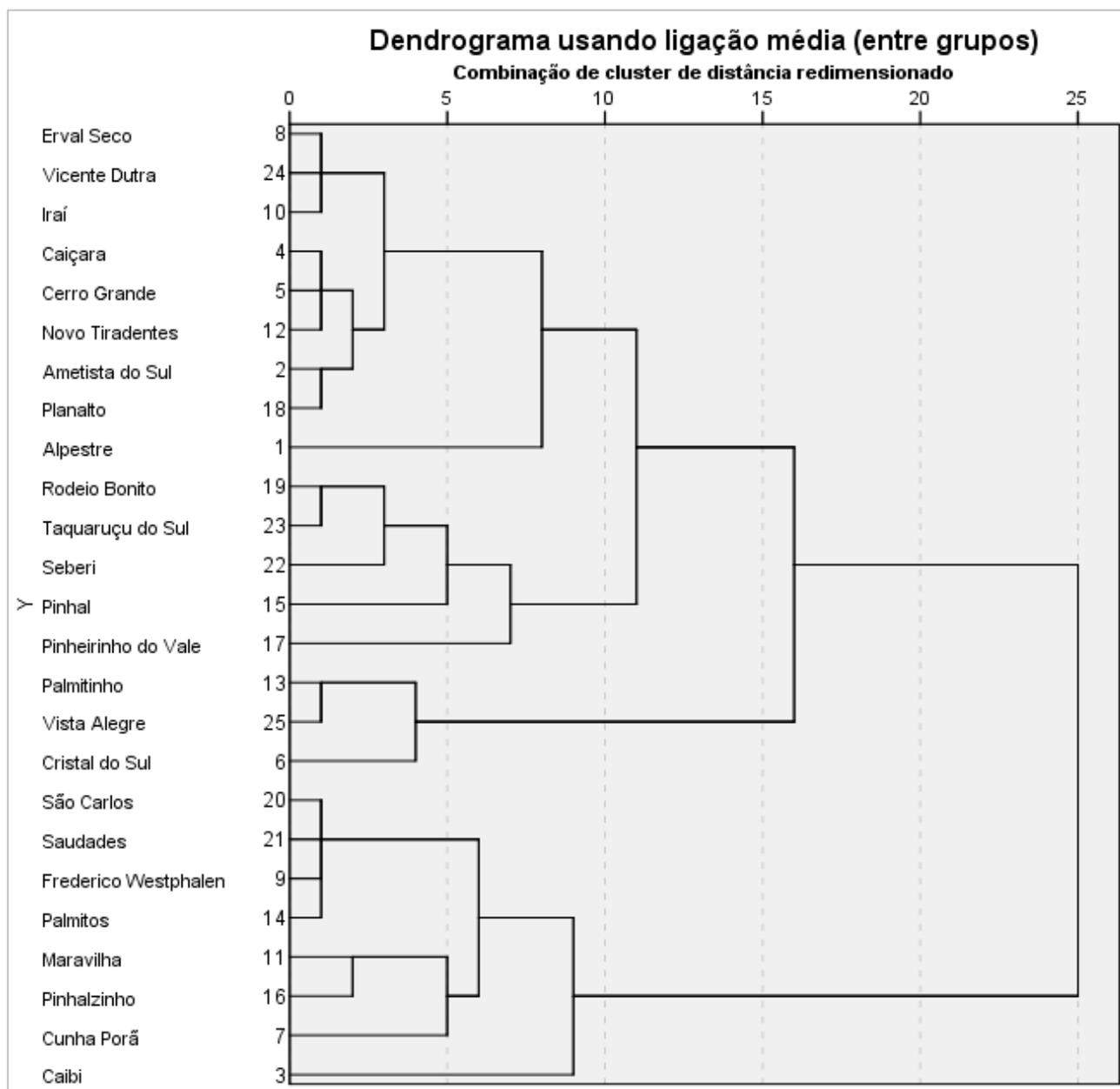
Figura 74. Relações entre inovação empresarial e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto, nos municípios onde a percepção sobre inovação empresarial (urbana e rural) foi maior, observou-se proporções de aumento superior na renda. Neste aspecto, a análise de conglomerados apresentou a formação de quatro clusters (Figura 75).

Figura 75. Formação de Clusters, de acordo com as características de Inovação Empresarial e Renda *per capita*: 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

O primeiro aglomerado engloba os municípios de São Carlos, Saudades, Frederico Westphalen, Palmitos, Maravilha, Pinhalzinho, Cunha Porã e Caibi.

Os municípios de Rodeio Bonito, Taquaruçu do Sul, Seberi, Pinhal e Pinheirinho do Vale apresentaram similaridades, quando analisados sob a ótica da inovação empresarial e da renda *per capita* e da variação na renda *per capita*, por isso reuniram-se no Cluster 2.

No terceiro Cluster, identificou-se um nível de similaridade entre os municípios de Palmitinho, Vista Alegre, Cristal do Sul e São Carlos.

O quarto cluster foi formado pelos municípios de Erval Seco, Vicente Dutra, Iraí, Caiçara, Cerro Grande, Novo Tiradentes, Ametista do Sul, Planalto e Alpestre.

4.4. Qualidade, Qualificação e Capacitação da Mão-de-Obra

Para analisar a relação de associação entre qualidade, qualificação e capacitação de mão-de-obra e aumento da renda média *per capita*, foram construídos e analisados três indicadores.

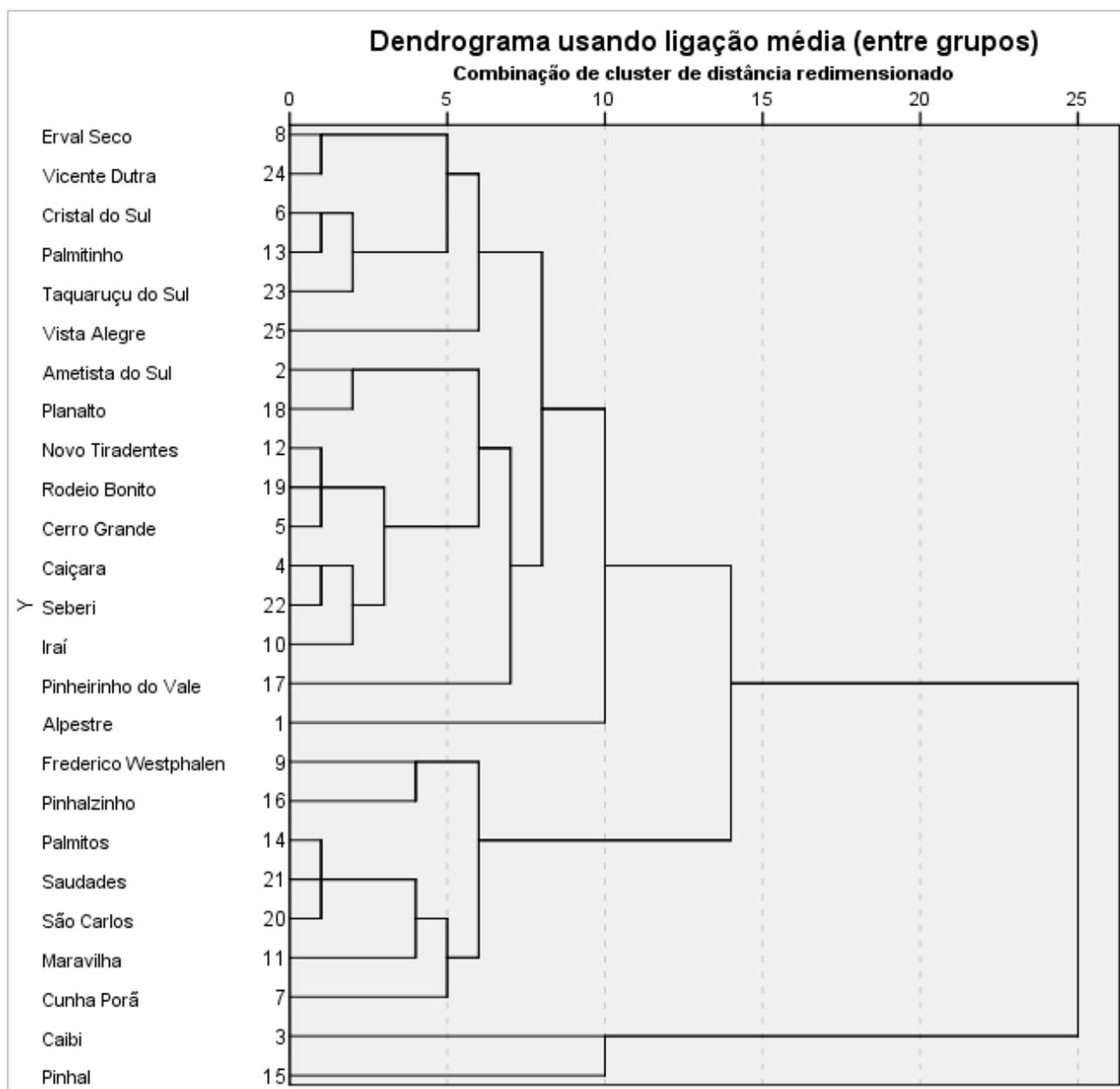
- O Indicador de qualidade da mão-de-obra, que representa a média dos respondentes, por município, para as questões 4.1, a 4.5 do questionário (Anexo I).
- O indicador de ações de qualificação da mão-de-obra, dado pela média dos respondentes, por município, para as questões 4.6 a 4.8. do questionário (Anexo I).
- O Indicador de eventos de capacitação de empresário e colaboradores, dado pela média dos respondentes, por município, para as questões 1.6 e 1.7.

A análise dos dados permitiu identificar que a qualidade da mão-de-obra é um fator importante, pois nos municípios onde as pessoas estão preparadas para assumir postos e gerar riqueza, a renda cresceu mais. Diferentemente, nos municípios onde a percepção é de menor qualificação da mão-de-obra, a renda cresce menos ou até mesmo decresce.

A mesma dinâmica foi observada para os municípios onde a percepção sobre o desenvolvimento de ações de qualificação de pessoas é maior, seja para colaboradores ou para empreendedores, conforme é possível observar na Figura 76.

- a. Caibi e Pinhal, que formaram um aglomerado;
- b. Frederico Westphalen, Pinhalzinho, Palmitos, Saudades, São Carlos, Maravilha e Cunha Porã, que juntos formaram outro aglomerado e;
- c. Os demais municípios, reunidos no terceiro aglomerado. Entretanto, a similaridade interna deste terceiro cluster não é muito robusta, pois existem subgrupos de municípios que são mais próximos, conforme pode ser observado na Figura 77.

Figura 77. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Qualidade, Qualificação e Capacitação de Mão-de-obra e Renda *per capita*: 2019.



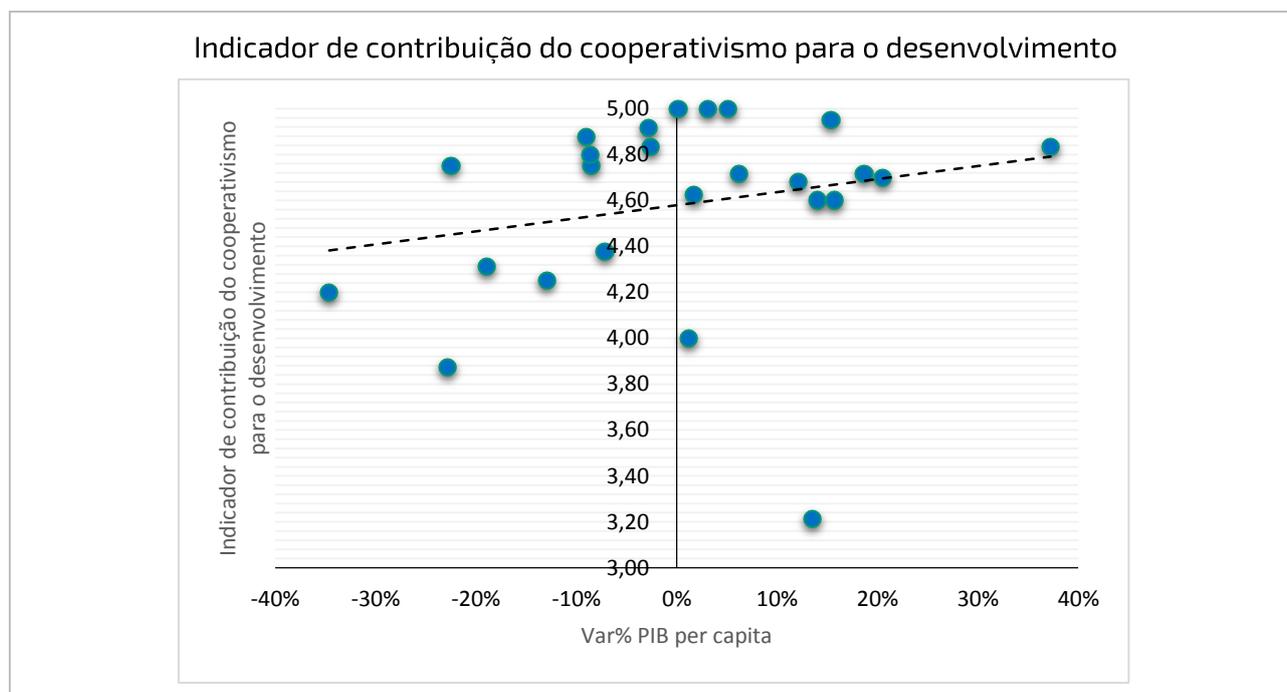
Fonte: Dados da pesquisa.

4.5. Contribuição do Cooperativismo para o Desenvolvimento

Para identificar a importância atribuída ao cooperativismo, construiu-se o indicador de contribuição do cooperativismo para o desenvolvimento. Este indicador é formado pela percepção média em relação às questões 1.16 e 1.17 do Anexo I.

Entre os principais resultados deste indicador, destaca-se que majoritariamente os entrevistados entendem que o cooperativismo contribui de forma significativa para o desenvolvimento. Neste aspecto, em termos médios, observou-se que nos municípios onde acredita-se que o cooperativismo é relativamente mais importante, a variação na renda *per capita* foi maior, conforme é possível observar na Figura 78.

Figura 78. Relações entre cooperativismo e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

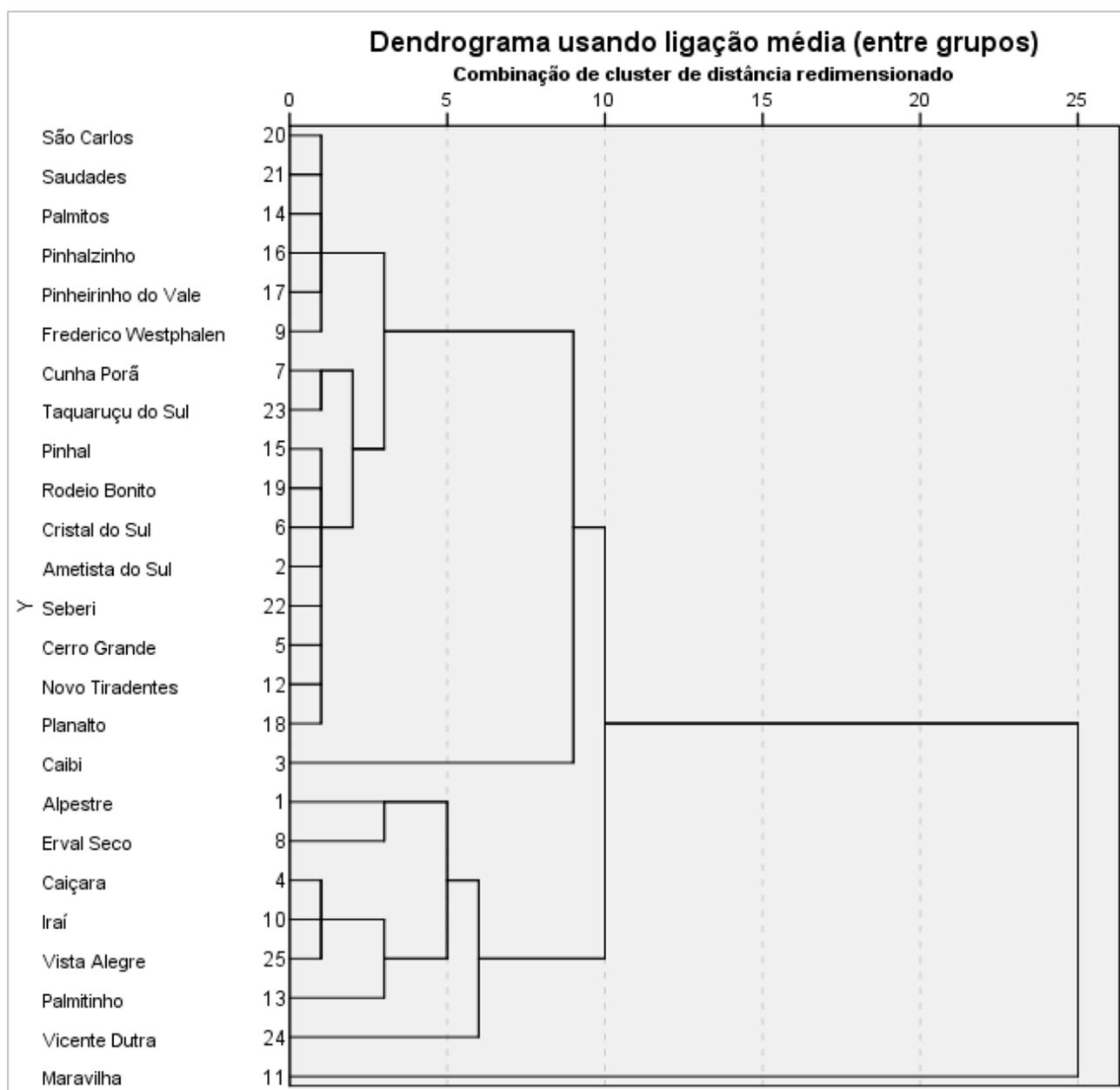
Neste contexto, a análise de conglomerados permitiu identificar dois clusters e um *outliers*.

No primeiro aglomerado, reuniram-se os municípios de Alpestre, Erval Seco, Caiçara, Iraí, Vista Alegre, Palmitinho e Vicente Dutra.

O segundo aglomerado pode ser dividido em dois subgrupos: um formado pelos municípios de São Carlos, Saudades, Palmitos, Pinhalzinho, Pinheirinho do Vale e Frederico Westphalen e outro composto por Cunha Porã, Taquaruçu do Sul, Pinhal, Rodeio Bonito, Cristal do Sul, Ametista do Sul, Seberi, Cerro Grande, Novo Tiradentes, Planalto e Caibi.

Apresenta-se na Figura 79 o dendrograma com a formação dos clusters.

Figura 79. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Cooperativismo e Renda *per capita*: 2019.



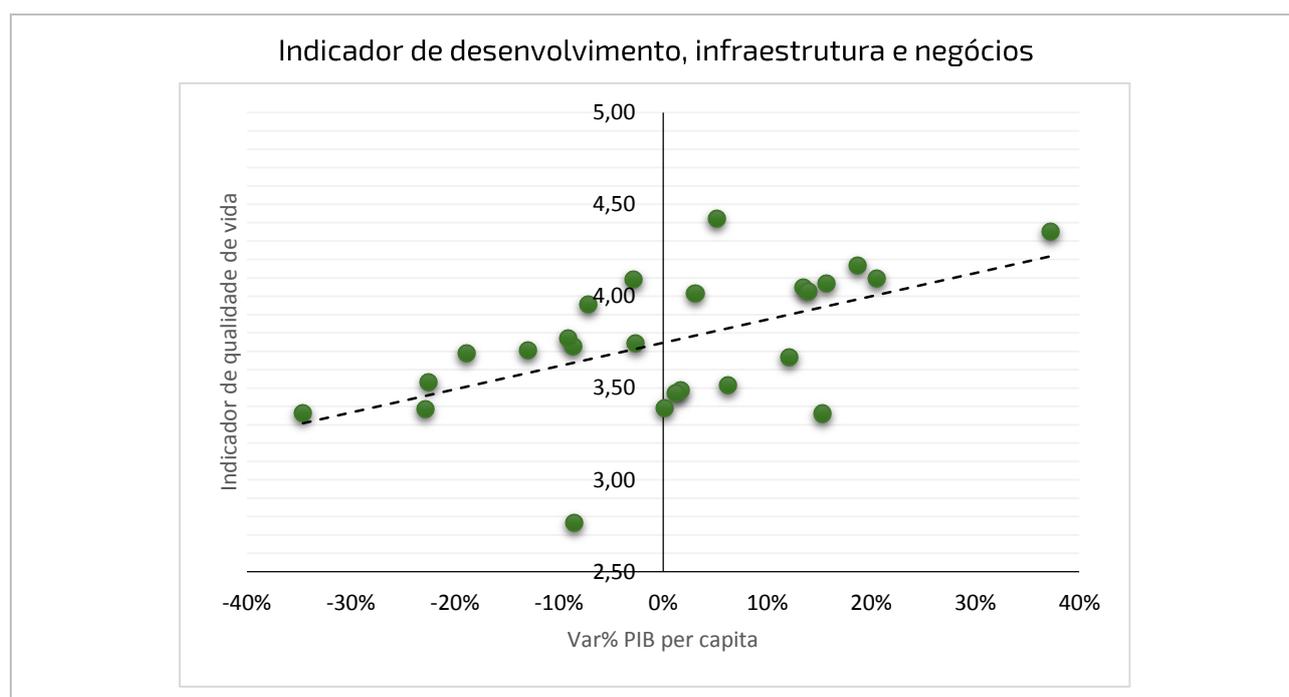
Fonte: Dados da pesquisa.

4.6. Desenvolvimento, infraestrutura e negócios

Com o objetivo de construir um indicador de desenvolvimento, infraestrutura e negócios, as médias das respostas das questões 3.1 a 3.17 (Anexo I) passaram a constituir uma dimensão comum, com capacidade de expressar a condição de evolução (ou involução) de segmentos como saúde, educação, saneamento básico, emprego e renda, mercado de trabalho informal, segurança, estradas, energia elétrica, telecomunicações, água, ambiente de negócios, entre outros.

Percebeu-se que nos municípios onde a percepção de desenvolvimento, infraestrutura e negócios é maior, houve um crescimento mais significativo do PIB *per capita* (Figura 80).

Figura 80. Relações entre confiança, cooperação, capital social e geração de renda nos municípios gaúchos e catarinenses que possuem agência da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG: 2019.



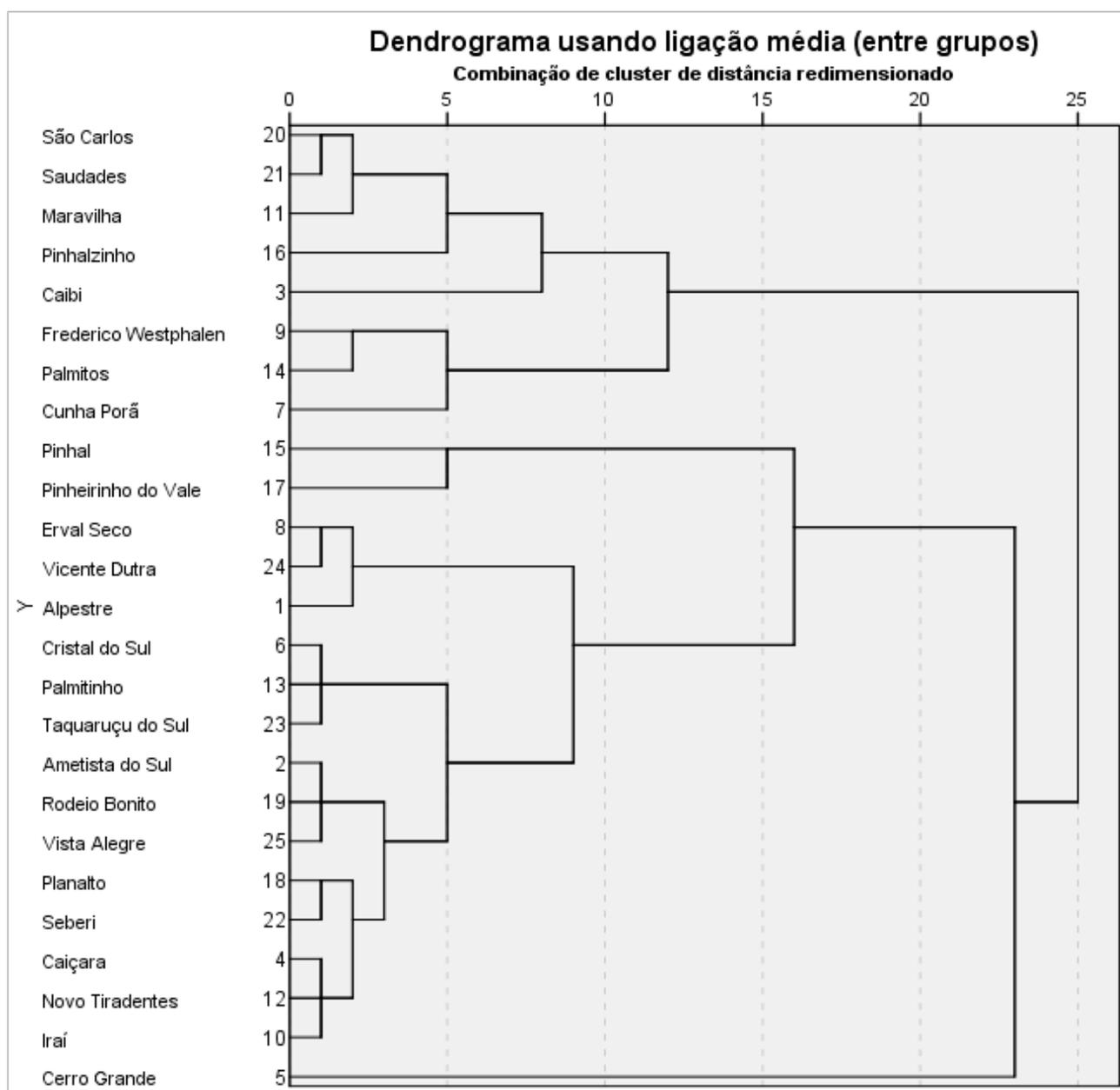
Fonte: Dados da pesquisa.

Neste contexto, foram observados três vetores quantitativos comuns que passaram a constituir agrupamentos distintos entre si, mas homogêneos na sua formação interna.

- O primeiro agrupamento foi formado por São Carlos, Saudades, Maravilha, Pinhalzinho, Caibi, Frederico Westphalen, Palmitos e Cunha Porã;
- Os municípios de Pinhal e Pinheirinho do Vale constituíram o segundo cluster;

- c. No terceiro agrupamento, estão os municípios de Erval Seco, Vicente Dutra, Alpestre, Cristal do Sul, Palmitinho, Taquaruçu do Sul, Ametista do Sul, Rodeio Bonito, Vista Alegre, Planalto, Seberi, Caiçara, Novo Tiradentes e Iraí, conforme pode ser observado na Figura 81.

Figura 81. Formação de Clusters de municípios, de acordo com as características de Qualidade de Vida e Renda *per capita*: 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com isso, destaca-se que, a depender da característica analisada, existe uma composição de cluster, mas o conjunto das análises permite observar a diferença no perfil entre os

municípios de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Neste aspecto, Frederico Westphalen e Pinhal assemelham-se, em maior proporção, aos municípios do Oeste Catarinense.

Empreender, inovar e fortalecer a atividade econômica requer inovação e engajamento. Neste contexto, existe a percepção de que o cooperativismo é importante para o desenvolvimento. Por outro lado, os níveis de confiança e cooperação para o desenvolvimento ainda não podem ser considerados elevados⁶².

Destaca-se que a percepção de existência de confiança, capital social é importante, pois está na gênese do sucesso de qualquer iniciativa coletiva.

Por fim, estes indicadores refletem comportamentos médios e que, naturalmente, existem casos em que os indicadores são melhores, como Pinhalzinho, Pinhal, Frederico Westphalen, Maravilha e outros, e onde revelam uma tarefa importante a desenvolver.

⁶² Nas escalas de 0 a 5, como são estas (Escala de Likert) a posição 3 é neutralidade, não concorda e não discorda. A posição 1 representa discordância total e a posição 5 (concordância total).

PARTE IV

PERCEPÇÕES E REFLEXÕES

5. PERCEPÇÕES

Ao finalizar este estudo, intui-se que o desenvolvimento nos municípios poderá ser estimulado a partir do incremento de competências e habilidades, desenvolvendo uma cultura de empreendedorismo, inovação e cooperação.

A região apresenta potencial para ampliar a atividade econômica e se desenvolver mais. A trajetória regional é de desenvolvimento, mas em velocidades diferentes para cada um dos municípios analisados.

Ações de organização social e empreendedorismo e programas de qualificação voltados para a prospecção de negócio são importantes, assim como uma concertação social.

Existe uma força social que necessita apenas de um processo constante de alimentação, onde entidades da sociedade devem promover um debate ininterrupto de identificação de potencialidades, fraquezas a serem superadas e definição de estratégias de superação.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia.

Isto é importante porque a análise dos indicadores permitiu identificar que: a) cooperação, honestidade e altruísmo são importantes e ajudam a desenvolver regiões; b) os municípios que apresentaram maiores índices de confiança mútua e cooperação obtiveram maior crescimento no *PIB per capita*, o mesmo ocorreu nos municípios que apresentaram maior pré-disposição para a ação cooperada, e inovação e políticas públicas perenes; c) em locais onde a inovação está mais presente, a renda *per capita* cresceu mais. O mesmo ocorreu nos municípios onde a dinâmica de formação e investimento, pelas empresas, resultou em ações de qualificação dos funcionários.

6. REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES

O propósito do presente estudo é o de estimular a reflexão sobre as alternativas de desenvolvimento regional e, por isso, a reflexão sobre o perfil socioeconômico é

importante, mas o que determinará o prognóstico do desenvolvimento regional é, de fato, a ação dos agentes. Desenvolvimento não se faz sem transformação.

Conhecer a estrutura econômica regional e a conjuntura pode ajudar a pensar em planos, programas e metas, de forma a aumentar a eficiência e a efetividade das ações, sejam elas públicas ou privadas. Neste contexto, destacam-se algumas lições deixadas por Barquero (2002), em seus estudos sobre desenvolvimento endógeno:

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção** e **produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado** regional, **nacional** e **global** são aspectos **determinantes** para o processo de desenvolvimento.
4. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
5. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

Em nível regional, é importante contar com grandes investimentos e eles devem ser estimulados, pois tem capacidade para alavancar grandes cadeias produtivas. A região Oeste de Santa Catarina é um exemplo muito claro disso, principalmente em função da importância estratégica dos frigoríficos, laticínios, entre outras empresas que possuem a capacidade de estruturar cadeias de produção.

Por outro lado, por mais importante que sejam estes investimentos, existem pequenos municípios que ainda não contam com o adensamento destas atividades, principalmente no Rio Grande do Sul. Sendo assim, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar a ampliar a base exportadora municipal e regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e aumentar a competitividade para acessar novos mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode resultar em grandes avanços e isto significa trabalhar, de forma organizada, com foco no curto, médio e longo prazos, em quatro dimensões que permeiam a competitividade, que juntas podem ampliar a atratividade dos sistemas produtivos locais.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.

Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;

- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

**Ações específicas de Administrações Públicas:
MACRONÍVEL**

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;
- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

**Ações específicas para a Gestão Empresarial:
MICRONÍVEL**

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;

c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já está em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

BONENTE. B.A.D.M.; FILHO. N.A. A **economia do desenvolvimento em perspectiva histórica: novos rumos da disciplina**. SOBER. Londrina. 2007.

BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. [S.l.]: PNUD, 2013. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>. Acesso em nov/2019.

COSTA, Nilson Luiz et al. Análise dos níveis de participação institucional e de gestão social no Território da Cidadania Noroeste Colonial RS. **Desenvolvimento em Questão**, v. 17, n. 46, p. 181-198, 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2019.46.181-198>. Acesso em nov/2019.

COSTA, Nilson Luiz; COSTA, Viviane Ottonelli ; MATTOS, C. A. C. ; FLORES, A. J. ; TEIXEIRA, O. A. ; OLIVEIRA, G. N. de . Capital Humano e Desenvolvimento Econômico no Rio Grande do Sul: Uma Abordagem Multivariada. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, p. 380, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.380-402>. Acesso em nov/2019.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

HIRSCHMAN, Albert. Ascensão e Declínio da Economia do Desenvolvimento. **Revista de Ciências Sociais**, v.25, n.1, 1982.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema de Contas Nacionais: notas técnicas. 2016. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101619_notas_tecnicas.pdf. Acesso em out/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MEIER, Gerald M. e SEERS, Dudley. **Pioneers in Development**. New York: published for the World Bank: Oxford University Press, 1985.

MILANI, A.M.R; GRADE, M. Desenvolvimento local e economia solidária um caminho possível: a experiência das mulheres solidárias de Roraima. **Revista Economia Política do Desenvolvimento**. FEAC/Ufal. 2011. V4. n.12.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho**. 2019.

OLIVEIRA, Gabriel Nunes de; ARBAGE, Alessandro Porporatti ; COSTA, Nilson Luiz . Categorias de Análise da Economia dos Custos de Transação na Decisão de Inovar. **REDES (Santa Cruz do Sul. Online)**, v. 23, p. 316-338, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v23i2.7513>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALPESTRE (RS). Prefeitura. **Histórico do Município de Alpestre, RS**. 2019. Disponível em: <https://www.alpestre.rs.gov.br/municipio>. Acesso em: nov/2019.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Editora FGV, 2015.

RHODEN, A. C. ; COSTA, Nilson Luiz ; SANTANA, A. C. ; GABBI, M. T. T. ; JANEQUE, R. A. . Analysis of the generation of formal employment by the soybeans production chain in the Rio Grande do Sul State/Brazil: 2002-2015. **INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH**, v. 7, p. 18062-18070, 2017. Disponível em https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/11628_0.pdf. Acesso em novembro/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.

ANEXO I - QUESTIONÁRIO

Pesquisa realizada no âmbito da cooperação técnico-científica estabelecida entre a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência – Fatec da UFSM e a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Município: _____ Data: ___/___/___

BLOCO I. DADOS DO ENTREVISTADO

Organização ao qual está vinculado:

Setor Público Setor Privado Representações e Instituições da Sociedade Civil Outros

BLOCO II. QUESTÕES

1. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

Questão	1	2	3	4	5
1.1. Os agentes privados locais se associam para constituir novos empreendimentos.					
1.2. Os agentes privados locais se associam para aumentar a competitividade.					
1.3. O setor público e o setor privado estão associados em busca de inovação.					
1.4. O setor público e o setor privado estão associados em busca de empreendedorismo.					
1.5. Existem leis que incentivem o empreendedorismo e a inovação no município.					
1.6. As organizações locais promovem eventos (cursos, palestras, etc.) de capacitação para os empresários.					
1.7. As organizações locais promovem eventos (cursos, palestras, etc.) de capacitação para os funcionários/colaboradores.					
1.8. Houve iniciativas para discutir alternativas de desenvolvimento local.					
1.9. As iniciativas para discutir o desenvolvimento resultaram em ações concretas.					

1.10.	Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo no município.					
1.11.	Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo do Estado.					
1.12.	Existe continuidade nas iniciativas para discutir o desenvolvimento econômico, mesmo com trocas de governo Federal.					
1.13.	As relações entre os agentes econômicos estão baseadas na confiança mútua.					
1.14.	Há cooperação no município, para objetivos de caráter social.					
1.15.	Há cooperação no município, para objetivos de caráter econômico.					
1.16.	O cooperativismo presente no município ajuda no desenvolvimento.					
1.17.	O cooperativismo presente no município pode ajudar no desenvolvimento.					

2. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

Questão	1	2	3	4	5
2.1. A comunidade participa das discussões de interesse público no município					
2.2. No município, os DIREITOS e DEVERES são iguais para todos.					
2.3. Existe respeito e democracia nas discussões realizadas na organização a qual represento.					
2.4. Existe respeito e democracia nas discussões realizadas em âmbito público no município.					
2.5. As discussões e ações no município são caracterizadas pela cooperação entre os participantes.					
2.6. Confio e coopero com o processo de planejamento do desenvolvimento municipal.					
2.7. Acredito que o principal interesse dos envolvidos no município é o desenvolvimento.					
2.8. Acredito que a união de organizações da sociedade civil e órgãos governamentais é importante para o desenvolvimento.					
2.9. A participação da sociedade civil nos conselhos (municipais, estaduais e nacionais) contribui para um novo processo de governança democrática.					
2.10. Existe participação efetiva da sociedade nos conselhos municipais (saúde, agricultura, etc.).					
2.11. As mulheres participam ativamente das discussões de desenvolvimento municipal.					
2.12. Os jovens participam ativamente das discussões de desenvolvimento municipal.					

3. Em sua percepção, nos últimos anos, como evoluíram as seguintes áreas? (Circule -2 para indicar que piorou muito; -1 para indicar que piorou um pouco; zero para ficou como está; 1 para melhorou um pouco e 2 para melhorou muito).

3.1. Saúde	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.2. Educação	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.3. Saneamento básico	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou

3.4.	Emprego e renda	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.5.	Mercado de trabalho informal	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.6.	Segurança	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.7.	Estradas rurais	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.8.	Disponibilidade de energia elétrica rural	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.9.	Internet e telefonia rural	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.10.	Disponibilidade de redes de água na zona rural	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.11.	Vias urbanas	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.12.	Internet e telefonia urbana	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.13.	Praças e parques	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.14.	Rodovias intermunicipais	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.15.	Esporte e lazer	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.16.	Distritos industriais	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou
3.17.	Ambiente de negócios	Piorou	-2	-1	0	1	2	Melhorou

4. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

Questão		1	2	3	4	5
4.1.	A mão-de-obra disponível no município, para o comércio, é qualificada.					
4.2.	A mão-de-obra disponível no município, para a indústria, é qualificada.					
4.3.	A mão-de-obra disponível no município, para a agroindústria, é qualificada.					
4.4.	A mão-de-obra disponível no município, para os serviços, é qualificada.					
4.5.	A mão-de-obra disponível no município, para a agricultura, é qualificada.					
4.6.	Existem programas de qualificação de mão-de-obra no município.					
4.7.	As pessoas estão acessando programas de qualificação de mão-de-obra.					
4.8.	Os empresários buscam qualificar os seus funcionários.					
4.9.	Os empresários buscam se qualificar (gestão de pessoas, governança, finanças, vendas, controles, qualidade, etc).					
4.10.	Existe mentalidade por parte dos empresários de investimento em tecnologias e métodos inovadores.					
4.11.	Há preocupação por parte dos empresários no aprimoramento na gestão de sua empresa.					
4.12.	Os empresários investem em novas formas de produzir produtos e serviços.					
4.13.	Os empresários buscam aprimorar suas formas de produzir.					
4.14.	Existe troca de experiências tecnológicas entre os empresários (benchmark).					
4.15.	Existe troca de experiências mercadológicas entre os empresários (boas práticas).					
4.16.	Os empresários aproveitam os sistemas formais de divulgação de inovações tecnológicas.					
4.17.	Têm ocorrido aumento da produção decorrente da adoção de novas tecnologias?					

5. Avalie as assertivas a seguir e indique: (1 para discordo totalmente; 2 para discordo parcialmente; 3 para não concordo nem discordo; 4 para concordo em parte e 5 para concordo totalmente).

Questão	1	2	3	4	5
5.1. Os empresários cooperam entre si para melhorar a sua competitividade.					
5.2. Os empresários urbanos têm o costume/ hábito de trocarem experiências.					
5.3. Os empresários Rurais têm o costume/ hábito de trocarem experiências.					
5.4. É perceptível a busca por novas oportunidades de negócios, por parte dos empresários rurais e urbanos.					

6. Existem projetos, ideias de empreendimentos no município?

Atividade:	Onde:
Contato da pessoa:	

Atividade:	Onde:
Contato da pessoa:	

Atividade:	Onde:
Contato da pessoa:	

Atividade:	Onde:
Contato da pessoa:	

Atividade:	Onde:
Contato da pessoa:	

ANEXO II – ROTEIRO DE ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS

Pesquisa realizada no âmbito da cooperação técnico-científica estabelecida entre a Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência – Fatec da UFSM e a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS

1. **Instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento.**

- Quais as instituições que atuam pelo desenvolvimento no município?
- Quais políticas de desenvolvimento foram implementadas nos últimos anos e de que forma contribuíram?
- O que pode ser melhorado neste aspecto?

2. Avaliação dos **níveis de Capital Social** e de **Capital Humano**;

- As relações de confiança e cooperação entre os atores municipais contribuem para o ambiente de negócios e criam condições de estímulo ao empreendedorismo e inovação?
- Como isto ocorre ou por que não acontece?

3. Avaliação da **flexibilidade e complexidade institucional**;

- Avaliação da flexibilidade e complexidade institucional;

4. Avaliação da flexibilidade e complexidade institucional;

- Podemos considerar que os agentes empresariais e a comunidade em geral buscam inovar e empreender em novas oportunidades de negócios?
- Nossa comunidade está aberta para as inovações que geram ou melhoram negócios?
- Quais setores econômicos apresentam maior dinamismo na adoção de inovações?
- Quais ações podem ajudar a melhorar a adoção de novas tecnologias?

5. A **sucessão** nas empresas rurais e urbanas no município;

- Os empresários preocupam-se com a sucessão geracional em suas empresas?

- De que forma os empresários discutem a sucessão com a próxima geração?
 - Existe conflito geracional nas empresas?
 - No planejamento das empresas é tratado a questão sucessória?
6. **Atividades produtivas em fase de implementação**, consolidadas e potenciais;
- Quais são as potencialidades econômicas existentes no município?
 - Elas são exploradas?
 - Quais os problemas precisam ser resolvidos para aproveitar essas potencialidades e torná-las atividades competitivas?
7. Avaliação da **infraestrutura**.
- Quais são os principais problemas de infraestrutura?
 - Estes problemas prejudicam o desenvolvimento do município?
 - O que a comunidade local pode fazer para vencer estes obstáculos?